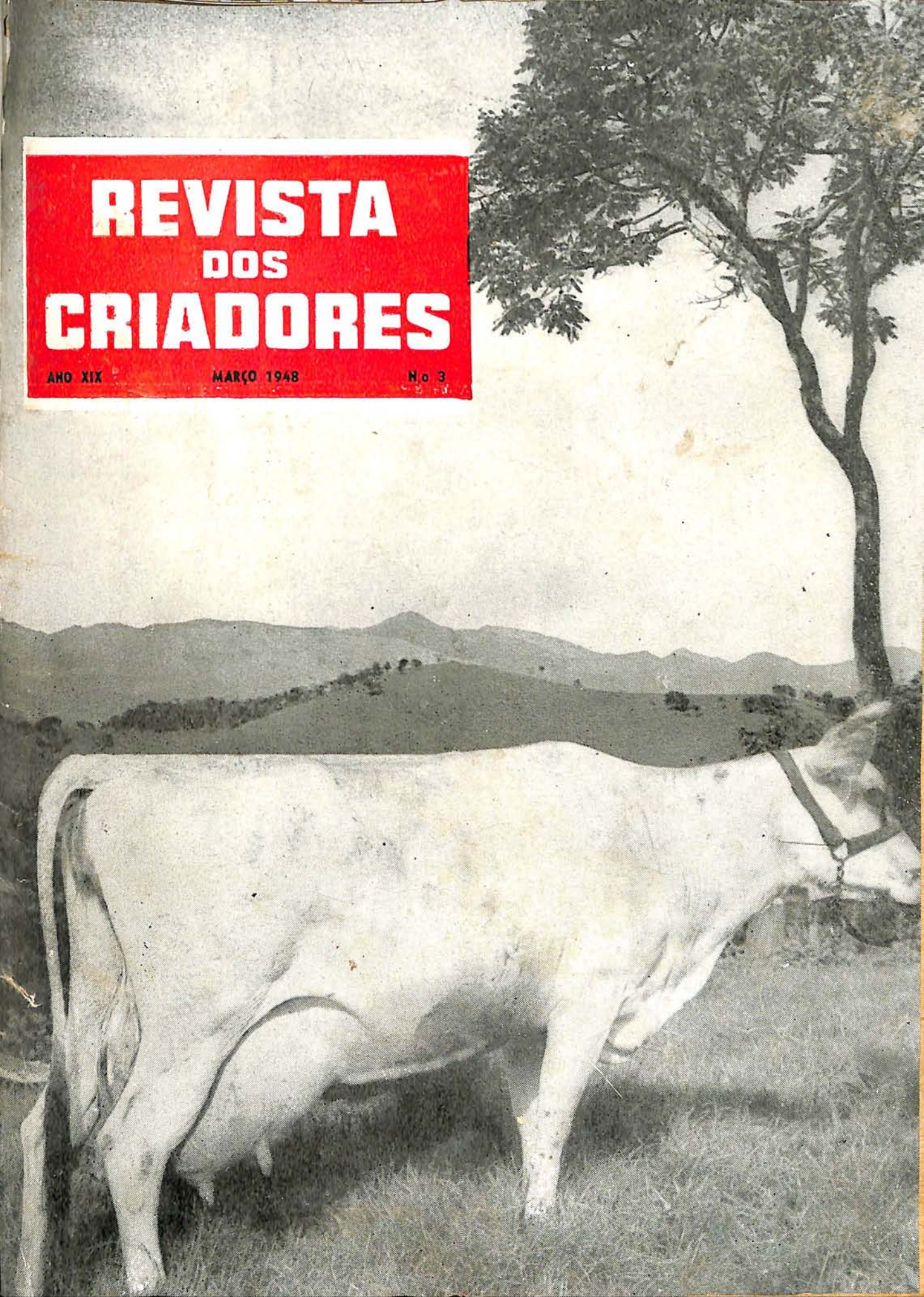
REVISTA DOS CRIADORES

ANO XIX MARÇO 1948 No 3



Dê-me o que necessito para ser forte... e não precisará me dar remédios!

rganismo animal necessita de certos ele-
tos para manter a vida. Entre os mai
ortantes estão o cálcio e o fósforo qu
mam a carne e os ossos, e o iodo que
fende contra doenças. Enriquecer
alimentação dos animais com estas
bstâncias é dar-lhes novas energias.
tornar o trabalho do criador mais fácil e
nais rendoso. É valorizar o seu gado,
aumentando ràpidamente a produção
de carne, leite, ovos, lã e tração.
Porisso, a Mistura Iodo Cálcio
Fosfatada é usada há muitos anos
nos maiores centros criadores
do mundo. É fácil de dar e custa
pouco, por cabeça. Experimente
e os resultados o convencerão!

MISTURA

IODO CÁLCIO FOSFATADA

Econômico no custo...

	Cr$
Sacos de 40 quilos	220,00
" " 10 "	70,00
" " 5 "	40,00
" " 2 "	18,00
" " 1 quilo	10,00

- generoso nos resultados!

didos e Bulasà

ssociação dos Criadores

21 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

Presidente — Dr. Joaquim de Barros Alcântara
Vice-Presidente — Dr. João Moraes Barros
1.º Secretário — Dr. Bernardo Gavião Monteiro
2.º Secretário — Dr. João Batista Lara
1.º Tesoureiro — José C. Moraes
2.º Tesoureiro — Paulo Eduardo de Souza

DIRETOR-GERENTE

Dr. Arnaldo de Camargo

CONSELHO CONSULTIVO

Dr. Laudelo Alvaro de Souza Camargo
Dr. Mario Masagão
Eliseu Teixeira de Camargo
José Rezende Meireles
Dario Freire Meireles
Dr. Osni da Silva Pinto
Antonio Caio da Silva Ramos
Orlando Barros Pereira
Dr. Naur Martins

SUPLENTES

José Procópio de O. Azevedo
Dr. Pio de Almeida Prado
Dr. Francisco Pereira Lima
Francisco Galvão Bueno
Fernando Leite Ferraz
Claudio de Carvalho

MEDICOS VETERINARIOS

Dr. Celso de Souza Meirelles.
Dr. Noé Masoti

TECNICOS

LEITE E DERIVADOS E CONTROLE LEITEIRO

Dr. Fidelis Alves Netto
Dr. Joaquim de Barros Alcantara Filho

CARNE E DERIVADOS

Dr. Pascoal Mucciolo

AGROSTOLOGIA

Dr. Breno de M. Andrade

ENGENHARIA RURAL

Dr. Laercio Osse

AVICULTURA

Dr. Henrique Raime

GERENTE COMERCIAL

Otto Plessmann.

A DECADÊNCIA DAS CLASSES CONSERVADORAS EM FACE DE SUA INDIFERÊNÇA E ABSTENCIONISMO NA CAUSA PUBLICA

ANTONIO S. NOSCHESE

Um individuo, sem a amizade e cooperação do povo, não realizará nada em sua vida e não terá ação alguma nos acontecimentos de sua época.

Entretanto, as bôas idéias nem sempre nascem do cérebro coletivo, do povo; elas em sua maioria, se elaboram no cérebro dos grandes líderes e se impõem pelo esfôrço, pelo trabalho e pela luta.

Assim, a democracia e a humanidade, nada podem esperar de indivíduos, cuja ação consiste, não em combater os costumes decadentes, mas, em adaptar-se a eles; não em moralizar ou instruir a opinião, mas, em lhe dirigir uma linguagem agradável de ser ouvida; não em aceitar com resignação e altivez o sabor amargo da impopularidade de um dia, mas, em receber os aplausos do momento porque, longe de melhorarem e desfazerem os erros da humanidade, tendem, antes, em desenvolvê-los e agravá-los.

Outra coisa que, entre nós, vem contribuindo muito decididamente, para o predomínio do homem medíocre, é a indiferença coletiva das classes, que se dizem superiores, por tudo quanto diz respeito à nossa vida pública.

Os processos seletivos em vigor trazem, como consequência, sobretudo, o comércio vil da lisonja democratica; os supostos elementos bons da sociedade abstêm-se, orgulhosamente, de colaborar com a democracia; evitam, com desdém, uma competição inferior e habituam-se a serem governados pela democracia com o mesmo interêsse que têm pelo Brasil, os habitantes do Polo Norte.

Isto acontece com os povos que acreditam cégamente no destino, dando, assim, lugar ao estabelecimento de um despotismo com a aparência apenas de democracia, aparência essa que se vai, aos poucos, desvanecendo para dar lugar à ditadura definitiva; e as vítimas só muito tarde se apercebem de que todo o indivíduo deve ao seu país uma dívida de esfôrço e sacrificio, bem como, de que ninguem pôde, impunemente, se furtar aos deveres de cidadão e alheiar-se aos destinos do Pátria.

A participação na vida cívica é imperativo a todo cidadão,

(Conclue na pag. 34)

ANO XVIII MARÇO 1948 N.º 3

REVISTA DOS CRIADORES
orgão oficioso da Associação Paulista de Criadores Bovinos

Diretor Responsavel:
LUIZ A. PENNA
Redator:
DR. PASCOAL MUCCIOLO
Colaboradores especializados
Industria de Lacticínios:
DRS. FIDELIS ALVES NETTO e JOSÉ DE ASSIS RIBEIRO
Engenharia Rural:
DR. LAERCIO OSSE
Avicultura
DR. HENRIQUE F. RAIMO
Alimentação:
DR. BRENNO M. DE ANDRADE
Veterinária — Clinica Geral:
DR. NOÉ MASOTTI

— • —

ASSINATURA

1 ano ..... Cr.$ 60,00
2 anos ..... Cr.$ 100,00
3 anos ..... Cr.$ 150,00

Assinatura sob registro postal, mais Cr.$ 6,00 por ano. Numero avulso em todo o Brasil, Cr.$ 6,00. Numero atrazado mais Cr.$ 1,00 por ano.

Representante e correspondente no RIO DE JANEIRO

OCTAVIO DE ALBUQUERQUE
Rua da Quitanda, 17 2.º — Tel. 32-2619

— • —

Venda Avulsa:
DISTRIBUIDORA INTERNACIONAL LTDA.
Caixa Postal, 3542 — RIO DE JANEIRO

— • —

Correspondente e representante para as Republicas do Uruguai e Argentina:
ROLF MEYERHEIN
Granja Elisabety, Colonia Valdense, Republica do Uruguai

/ / /

Desejamos estabelecer permuta com revistas similares. Desejamos estabelecer canje con revistas similares. On désire établir échange avec les revues similaires. We wish to establish exchange with all similar reviews.

AS OPINIÕES EXPENDIDAS EM ARTIGOS ASSINADOS CORREM POR CONTA DE SEUS AUTORES.
NA TRANSCRIÇÃO DE ARTIGOS PEDE-SE CITAR O NOME DA "REVISTA DOS CRIADORES"

NOSSA CAPA

A criação do gado Jersey se desenvolve muito bem em nosso País. São inumeros os planteis puro sangue e nestes ultimos anos realizaram-se varias importações de reprodutores de grande valor. A reprodutora Jersey que estampamos em nossa capa é uma mestiça e atentem para sua notavel conformação e caracteres leiteiros. E' de criação do Sr. Adriano Piazzaroli, de Itajubá, Estado de Minas.

O Artigo de seu interesse estará aqui ?

PAGINA

1 — Decadência das classes conservadoras em face de sua insuficiência e abstencionismo na causa publica — *nunca como agora precisa-se tanto da cooperação de todos* — Antonio A. Noschese

2 — Nossa capa — *uma Jersey...*

4 — A pecuária no mês — *cousas que interessam o nosso homem do campo.*

34 — A organisação dos serviços de controle leiteiro no Estado de S. Paulo — *um mundo de ideias para serem aproveitadas pelos nossos homens de governo.* Dr. Fidelis Alves Netto.

38 — Construções Rurais — *a boa saude depente da boa casa.* Dr. Laercio Osse.

40 — Secção juridica — *mais alguma cousa sobre a moratória.*

41 — Minas, a sabida em pecuária — *um ótimo gado originario da Holanda.* — Prof. Mello Moraes

43 — Plano geral para fomento da avicultura — *organização para produzir* — Dr. Henrique Raimo.

47 — A brucelose.

50 — Podendo leia — *alguma cousa para o sericultor e para o citricultor.*

51 — Criação lucrativa de porcos — *faça a sua experiência*

53 — O iodo nos alimentos — *um elemento importante para a boa saude dos animais* — James W. Kellog.

55 — A questão do leite em S. Paulo — *Fiscalização do comercio do leite* — Dr. Alexandre Mello

57 — Sua carta chegou — *o que nos escrevem...*

60 — Origem do gado raça das "Estancias La Martona" — *um pouco de historia.*

61 — Receituario Prático — A soja. Receita de pão misto. Pãozinho de soja. Pão rapido de soja. Brôas de soja. Pão para diabeticos. Bolos, pudins e outras sobremesas. Bolo de soja. Soufflé de soja. Pudim de soja. Sorvete de soja. Gelatina de soja. Bolo de soja e trigo. Pão de ló de soja. Sonhos pingados. Soja com leite. Leite e queijo. E finalmente, conselhos uteis aos plantadores de soja. Aguardentes.

66 — Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B. — *acompanhe por aqui, o valor destas vacas.*

77 — Cotações do mercado de carne — mês de Fevereiro

78 — Cotações dos produtos lacteos — mês de Fevereiro.

79 — O burrinho Congresso — *uma cousa foi anunciada e que não se realizou* — Martins-Ramos.

A Pecuária no Mês

A campanha de leite movida pelas "Folhas" ontinua, agora com menos intensidade é verdade, agitar a questão e de quando em vez surgem as-ectos interessantes ventilados por aqueles con-eituados orgãos da imprensa paulistana.

Ha poucos dias teve ocasião de pronunciar-se balisado técnico que depôs em entrevista concedi-a as "Folhas". Trata-se do Dr. Bruno Rangel estana, chefe da Sub-divisão de Bromatologia e uímica do "Instituto Adolfo Lutz". Apoz exa-e de centenas de resultados de analises efetua-as nos laboratórios que chefia, o Dr. Pestana pô-e concluir que 85% de leite fornecido ás Usinas de má qualidade. O exame das amostras de ite tipo "A" demonstrou que 50% estavam fóra o padrão exigido pelo regulamento em vigor, por nter germes do grupo coliforme, em não pequena xa. Assim, tais leites, vendidos como "leite in-til" só poderiam ser enquadrados, quando mui-, como leite "C", de grande consumo.

Quanto ao leite do tipo "B" os exames feitos emonstraram não se tratar desse tipo, não poden-o tais amostras nem mesmo ser classificados co-no do tipo "C". Se os resultados dos exames bac-eriologicos foram tão claros em provar a pessima ualidadê de leite que o, pelo regulamento, deve-riam apresentar razoavel pureza, imagine o leitor o que não foi constatado para o leite tipo "C" de grande consumo! Tudo leva a indicar, do que se depreende da entrevista do Dr. Pestana que as fontes de produção são responsáveis maximas pela pessima qualidade do leite oferecido aos paulistanos. Cumpre, pois, educar o produto, os ordenhadores e vaqueiros de que deles depende a qualidade do principal alimento da humanidade. Um leite ordenhado em más condições será máo qualquer que seja o tratamento empregado posteriormente para higienizá-lo. Como resultado da campanha da "Folhas" houve, não ha negar, melhoria no sentido do aumento da taxa de gordura que hoje se elevou a 4% ou mais, porem no que se refere ao padrão higienico continuamos na mesma situação. Isto é compreensivel porque si o movimento jornalistico alcançou as Usinas da Capital, beneficiando grandemente o publico consumidor, não atinge, contudo, a fazenda onde se produz o leite. Ai, as condições são as mesmas e nenhum cuidado é observado no trato dos animais, alimentação, higiene do estabulo, de agua de lavagem dos baldes e latões, do ordenhador e dos metodos empregados na ordenha. O nó crucial da questão é a produção que deve receber os influxos beneficos de uma campanha educativa de progresso.

* * *

O sindicato da Industria de lacticinios e Produtos Derivados dirigiu, ha poucos dias, um memorial á Comissão Estadual de Preços, solicitando permissão para aumento de dez centavos por litro de leite do tipo C.

Não desejamos entrar no mérito da questão, porem, apenas ressaltar que a procedência do pedido se justificaria si o produtor tambem lucrasse qualquer cousa em seu beneficio do aumento pleiteado. Analisando bem a questão e ligando este fato aos comentarios da qualidade do leite, achamos justo que se fizesse um reajustamento no preço do produto desde que a qualidade acompanhasse a melhora.

O aumento de preço deveria trazer vantagens ao produtor como tambem ao industrial e ao consumidor. O pagamento de acordo com a qualidade do leite é atualmente obrigatório na Suecia e a apreciação dessa qualidade é feita por provas de laboratorio que afiançam o estado sanitario e hi-

O grande interesse que o GADO "SCHWYZ"

vem despertando entre os pecuaristas, incontestavelmente, deve-se à comprovação prática de suas caracteristicas peculiares:

1.° — *ser a raça de gado leiteiro que, EM RELAÇÃO AO QUE COME, MAIS PRODUZ EM LEITE E MATERIA GORDA.*

2.°. — *ser A MAIS RUSTICA DAS RAÇAS LEITEIRAS, adaptando-se a quaisquer condições climatericas e topograficas. Como enérgica, andeja e aproveitadora dos alimentos, nada deixa a desejar, VIVENDO PERFEITAMENTE BEM EM LUGARES ONDE AS OUTRAS MAL SE MANTEEM. Como resistente as varias doenças que afetam os bovinos, principalmente a tuberculose, é tida como magnifica..." (da obra BOVINOS, 2.o volume, do Prof. Guilherme E. Hermsdorff, Professor Catedratico da Escola Nacional de Veterinária).*

3.° — *ser a raça que com maior fidelidade e propotencia, TRANSMITE E FIXA OS SEUS CARACTERES NOS CRUZAMENTOS COM OUTRAS RAÇAS, através de gerações sucessivas.*

Porisso, colócam-se na vanguarda os pecuaristas que, propugnando pelo cruzamento (do gado nacional) com a raça SHWYZ, criam um gado leiteiro sadio e resistente em regime livre ou de pouca estabulação, proprio para o nosso clima e bastante andêjo para as terras que sobram, cuja produção em LEITE (manteiga e queijo) e CARNE da melhor qualidade é racional e economica.

Desde 1850 *a casa* BURGI *é tradicional na criação e exportação de gado SCHWYZ, conquistando renome mundial porque só vende o que ha de melhor no rebanho suiço. Em 1947, foi a unica que exportou para os Portos do Rio e de Santos, consignadas diretamente aos criadores, mais de 60 cabeças de alto pedigree. Em 1948, J. Burgi-Poels, ARTH, Schwyz, SUIÇA, espera merecer a mesma confiança, sendo que todas as informações poderão ser obtidas junto aos seus representantes oficiais no Brasil.*

MARMUNDI

Produtos e Marcas Mundiais Ltda.

IMPORT. EXPORT.

CAIXA POSTAL (P. O. BOX): 2303
Telefones: 3-3386 - 2-0355
Telegram.: "MARMUNDI"
Rua Floriano Peixoto N.° 40
SÃO PAULO — BRASIL

gienico do produto. O mesmo se pratica nos Estados Unidos. Estabelecem-se, então, com base nos resultados obtidos, classes de leites com valor diretamente proporcional á sua qualidade, compreendendo-se qualidade não só o tem em gordura do leite mas, principalmente, seu teôr microbiano.

Ora, nessas condições, o leite que hoje é oferecido ao paulistano, sem duvida seria enquadrado na ultima classe e, em qualquer reajustamento de preços, seria cotado muito menos do que hoje custa, porque, na verdade, sua qualidade é muito inferior.

Portanto, não podemos acreditar em aumentos si a qualidade do leite persiste em estragar o paladar dos paulistanos e, não raro, a causar-lhes reviravoltas intestinais...

* * *

A reforma agraria continua a preocupar os meios oficiais e de quando em vez o assunto volta a ser ventilado pelos jornais enquanto o anteprojeto transita pelo Congresso Nacional.

Ainda recentemente, o ministro Daniel de Carvalho, convidado a falar numa das sessões do Rotary Clube do Rio de Janeiro, após um historico da vida agraria no mundo, esclareceu que a lei em apreço não é contra a grande propriedade. Pelo contrario, procura solução para evitar que a grande propriedade fique improdutiva, permaneça inculta à espera de valorização o que viria proporcionar riqueza injusta aos seus possuidores, enquanto as populações clamam por um abastecimento mais farto e roceiros pedem terra para plantar. Informou ainda o ministro da Agricultura que a aludida lei dispõe tambem sobre a pequena propriedade que, não dando rendimento economico, não pode prover a existencia daqueles que nela trabalham. A lei de reforma agraria procura impedir subdividir excessivamente a grande propriedade. afim de evitar a critica feita contra o Codigo Civil francês, que permite o regime sucessorial com igual quinhão para todos os descendentes e faz com que a subdivisão de fazendas e sitios cancele, por vezes, a possibilidade de cada herdeiro ficar na posse de uma unidade economica inutil. Nesse caso, torna-se o herdeiro obrigado a vender a algum vizinho poderoso o pedaço de terreno em que não pode viver com a familia, concorrendo, assim, a aumentar a grande propriedade improdutiva.

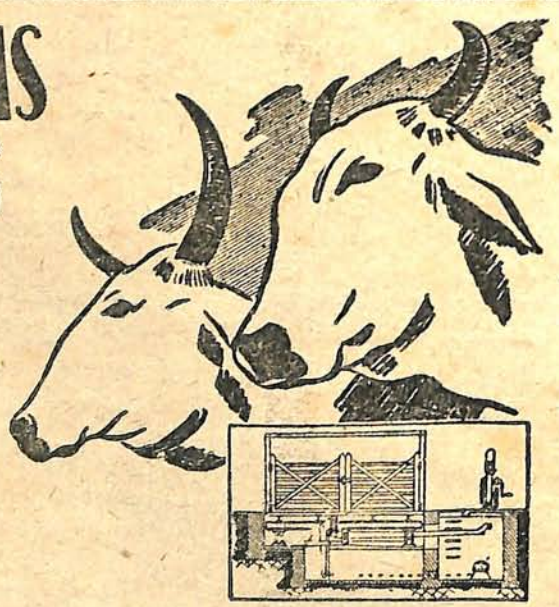
Deteve-se ainda o sr. Daniel de Carvalho em minuciosas considerações sobre a aspecto social do problema, analisando a questão das terras devolutas, desde a epoca do Imperio e a atenção que mereceu de nossos antigos legisladores, para afirmar que a nossa lei agraria respeita o direito de propriedade, embora procure dar a esse conceito o sentido moderno dentro daquele contido na frase Weimar, segundo o qual "a propriedade acarreta obrigações", pois é hoje considerada função social.

O ministro falou a seguir da assistencia técnica ao lavrador, prestada por veterinários e agronomos sediados nos postos agro-pecuarios e dispondo de recursos técnicos suficientes para ajudar a obra patriotica de recuperação nacional.

* * *

A qualquer observador das cousas da agricultura não deve ter passado desapercebido o surto de progresso experimentado pela avicultura em nosso Estado. De fato, compulsando os relatorios mensais dos agronomos regionais, verifica-se que em quase todas as latitudes do Estado surgem novas granjas ou há noticia do aumento das já existentes. Parece que encontrou éco a propaganda realizada pelos orgãos oficiais no sentido de fomentar esse importante ramo da industrial animal que tão

BALANÇAS
PARA PESAR
GADO



Dispensando o mesmo rigoroso cuidado e a mesma orientação especializadora para cada tipo de balança, tambem os modelos COSMOPOLITA, que se destinam á pesagem de gado e de suinos, apresentam caracteristicos próprios, práticos e eficientes. Mediante indicações de capacidade e dimensões do plataforma, forneceremos, prazerosamente, orçamentos.

Em ferro fundido e aço especial temperado (base da plataforma, grades e portas, em madeira reforçada com parafusos e tiras de ferro. (Com ou sem aparelho registrador de peso)

Cosmopolita

RUA SAPUCAÍ 452 SÃO PAULO

METALURGICA PAULISTA S.A.

Seu problema

se enquadra em algum dêstes casos?

Mais de 350 unidades Diesel GM foram fornecidas em 1947, para:

Beneficiadores de Café
Beneficiadores de Arroz
Energia Elétrica para Municipalidades
Fôrça Elétrica e Motores Estacionários para Cortumes
Energia Elétrica para Prensas de Algodão
Bombas d'Água para Irrigação
Fábricas de Tijolos
Refinarias de Óleos Vegetais
Barcos de Carga
Barcos de Pesca
Rebocadores
Barcos de Passageiros
Indústrias Madeireiras
Motores para Substituição em Veículos
E como equipamento de emergência para Hospitais, Aeroportos, Cias. Telefônicas, Estações de Rádio, etc.

Mais de 350 Unidades DIESEL GM instaladas em 1947!

- ✓ Motor de tipo novo e altamente eficiente, de dois tempos.
- ✓ Máxima fôrça, com um mínimo de espaço e pêso.
- ✓ Econômico no preço inicial, no custo de operação e nos gastos de manutenção.
- ✓ Partida ainda mais fácil do que num automóvel.
- ✓ O mais simples e moderno sistema de injecção do combustível em uso, assegurando combustão completa e grande economia de combustível sob tôdas as cargas e velocidades.
- ✓ Um máximo de peças intercambiáveis.
- ✓ Lubrificação sob pressão.
- ✓ Todos os Conjuntos Geradores são equipados para operar em paralelo com outras unidades da mesma ou de diferentes capacidades.
- ✓ Pistões triplamente resfriados.
- ✓ Nenhuma vibração sob qualquer carga ou velocidade.
- ✓ Seus mecânicos serão bemvindos à nossa Escola Prática Diesel GM, de treinamento.
- ✓ A General Motors do Brasil está sempre pronta a prestar-lhe assistência em peças sobressalentes e técnicos para as unidades Diesel G M.

Funciona também com querosene

McCann

PRODUTO DA GENERAL MOTORS

DIESEL GM — a fôrça moderna

GM FÔRÇA DIESEL

ATENÇÃO REVENDEDORES

A General Motors do Brasil S. A. dispõe de alguns lugares no seu quadro de Concessionários Autorizados, para as diversas praças do Brasil. Os interessados podem dirigir-se à General Motors do Brasil S. A. — Dept. E — Caixa Postal 200-B, São Caetano - São Paulo.

GENERAL MOTORS DO BRASIL S.A.

Para maiores informações mande êste coupon hoje mesmo à
GENERAL MOTORS DO BRASIL S. A.
Caixa Postal 200-B - São Caetano - São Paulo - Dept. E

Estando interessado na aquisição de um Motor Marítimo/ Gerador de Fôrça/ Diesel GM Industrial/ peço-lhes enviar-me sem compromisso da m/ parte o folheto explicativo.

NOME.....
CIDADE.....
RUA .....

grandes subsidios pode fornecer ao abastecimento alimentar de nossas populações. Não obstante constatação tão alviçareira, o Serviço de Azeite e Oleos Alimenticios baixou uma portaria suspendendo o fornecimento de guias liberatorias de farelo e farelinho de trigo. Esses sub-produtos da industria têm relevante papel na avicultura e com a orientação que vêm seguindo nossos estabelecimentos avicolas, são mesmo imprescindiveis como constituintes das rações.

E' sem duvida uma medida desanimadora essa que acaba de tomar o serviço encarregado da distribuição e controle dos subprodutos de trigo e incompreensivel principalmente quando é o proprio governo quem aconselha o incremento da produção como fogo de encontro da inflação. Ora, sem alimentação não se pode fazer zootecnia e uma vez que a avicultura do Estado já está delineada em bases racionais e técnicas precisamos acudir esse setor da nossa economia.

O que é mais aberrante e clama aos céus é que enquanto em outros países todos os setores agro-pecuários são favorecidos atravez de medidas tendentes e facilitar-lhes a tarefa, nós, que tanto precisamos de aumentar o nosso suprimento alimentar, causamos embaraços a toda atividade produtiva. Talvez esses obstaculos e tropeços sejam colocados para treinar a paciencia e docilidade do destruição.

• • •

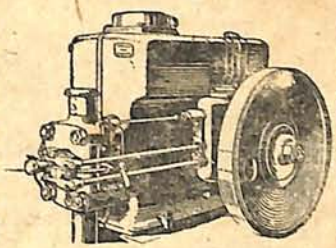
São incomensuraveis os prejuizos já causados aos criadores paulistas pela peste suina e, infelizmente, tudo indica que o mal está longe de ser debelado. A doença, que é de extraordinária virulencia, não possue nenhum tratamento de resultado positivo e só a vacinação, feita sistematicamente todos os anos, poderá salvar o rebanho da completa destruição.

A vacinação é a taboa de salvação dos criadores de suinos, mas infelizmente nem todos ainda compreenderam o alcance da medida e continuam descrentes em pleno século XX dessa salutar medida preventiva. Muitas vezes essa descrença nos resultados da vacina resultam alguns insucessos

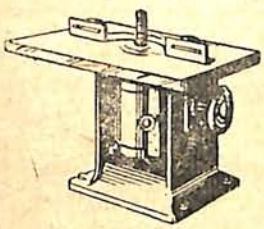
VV. SS. PRECISA DE UM MOTOR PARA O ACIONAMENTO DE SUAS MÁQUINAS?

A nossa firma, a mais antiga no ramo de Motores de explosão, conta com meio século de experiências práticas no mundo inteiro e pode oferecer as seguintes vantagens:

1. GARANTIA DE PERFEITO FUNCIONAMENTO
2. GARANTIA DE ASSISTÊNCIA TÊCNICA, (Montadores especialisados cuidam da montagem, da revisão e dos concertos)
3. GARANTIA DE ESTOQUE DE PEÇAS SOBRESALENTES
4. GARANTIA PARA REFORMAS EM OFICINA PROPRIA



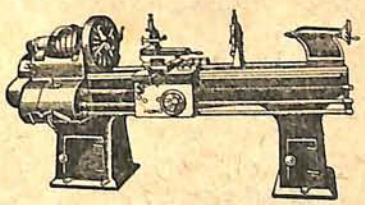
Peçam ofertas ou procuram a nossa exposição sobre



MOTORES A GASOLINA para qualquer capacidade
MOTORES DIESEL A OLEO CRÚ de 5 a 1.000 cavalos
MOTORES ELÉTRICOS E GERADORES
CONJUNTOS PARA ILLUMINAÇÃO E FORÇA
BOMBAS para AGUA, para Indústria e Lav ura
MOINHOS de MARTELOS E DE DISCOS p/ cereais
DEBULHADORES DE MILHO, TRILHADEIRAS
ENGENHOS DE CANA, DEBULHADORES DE MILHO, etc.

MÁQUINAS PARA TRABALHAR FERRO
para oficinas mecânicas

MÁQUINAS PARA MARCENARIAS, CARPINTARIAS E SERARIAS.



SOCIEDADE BRASILEIRA DE
MÁQUINAS E MOTORES LTDA.
Sucessora da Sociedade de Motores Deutz Otto Legitimo Ltda.
R. Florencio de Abreu, 598 - Tel. 4-5416 - São Paulo

RIO DE JANEIRO	PÔRTO ALEGRE	RECIFE
R. da Alfandega, 116	R. Pinto Bandeira, 330-4	R. da Palma, 296

facilmente explicaveis mas que podem ser evitados perfeitamente.

Um fato essencial e que deve ser conhecido por todos é que não adianta vacinar os animais quando a doença já irrompeu, isto porque a vacina só faz sentir seus efeitos depois de 21 dias de sua aplicação. Só depois desse periodo chamado "fase negativa" é que o animal vacinado se torna resistente á doença. Ora, se um animal já doente receber a vacina em lugar de aumentarmos sua resistencia organica contra a doença estamos concorrendo para que ela apareça mais depressa.

E' preciso ficar claro que vacina não é remédio que cura mas sua função é de prevenir. Outras vezes a vacina não é de boa procedencia ou não é bem aplicada como recomenda o laboratorio onde a mesma foi preparada. Este ultimo caso acontece principalmente com a vacina que deve ser feita **dentro** da pele e que, por inhabilidade ou negligencia de quem faz a injeção, acaba sendo feita **debaixo** da péle o que não é a mesma cousa.

Portanto, muitos casos podem dar a impressão erronea de que a vacina não produz resultados, contribuindo assim para a campanha de descredito contra tão eficiente meio de profilaxia.

Julgamos, contudo, oportuno insistir mais uma vez que as vacinas empregadas devem ser de boa qualidade. Compete ao Estado e às instituições oficiais o exame sistematico dos produtos colocados à venda. Essa fiscalização deve ser rigorosa e vigilante no sentido de que as vacinas sejam realmente eficientes porque ha bons laboratorios em menor numero do que maus. Produtos de tanta responsabilidade técnica deveriam, como acontece em outros paises, ser produzidos pelo proprio governo que, não visando lucros, poderia favorecer os criadores com preparados de eficiencia comprovada. Acresce notar que outros tipos de vacinas, como em geral todos os produtos biológicos, não deixam com seu preparo grandes margens de lucros e daí serem alguns laboratorios particulares levados a fraudar e mistificar para obterem compensação que metodos normais e honestos de trabalho não oferecem.

x x x

No movimento da carne poucas noticias ha que encaminhem o problema para soluções mais prontas e reais. O governo da União continua no firme proposito de proibir a exportação de produtos enquanto que os meios pecuaristas mostram-se propensos a

Modernização
das Fazendas
Para grande
produção

Consultem a

Pereira de Magalhães & Cia. Ltda.

Importadores de Máquinas Agrícolas e Motores

EM ESTOQUE:
Motores Diesel de 5, 7, 9, 12, 16, 20, 30, 40, e 60 HP.
Tratorzinho para pequena lavoura.
Tratores maiores para grandes lavouras.
Arados, Semeadeiras, Grades de discos importadas de fabricantes da California.
Batedeiras e Debulhadeiras de Cereais acionados no campo para Trigo, Aveia, Centeio, Arroz, Feijão. Colheideiras, Batedeiras, Enfardadoura e Limpadoura de Amendoim.

PRECISANDO DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS, CONSULTEM O NOSSO DEPARTAMENTO AGRÍCOLA RELACIONADO COM EE. UU., INGLATERRA, SUIÇA, FRANÇA, ITALIA E TCHECOSLOVÁQUIA PARA IMPORTAÇÃO DE MÁQUINAS.

A RAÇÃO DOS CAMPEÕES

MILTONIA-CONGA — Campeã no concurso leiteiro realisado em Belo Horizonte, na XIII Exposição Nacional de Animaes, em Agosto 1947, produziu com 40 mezes de idade, 97 kilos e 315 gramas de leite, em **3 dias. Esta admiravel reprodutora, que é de** propriedade **do sr. José** Ribeiro dos Reis, Leopoldina, Minas, é alimentada com LEITIL, um dos notaveis produtos da SOCIL. a fabrica que produz as melhores **rações balanceadas do Brasil.**

—/—

RAÇA + SOCIL = SUCESSO

—/—

CRIADOR: Eis um exemplo que deve ser imitado. Gaste um pouco mais com a alimentação e GANHE MUITO com a produção. Peça informações e faça seu pedido.

—/—

SOCIL - PRÓ - PECUÁRIA S/A.

Rua do Cortume, 196 (Agua Branca)

Fones { 5-0211 Caixa Postal 5013
5-0298 Telegramas "SOCILIL"

SÃO PAULO.

BANCO DO BRASIL S. A.

RUA ALVARES PENTEADO, 112 — SÃO PAULO

COBRANÇAS - DEPÓSITOS - EMPRÉSTIMOS - CAMBIO - CUSTÓDIA - ORDENS DE PAGAMENTO - CRÉDITO AGRÍCOLA E INDUSTRIAL - CARTEIRA DE FINANCIAMENTO

TAXAS DAS CONTAS DE DEPÓSITO:

Populares
(limite de Cr$ 10.000,00) .. 4 1/2% a. a.;
Limitados
até Cr$ 50.000,00 ..... 4% a.a.;
até Cr$ 100.000,00 ..... 3% a. a.;
SEM LIMITE ..... 2% a. a.

Depósitos a Prazo Fixo:
12 mêses.. 5% a.a. — 6 mêses.. 4% a.a.

Depósitos de Aviso Prévio:
90 dias .. 4% a. a. — 60 dias.. 4% a.a.
30 dias .... 31/2% a. a.

Contas a Prazo Fixo, com pagamento mensal de juros:
6 mêses 3 1/2% a.a. — 12 mêses 41|2% a.a.

DIREÇÃO GERAL e AGÊNCIA CENTRAL: Rua 1.º de Março, 66 — RIO DE JANEIRO END. TEL. "SATÉLITE" — Agências em todas as Capitais dos Estados e principais praças do País. Correspondentes nas principais praças do País e do Exterior. Agências no Exterior: Assunção (Paraguai) e Montevidéu (Uruguai).

Agências localizadas no Est. de São Paulo: Andradina - Araçatuba - Araguaçú - Araraquara - Assis - Avaré - Barirí - Barretos - Baurú - Bebedouro - Botucatú - Bragança Paulista - Cafelandia - Campinas - Catanduva - Chavantes - Duartina - França - Itapetininga - Itapira - Ituverava - Jaboticabal - Jaú - Limeira - Lins - Marília - Matão - Mirassól - Mogí das Cruzes - Monte Aprazivel - Nova Granada - Novo Horizonte - Olímpia - Orlandia - Pederneiras - Piracicaba - Pirajú - Pirajuí - Pirassununga - Presidente Prudente - Promissão - Rancharia - Rib. Bonito - Ribeirão Preto - Rio Claro - Sta. Cruz do Rio Pardo - Sto. Anastacio - Santo André - Santos - São João da Boa Vista - S. José dos Campos - S. José do Rio Pardo - S. José do Rio Preto - Sorocaba - Taquaritinga - Taubaté - Tupã - Valparaíso - Votuporanga.

admitir que a saida talvez melhorasse grandemente o mercado interno. De uma informação prestada pela Divisão de Inspeção de Produtos de Origem Animal a um requerimento solicitando exportação de gorduras destacamos o trecho seguinte:

"Entre os generos cuja escassês mais aumentou, destaca-se a gordura bovina comestivel, empregada na elaboração de compostos e outros produtos, cuja procura no mercado interno continua sendo a mesma, pois a produção fica muito aquem das reais necessidades do consumo do país, o que motiva os seus preços elevados. Assim, como o decreto-lei acima citado condiciona a exportação à previa autorização deste Ministerio, esta Divisão não vê justificativa que autorize a exportação, a menos que a requerente faça prova de que não encontra comprador para o referido produto no mercado nacional".

Enquanto isso as associações de classe continuam a se movimentar no sentido de restringir as atividades pecuaristas dos Frigorificos.

Interessantes considerações foram feitas, em oficio, pela Sociedade Rural Brasileira ao sr. Presidente da Republica que, pela oportunidade, merecem ser transcritas.

"Em nenhum país do mundo, onde existem frigorificos, é terminantemente defeso às empresas que os exploram criar, recriar e invernar gado de corte. E a razão é obvia. Dispondo de grande poder economico, ditas empresas fariam concorrencia brutal e insuportavel aos criadores, recriadores e invernistas particulares.

"Não obstante, o decreto-lei n. 9.983, de 16 de setembro de 1946, expedido por v. excia., autorizou as empresas, frigorificos e matadouros que abastecem o Distrito Federal e as capitais dos Estados do Paraná, São Paulo, Mato Grosso, Goiás, Minas Gerais e Rio de Janeiro, a abater em seus estabelecimentos gado bovino e suino, recriado ou engordado em areas de suas propriedades ou arrendadas, até o limite de um terço de sua capacidade, tomando por base a matança de novilhos realizada em 1943.

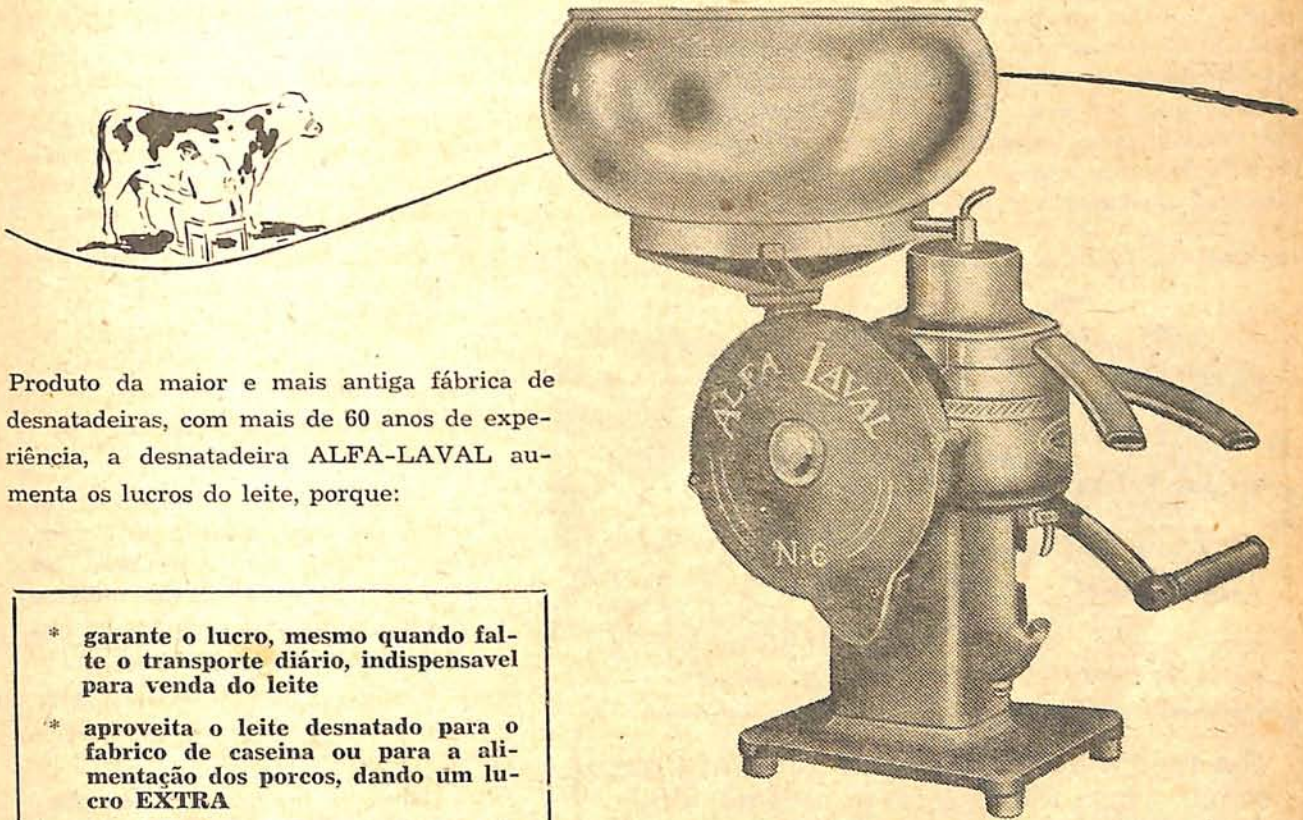
"Essa faculdade legal tem uma explicação. Se, de um lado, o referido decreto 9.983 concedeu esses favores aos frigorificos e matadouros, impôs-lhe, por outro, um onus: aqueles estabelecimentos foram obrigados a colaborar com o Ministerio da Agricultura na execução de grandioso plano de fomento da pecuaria de corte, criando reprodutores que seriam vendidos por preço prefixado aos criadores das zonas despovoadas do país.

"Mas como já tivemos ocasião de levar ao conhecimento de v. excia., em oficio n.o 2.370, de 15 de dezembro de 1947, os frigorificos e matadouros

NÃO BASTA SABER TIRAR LEITE DA VACA...

é preciso saber

TIRAR LUCRO do LEITE!



Produto da maior e mais antiga fábrica de desnatadeiras, com mais de 60 anos de experiência, a desnatadeira ALFA-LAVAL aumenta os lucros do leite, porque:

- **garante o lucro, mesmo quando falte o transporte diário, indispensavel para venda do leite**
- **aproveita o leite desnatado para o fabrico de caseina ou para a alimentação dos porcos, dando um lucro EXTRA**
- **sólida pelas suas peças das mais finas ligas de metais suecos, silenciosa pela sua lubrificação automática, produz anos e anos seguidos.**

ALFA-LAVAL

AGORA
4 séries de modelos:
ROSE, JUNIOR,
MODELO 60,
INDUSTRIAL

DISTRIBUIDORES:

Cia. Fabio Bastos

COMÉRCIO E INDÚSTRIA

Rio de Janeiro — Rua Teófilo Otoni, 81
São Paulo — Rua Florêncio de Abreu, 367
Belo Horizonte — Rua Rio de Janeiro, 368
Porto Alegre — Avenida Julio de Castilho, 30

estabelecidos no Brasil Central se prevaleceram, incontinenti, da faculdade que lhes outorgou o decreto n. 9.983; recusam-se, todavia, a satisfazer a obrigação que lhes foi imposta. Assim, aquele plano do Ministerio da Agricultura ficou sem execução, constituindo o mencionado diploma legal, nessa parte, letra morta.

"Isso posto, e atendendo às inumeras reclamações de criadores, recriadores e invernistas, nossos associados, que não podem mais suportar a concorrencia daqueles estabelecimentos industriais que, dispondo de grande poder economico e usufruindo das vantagens do decreto n.o 9.983, dominam discricionariamente a industria pastoril no Brasil Central, ditando, como e quando lhes convem, o preço do gado de corte, representamos respeitosamente a v. excia., no sentido de ser encaminhado ao Congresso Nacional projeto de lei revogando o decreto n.o 9.983, de 16 de setembro de 1946, e proibindo terminantemente aos frigorificos e matadouros o abate de gado por eles criado, recriado ou engordado, em areas de sua propriedades ou arrendadas".

A situação mundial dos alimentos é tão má como desde o termino da segunda guerra mundial: a produção total de alimentos é mais ou menos a mesma que a do ano passado; a produção per capita é consideravelmente mais baixa, cerca de 13% mais que no periodo anterior à guerra para o caso do arroz. São responsaveis por esta situação os aumentos consideraveis de população, particularmente no Extremo Oriente.

Eis aqui, num relance, a situação mundial:

Europa — Diminuição muito grande na produção de 1946 de trigo e centeio. A produção de cevada e trigo é mais ou menos a mesma que a de 1946, todavia muito menor que a de antes da guerra.

Oriente Medio — Produção menor que a do ano passado.

Extremo Oriente — Produção total dos alimentos mais ou menos a mesma que a do ano passado. — porem menor que a produção per-capita.

America do Norte — Colheita recorde de trigo nos Estados Unidos, porem menor que a de 1946 no Canadá. A produção de milho e cevada muito menor que a do ano passado em ambos países .

Hemisfério Meridional — A produção de cereais promete ser maior que a do ano passado.

Em geral, não se espera que haja sobras exportaveis em suficientes quantidades que possam prover as necessidades de importação nas áreas em deficit.

PREDIÇÃO PARA 1948-49

Até esta data o clima tem sido muito pouco favoravel em praticamente todas as áreas principais de produção. Ainda que o clima fosse mais favoravel, as existencias de todos os abastecimentos dos artigos tão importantes como maquinaria para aumentar a produção de alimentos per capita, permaneceria mais baixa que os niveis de antes da guerra, comportando-se com ainda mais escassês em mui-

É a média de produção de uma bôa galinha. Para alcança-la, e médias ainda mais elevadas, é preciso que as aves encontrem em sua alimentação *todos os nutrientes* necessários, em quantidade e qualidade, não só para a manutenção do seu corpo como para produzir *ovos*.

As "Rações Concentradas Brasil" *garantem* o fornecimento desses nutrientes.

(Resp. Brenno M. de Andrade, *eng.-agro.*)

Produto da Refinadora de Óleos Brasil S/A
Rua Xavier de Toledo, 114 - Caixa Postal, 1117
São Paulo

NÃO MARQUE SEU GADO A *Fogo!*

USE UM SISTEMA MAIS MODERNO E EFICIENTE, EMPREGANDO

"PASTA RADICAL"

- ★ Mais rápido
- ★ Mais econômico
- ★ Indolor - não espanta os animais
- ★ Não forma feridas
- ★ Evita inflamações e bicheiras
- ★ Não desvalorisa os couros
- ★ Deixa uma marca NITIDA e PERMANENTE

Lata para 160 marcações Cr$ 35,00 pelo Reembolso mais 10%

"O emprego por mim feito, da PASTA RADICAL, constituiu uma surpreza e um sucesso verdadeiro. A 1.ª experiencia foi magnifica, e estou certo que haverá grande difusão entre os criadores do Triangulo, quer pela simplicidade de manejo, quer pela eficiencia resultante".

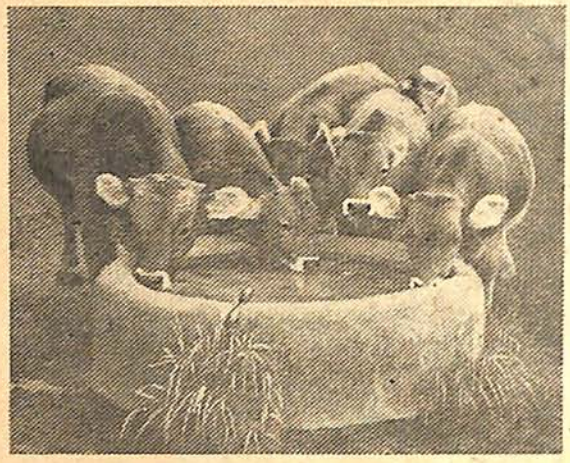
Uberaba, 27 9 47

Trecho duma carta não solicitada do dr. A. Lopes Cançado, grande criador de gado Indubrasil e Gyr em Uberaba.

INGLASIL

REPRESENTAÇÕES **INGLASIL** LIMITADA
C. POSTAL 2795 - AV. RIO BRANCO, 9 - S/ 307
TELEGR. "INGLASIL" — TEL. 43-8125
RIO DE JANEIRO

RIO Publicidade



1.a Exposição Permanente Agro-Pecuaria e Industrial de São Lourenço

Oficializada pela Prefeitura de S. Lourenço e sob a presidencia do Exmo. Sr. Dr. Euripedes Prazeres, M. D. Prefeito Municipal, será inaugurada na 2.a quinzena de Abril, proximo

O certame será supervisionado pela Secretaria da Agricultura do Estado de Minas Gerais, conta inicialmente com a adesão dos mais importantes criadores de gado Holandêses, Jersey e Guernsey

E' oportuno acrescentar que desejando, os Srs. Expositores ou visitantes ao fazerem uma estadia em S. Lourenço, por ocasião do certame e desejando levar seus cavalos para passeios, etc., o Comissario Geral, Dr. Luiz Accioli, dispõe de uma "Coudelaria" com todos os requisitos de higiene com capacidade para abrigar 50 animais.

A Direção do Certame de S. Lourenço, comunica que receberá animais de outros Estados, não podendo porém entrar em julgamento.

tos produtos principais como cereais, gorduras e azeites.

De interesse para os pecuaristas da Europa é o abastecimento de alimentos, assunto tão importante nos paises que tratam de restabelecer seus rebanhos. Ademais uma quantidade consideravel de cereais oleaginosos se importa. As indicações até o presente são que a maioria dos países da Europa Ocidental, tem em projeto restabelecer seus nivèis agricolas de antes da guerra. Para 1950-51 estes paises esperam ter aumentado o nivel da produção pecuaria ao redor de uns 10% e a produção de leite mais ou menos a esse nivel. Já que estes planos requerem pelo menos tantos cereais e cereais oleaginosos para alimentos como nos tempos antes da guerra, não é provavel que estes niveis possam ser alcançados; a gente e não os animais têm prioridade para consumir qualquer alimento importado ou existencia que se possa obter. Sem duvida, com gados menores haverá menos carnes, produtos leiteiros e outros que se possam obter e isto resultará em deterioração definitiva na composição da dieta, apesar de que o nivel calórico de antes da guerra possa manter-se por meio de um aumento no consumo de cereais.

(Transcrito do Boletim D.I.S.I.)

* * *

No mês transcurso continuaram acirrados os debates em torno da realização do Congresso Rural, porem até esta altura a balança continua acusando o certame como manobra de demagogia. Pela forma como foi delineado a principio e pelas manipulações apressadas que se fizeram no planejamento do mesmo, não padece duvida o sentido subterraneo que moveu o governo do Estado a entrar em tão infeliz empreendimento.

Contudo, o Governador do Estado, em uma de suas ultimas palestras radiofônicas, reiterou sua decisão inabalavel de levar avante a idéia do Congresso Rural, afim de serem equacionados os problemas da agro-pecuaria. Si a vontade é tanta de acudir o homem rural, solvendo-lhe os problemas em que se debate incrementado a riqueza que vem da terra e, assim, aliviar as torturas que sofrem os paulistas em materia de alimentação, nada mais facil e barato do que tirar dos arquivos da Secretaria da Agricultura os inumeros memoriais e planos elaborados pelas associações de classe para os diversos setores das atividades agro-pastoris.

E' simplesmente extranhavel que na hora presente não tenham as autoridades, depois de tantos Congressos Pecuarios, Jornadas de Economia, Co-

Gosta DE FAZER PÃO EM CASA?

Não passe sem pão, porquanto o pão é um alimento indispensável. E, se gosta de fazer pão em casa, nunca dispense o Fermento Sêco Fleischmann... Porque é uma garantia de qualidade, no volume, na aparência, na textura da massa e no sabor. E lembre-se: agora êste famoso produto pode dispensar a refrigeração, bastando guardá-lo em lugar sêco e fresco. Veja a receita nos dizeres da latinha.

AGORA em econômicas latinhas de 60 grs.

FERMENTO SÊCO

FLEISCHMANN

Produto da Standard Brands of Brazil, Inc. — Rio de Janeiro

missões de Estado, alem dos Departamentos das diversas Secretarias de Estado, conhecimento exato de como deve ser encaminhado o fomento da produção, o barateamento dê fretes, a assistencia social ao homem do campo e etc, etc.

* * *

Na edição de fevereiro publicámos o relatorio que a diretoria da Associação Paulista de Criadores de Bovinos apresentou aos seus socios, dando contas de suas atividades no período de sua gestão e iformando-os acerca da marcha dos diversos serviços mantidos pela agremiação.

De todas as realizações, nenhuma assumiu maior relevo que o Serviço de Controle Leiteiro, instituido com o objetivo de estabelecer normas zootecnicas para o aperfeiçoamento do rebanho leiteiro.

Pelos dados contidos no documento em apreço, transpareceu nitidamente a preocupação da diretoria que encerrou seu mandato, em cuidar da seleção racional dos planteis leiteiros e daí a justificativa da criação do serviço de controle como complemento indispensavel ao já existente registro genealogico.

Os frutos advindos da criação do novo serviço mantido pela A. P. C. B. são de inestimavel valor no conhecimento do padrão de nossos planteis, constituindo o controle verdadeira bussola que deverá orientar os trabalhos zootecnicos em materia de pecuaria leiteira.

Essa magnifica realização da A. P. C. B., é de suma importância mas escapou a imprensa paulistana. O "O Estado de S. Paulo", em sua Secção de Notas e Informações", de 19 do mês em curso, assim se externou a proposito do Serviço de Controle Leiteiro da A. P. C. B.

Ha três anos, a Associação Paulista de Criadores de Bovinos iniciou um trabalho de registro da produção de leite do gado dos seus associados, unica maneira de apreciar o melhoramento das vacas e que permite a real seleção dos reprodutores. E' natural que um trabalho dessa ordem encontre obstaculos nos seus primeiros anos, porque não se improvisam pessoas capazes de executar um serviço rigoroso e assiduo como o que exige uma iniciativa desse genero . A propria associação que se incumbe dessa tarefa reconhece que seu principal obstaculo advem da dificuldade de obter funcionarios que consigam a simpatia e a confiança dos criadores: varios destes se desinteressaram do prosseguimento desse serviço de tão relevante importância. O proprio criador não pode executar essa fiscalização, maximé se destina parte dos animais á venda como reprodutores, caso em que tudo faz por que suas vacas apresentam o maximo rendimento. A' Associação, o que interessa é que os resultados representem a realidade, espirito que deve continuar a orientá-la nesse trabalho, cujas despesas deveriam ser atendidas pelos poderes publicos. Diga-se de passagem qu ehoje são pagas na seguinte proporção: 68,3% pela Associação; 31,7% pelos criadores.

Se mo apoio dos criadores, não será possivel esse trabalho indispensavel para o melhoramento zootécnico do Estado de São Paulo. Atentem pois eles para o apelo que sua Associação acaba de fazer em seu ultimo relatorio e apoiem essa iniciativa, para evitar que venha a esmorecer com todos os prejuizos disso decorrentes. "Apelamos para a boa-vontade dos nossos criadores — diz a Associação — solicitando colaboração, tolerancia e boa- vontade para que possamos prosseguir neste trabalho de relevante ascentuado cunho zootecnico. A fiscalização leiteira não tem outro objetivo que o de determinar, com precisão a produção de cada vaca e o teor em gordura do leite, permitindo não só aquilatar o valor real e objetivo do rebanho mas também, e principalmente, fixar linhagem zootecnicamente vantajosas para a pecuaria leiteira nacional. Agora se exige dos

NORTE DO PARANÁ

Vendem-se ótimas terras para plantação de café e cereais, bem como para criação de gado e porcos, em pequenos e grandes lotes, com facilidade de pagamento.

CLIMA SAUDÁVEL — TERRA FERTIL
ESTRADAS DE FERRO E DE RODAGEM

Para mais informações dirijam-se á

CIA. DE TERRAS NORTE DO PARANA'

A maior empreza colonisadora da América do Sul
Centro de Administração e Agência Principal:

LONDRINA — R. V. P. S. C. — PARANÁ

Séde:

SÃO PAULO — Rua São Bento, 329 — 8.o and.
Titulos registrados sob N. 12, de acôrdo com o decreto N. 3078, de 15 de Setembro de 1938

NOTA: — Nenhum agente de venda está autorizado a receber dinheiro em nome da Companhia.

Alimentação racional e econômica?

Só com RAÇÕES CONCENTRADAS

BRASIL

para

BOVINOS
SUINOS

EQUINOS
AVES

REFINADORA DE OLEOS BRASIL S/A
R. XAVIER DE TOLEDO, 114 - 9º
TEL. 4-7378 - C. POSTAL, 1117 - S. PAULO

criadores e lavradores redobrados esforços para obterem o equilibrio financeiro de suas arduas atividades. Necessario se torna, assim, que o rendimento das nossas vacas tenha o maximo rigor, para que sua função economica seja apurada como exatidão, especialmente em exploração intensiva, onde o custeio é elevado e o problema de alimentação se torna cada dia mais dificil e complicado".

Durante o ano de 1947, o serviço leiteiro visitou 117 vezes as catorze propriedades agricolas que ainda mantêm o registro de seus animais, observando 2.775 exemplares e executando as respectivas provas de gordura e peso. No ultimo ano não foi possivel ir alem da produção maxima obtida em 1946 pela vaca "Grauna", de propriedado do agronomo Joaquim de Barros Alcantara, do municipio de Caçapava, que naquele ano alcançou 7.106 quilos de leite, 301 quilos de gordura com 4,23% de materia graxa, sendo considerada a maior produtora paulista de leite e materia gorda. As duas vacas que mais produziram leite em 1947, segundo o registro da Associação dos Criadores, foram: "Neblina", mestiça, que rendeu 6.118 quilos na categoria de 300 dias e "Paulista", com 6.093 quilos. A primeira propriedade do sr. Paulo Eduardo de Sousa, conseguiu.... 4,10% de materia graxa, indice muito satisfatorio para um animal de raça mestiça. Para que se possa fazer uma comparação, convem saber que uma vaca criada na Inglaterra, da qual se espera um novo recorde mundial, deu, num periodo de 308 dias, 16.616 libras de leite (não confundir esses dados em litros, com os da produção paulista, que são em quilos) e, em maio do ano passado, teve uma produção de 70,3 litros de leite em vinte e quatro horas. Dessa mesma vaca, que ainda não completou os 365 dias, conseguiu-se, em janeiro deste ano, novo recorde, com 70,6 litros em vinte e quatro horas. O recorde mundial ainda permanece em poder de uma vaca de raça holandesa criada nos Estados Unidos: 19.000 litros em 365 dias."

* * *

Muitos lavradores que se dispunham a plantar trigo este ano estão impossibilitados de o fazer porque a Secretaria de Agricultura — ao contrario do que anunciara — não dispõe mais de sementes para distribuição.

E' pena que a incuria tenha permitido esmorecer a campanha do trigo em São Paulo, que, em realidade, começou o ano passado, quando não só pequenos lavradores mas tambem grandes agricultores obtiveram os mais esplendidos exitos, devendo ser citado os exemplos dos srs. Cicero Prado, no municipio de Pindamonhangaba, Joaquim de Barros Alcantara, proprietario da fazenda São Pedro,

VACINAS:

Contra a febre aftosa (Leivas Leite)
Contra a peste suina Cristal Violeta
Contra a Brucelose
Contra a Batedeira (pneumo enterite dos leitões)
Anti-rábica
Contra a Cinomose
Contra o garrotilho
Contra a peste da manqueira

dos melhores laboratórios veterinários do país

A SERINGA VETERINÁRIA "ZARA"

é a melhor

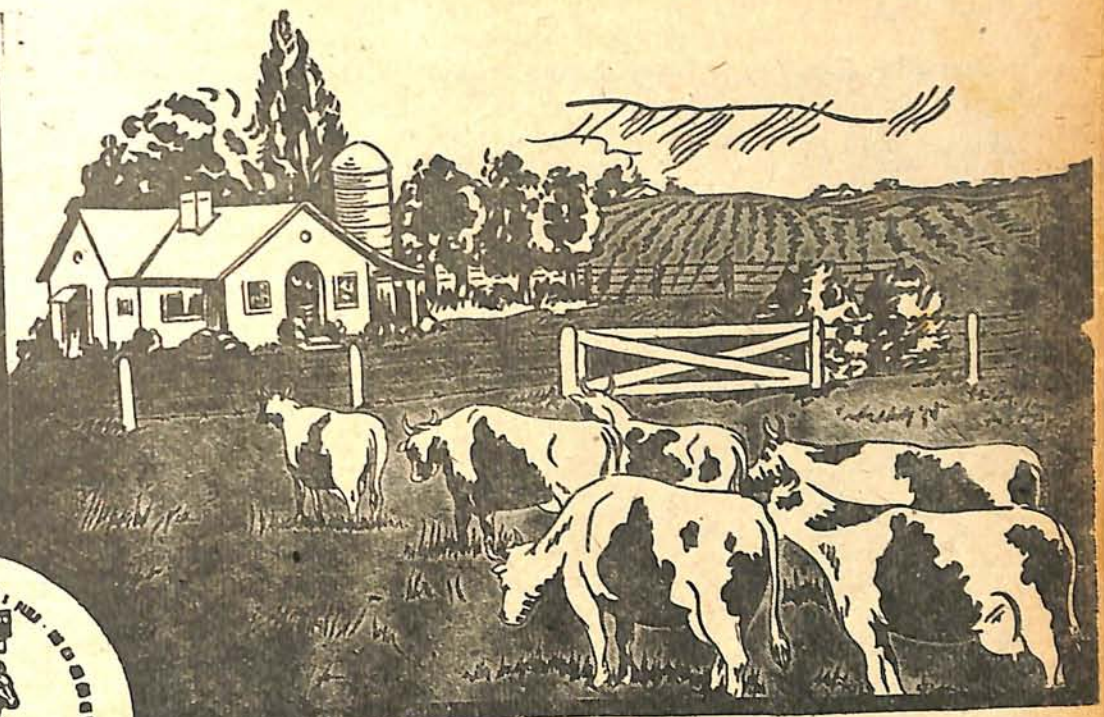
Dotada de vidro PIREX neutro e resistente. Não tem arruelas de borracha

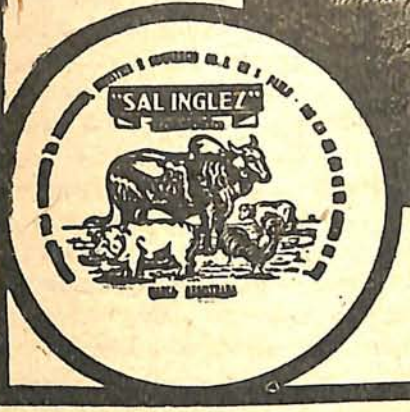
SOLIDA — DURAVEL — PRÁTICA e EXATA

Prods. Vets. ZOOFARMA

Rua Cristovão Colombo, 63, 1.o and. — Tel. 2-6634 e 3-4298

Feche a porteira á doenças/ USANDO





SAL INGLEZ
(COMPOSTO)

PINTO BUENO & CIA.
Rua Aurora, 39
S. PAULO

UNICOS FABRICANTES
DO

"E' APLICADO COM GRANDE PROVEITO PARA A ENGORDA DOS ANIMAIS EM GERAL, E INDICADO COMO TÔNICO RECONSTITUINTE PARA ANIMAIS CONVALESCENTES. AUMENTA A GORDURA EM POUCO TEMPO. DÁ ENERGIA E VIVACIDADE AOS ANIMAIS".

Nas vacas leiteiras aumenta o leite e facilita a assimilação dos alimentos.

DESPEZA MENSAL DE CR.$ 0,30, COM A SALITRAÇÃO POR ANIMAL — LUCRO DE CR.$ 20,00 A CR.$ 30,00 POR CABEÇA.

DISTRIBUIDORES:

Minas Gerais — Belo Horizonte: — Secretaria da Agricultura do Estado de Minas Gerais.

Rio de Janeiro e Norte do Brasil — Hasenclever & Cia. (Em liquidação) — Campo de São Cristovam, 110 — Caixa Postal, 640.

São Paulo — Almeida Silva & Cia. — Rua Brigadeiro Tobias, 502.
Drogasil Ltda. — Rua José Bonifacio, 166.
João Jorge Figueiredo S/A. — Rua Miguel Couto ,8.
Elekeiroz S/A. — Rua São Bento, 503.

A PECUÁRIA...

Muitos lavradores que se dispunham a plantar trigo este ano estão impossibilitados de o fazer porque a Secretaria de Agricultura — ao contrario do que anunciara — não dispõe mais de sementes para distribuição.

E' pena que a incuria tenha permitido esmorecer a campanha do trigo em São Paulo, que, em realidade, começou o ano passado, quando não só pequenos lavradores mas tambem grandes agricultores obtiveram os mais esplendidos exitos, devendo ser citado os exemplos dos srs. Cicero Prado, no municipio de Pindamonhangaba, Joaqumi de Barros Alcantara, proprietario da fazenda São Pedro, em Caçapava e Dante Carraro, em São Miguel de Arcanjo, no sul do Estado. O primeiro desses grandes agricultores de trigo semeou cerca de quarenta alqueires em terras antes cultivadas com arroz e nas quais não empregou qualquer tipo de adubo, para verificar no primeiro ano, que considerou de carater experimental, como reagiriam as novas variedades que começavam a ser distribuidas aos nossos lavradores. Como resultado obteve até 1.500 quilos de grão de trigo por hectare, o que o levou a se transformar num grande apologista dessa cultura, tendo tomado mesmo a iniciativa de organizar uma associação de plantadores. O sr. Barros Alcantara, com um trigal que semeou em terras anteriormente ocupadas por soja, tambem obteve 3.600 quilos por alqueire paulista, que correspondem a 1.500 quilos por hectare; esse agricultor já tomou, por sua vez, todas as providencias para aumentar a área no ano corrente. No sul do Estado, em São Miguel de Arcanjo, onde se vai formando um nucleo muito favoravel para o plantio do trigo e cuja expansão se encontra entravada este ano porque a Secretaria de Agricultura não dispõe de sementes, chegou-se a colher em terras antes cultivadas com batata cerca de 5.300 quilos por alqueire paulista. Um dos plantadores chegou a cogitar do plantio de 200 alqueires paulistas, sendo obrigado a admitir essa área por falta de ajuda e principalmente das sementes necessarias.

Em confronto com São Paulo, em todos os Estados do sul brasileiro há cada vez maior quantidade de sementes das novas variedades em distribuição aos agricultores. No Paraná foi recentemente nomeado secretario da Agricultura um agronomo conhecedor do cultivo desse cereal, que prometeu dar grande impulso ao cultivo do trigo. O mesmo ocorreu em Santa Catarina. cujo secretário da Agricultura foi ao Rio de Janeiro providenciar a ajuda do governo federal para o cultivo que se expande muito bem, ajuda que compreende distribuição de sementes e construção de silos e moinhos. Impressionante é a atividade no Rio Grande do Sul.

MUNDIALMENTE CONHECIDO!

O MANUAL MAIS COMPLETO...

...até hoje editado na America Latina!

6 CAPITULOS SOBRE: BOVINOS, EQUINOS, SUINOS, OVINOS, COELHOS, CÃES, AVES

2ª edição AUMENTADA!...

autor: JOÃO BRUNINI

TUDO O QUE INTERESSA AOS CRIADORES NA DEFESA DOS ANIMAIS

COM 408 páginas 170 gravuras 285 textos

BROCHURA DE LUXO . CR.$ 50,00
ENCADERNAÇÃO DE LUXO CR.$ 80,00

A venda em todas as Livrarias do Brasil

OU DIRETAMENTE

Uzinas Chimicas Brasileiras S/A

CAIXA POSTAL, 74 — JABOTICABAL — E. S. PAULO

Atendemos pedidos pelo reembolso postal

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Rua Senador Feijó, 30 — São Paulo

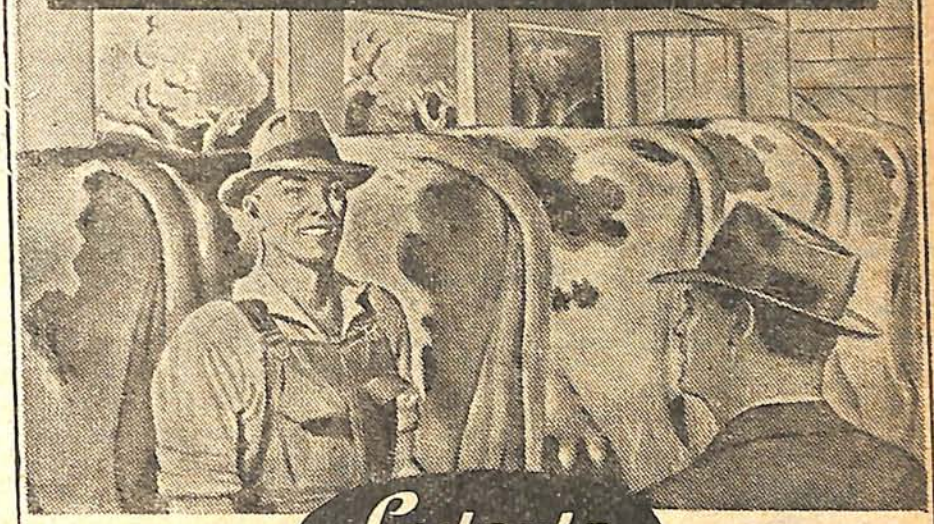
Estado que palmilha o caminho certo no sentido de colocar a cultura do trigo no mesmo pé de igualdade com a do arroz. O Banco do Brasil está financiando largamente os plantadores de trigo e grandes empresas, as até agora mmaio--3.5d00 maiores que se organizaram até agora no Brasil para o plantio do trigo, estabeleceram-se em Bagé, Jaguarão e São Gabriel para a exploração de extensões, a exemplo do que se fa zcom o arroz. O governo riograndense tem auxiliado dá melhor forma possivel essa campanha e agora ainda destacou mais dezesseis agronomos para o interior do Estado a fim de orientarem os lavradores nos trabalhos de preparo das terras para o proximo plantio, que naquele Estado, em vez de ser em março, como em São Paulo, se faz em junho. Infelizmente, ao contrario do que dizem as mensagens governamentais, decresceu a ajuda oficial para a cultura do trigo em São Paulo, exatamente quando já não existem razões para isso, pois possuimos variedades que medram e prouzem perfeitamente bem desde que plantadas na época conveniente. ("O Estado de S. Paulo").

* * *

REGIÕES AGRICOLAS DO ESTADO

Setor Agricola de Araçatuba, Chefe Dr. Heribaldo Nogueira da Silva. Regiões: Araçatuba, Dr. José Mamprim Jor.; Biri-

TRATAMENTO DA MASTITE AGUDA E CRÔNICA



Lederle

VETICILINA

MARCA REGISTRADA DE PENICILINA SÓDICA VETERINÁRIA

Veticilina está sendo usada em larga escala no tratamento das mastites, provocadas pelo Streptococcus Agalatiae, nas quais é de grande eficácia, curando um sem número de glândulas mamárias (Têtas) infectadas, com uma simples série de injeções intramamárias

Veticilina tem uma insofismável vantagem sôbre todos os outros tratamentos em uso É segura e especifica nas mastites crônicas e agudas. Pode ser usada com iguais resultados nos periodos de lactação ou não. Enquanto exerce uma tremenda ação bacteriostática sôbre as bactérias patogênicas no ubre, não irrita o seu delicado tecido Se a mastite é causada por microorganismos penicilino sensiveis, o animaî (vaca) volta à sua produção leiteira tão cedo quanto o tratamento seja instituido.

A terapêutica penicilinica mostra-se um meio prático, seguro e eficaz de contrôle em inúmeras infecções causadas pelos microorganismos gram positivos. Veticilina (penicilina) exerce uma notável ação bacteriostática contra muitas estirpes de estreptococos, estafilococos, Clostridium welchii e outros clostridios, actinomices, Bacillus antracis, Erysipelothrix rhusiopathiæ, corynebacteria e leptospira.

APRESENTAÇÃO:

Frascos com 100.000 Unidades.

LEDERLE LABORATORIES DIVISION
American Cyanamid Company

Representantes exclusivos no Brasil:

BARROSO, WALTER & CIA. LTDA.

Rua 1.º de Março, 9-2.º — RIO DE JANEIRO

Rua da Liberdade, 830 — SÃO PAULO

gui, Dr. Décio Rossi; Penapolis, Dr. Nicolau Abramides; Valparaiso, Dr. Francisco Dias Cutrim.

BOVINOS — As invernadas estão ótimas e aguardando boiadas magras.

SUINOS — A peste suina ainda grassa na região. E' de se lamentar o descaso das comissões de preços para este ramo da exploração pecuaria por não terem, ainda, cuidado de estabelecer um preço minimo para o criador que é o unico prejudicado. Os alimentos estão raros e carissimos. Um carro de milho está custando mil cruzeiros; o farelo de arroz a cruzeiro e vinte o quilo, o de trigo a cruzeiro, mandioca a vinte centavos, cana a 30 cruzeiros o carro e outras mais. A par disso sustente um animal durante um ano e meio, com esses alimentos e mais o seu valor aquisitivo. No fim tem-se que entregá-lo ao açougueiro pelo valor que bem entender para repicá-lo e vendê-lo a Cr.$ 18,00, o quilo de toucinho. Veja-se isto está de acordo, quando o criador vende a arroba do porco a Cr.$ 120,00 (porque o açougueiro não quer pagar mais) e o povo paga Cr$ 18,00 ao quilo, quando na realidade custa Cr$ 8,00 ao açougueiro.

Esse estado de cousas só trará consequências funestas para a criação de suinos deste setor e dos demais (D.R.).

AVICULTURA — O criador depara-se com mais um problema sério que sua desesperada situação alimentar, isto é, o farelo e farelinho de trigo, que por circular da Divisão de Economia Rural, deverá ser doravante liberado por S. Paulo. Isso veio trazer muitas dificuldades, pois que antigamente o Agronomo Regional dava a guia, enviava a mesma e um cheque à uma firma e aguardava a chegada do produto, que levava conforme a vontade da estrada de ferro — 20 a 30 dias. Agora o problema é esse: o Agronomo Regional manda a S. Paulo os dados referentes à Granja, daqui 10 ou 15 dias devolvem a guia para cá, espera-se uma oportunidade para que o interessado possa vir à cidade, mais uns 8 a 10 dias, depois este manda a guia e o cheque e espera-se. Esse espaço de tempo varia de 30 a 40 dias. Problema sério como se vê. (D. R.).

* * *

Setor Agricola de Araraquara, Dr. Euclides da Cunha Viana. Araraquara, Dr. João Santos de Campos; Novo Horizonte, Dr. Adolfo Chebati; S. Carlos, Dr. José Eliseo de Oliveira Leite; Taquaritinga, Dr. João Tacla; Itapolis, Dr. Bottura e Ibitinga, Dr. Pereira.

BOVINOS — Em Taquaritinga, a Companhia Nestlé inaugurou um posto de recebimento e refrigeração do leite com capacidade para receber 12.000 litros diarios. Está recebendo diariamente, de 3.000 a 3.500 litros.

* * *

Setor Agricola de Avaré, Dr. Joaquim Alves de Morais. Avaré, Dr. Bastidio Ovidio Tardivo; Cerqueira Cesar, Dr. Ermelindo Scarpeli; Pirajú, Dr. Helon Leal Hultmann; Botucatú, Dr. Francisco Martins Filho; S. Manoel, Dr. Olegario Guimarães; Santa Cruz do Rio Pardo, Dr. Hermengardo Ferraz Rosa; Chavantes, Dr. Augusto Leite Marcondes e Palmital, Dr. Mozart Muller Pedreira.

Não Desperdice Leite

Nenhum criador joga fóra propositadamente o leite que produz em sua fazenda — porque leite é dinheiro proveniente de trabalho continuo e penoso.

Já pensou, entretanto, em quantos latões de leite o senhor desperdiça simplesmente porque deixa de os produzir?

Lembre-se de que para produzirem com eficiência e economia as vacas leiteiras exigem uma *alimentação racional* – farta, rica e bem equilibrada.

As "RAÇÕES CONCENTRADAS BRASIL" são cuidadosamente calculadas para a obtenção do máximo rendimento dos seus animais, conservando-os fortes e sadios.

Experimente-a hoje mesmo e nunca mais deixará de usa-la.

(Resp. Brenno M. de Andrade, eng.-agro.)

Produto da Refinadora de Óleos Brasil S/A
Rua Xavier de Toledo, 114 - Caixa Postal, 1117
São Paulo

CONFIANÇA!..

Os medicamentos veterinarios U C B. pelas suas bases cientificas com que são fabricados e a severa critica a que são submetidos todos os novos produtos, antes de serem oferecidos à venda. Além disto, o cuidado dispensado na preparação de todos os produtos contribuiu para que aumentasse a confiança nos medicamentos U.C.B. na defesa da saude dos animais

MEDICAMENTOS VETERINARIOS PARA

BOVINOS

EQUINOS

SUINOS

OVINOS

COELHOS

CÃES

AVES

Alguns dos Insuperáveis e Afamados Produtos U. C. B.

SOROLINA - Evita a sangria em todos os casos de aguamento, arejamento e cólicas.

PHENODRAL - o 914 da Pecuaria - Para restituir a saúde aos animais depauperados e convalescentes.

TRISTEZINA - Preventiva e curativa, contra a Pneumo-enterite dos bezerros.

COLARGOLINA - Insuperavel na cura do curso de sangue e curso preto.

BENZOPHENOL-AZUL - 100 o|o de eficiencia na cura de bicheiras, frieiras, aftas da aftosa, umbigo, sapinho de bezerros.

PETRO-LANO - Medicamento de alto valor terapêutico, na cura de feridas antigas, recentes, cortes e etc.

POMADA VITAMINADA MANQUEIRA - Antisseptica e cicatrisante das feridas, antigas ou recentes e umbigueiras.

FOSIRON - Fortificante, recalcificante para animais aguados, depauperados, convalescentes e descalcificados.

PLACENTINA - Em todos os casos de retenção da placenta, partos tumultuosos, cólicas, etc.

SAL DIGESTIVO VITAMINADO - O fortificante dos rebanhos que contem Arsênico, Cálcio, Ferro, Quina, Herva Doce, etc.

FENOSTAL - Vermifugo a base de Fenatiazina. Dispensa dieta e pode ser dado misturado à ração.

FENAZON-AZUL - Contem sulfanilamida e azul de Metileno. Para a cura das diarréias infecciosas e pneumonias.

TIMBOLINA - Parasiticida a base de timbó. Contra pulgas, piolhos, micoins, carrapatos, coceiras e sarnas.

FRIEIRINA INDIANA - Contem iodoformio, sulfato de cobre, acido bórico e sulfanilamida. Contra feridas antigas, recentes e frieiras.

FARINHA CALCIO FOSFATADA «Saúde» - Recalcificante da mais alta qualidade.

KARABÉ - O medicamento para aves mais usado nos galinheiros brasileiros contra as doenças.

KALCEINO - Fortificante-recalcificante para pintainhos e poedeiras.

Uzinas Chimicas Brasileiras S/A

A ESPECIALISTA VETERINÁRIA

C. POSTAL 74 - JABOTICABAL - E. S. PAULO

Pedidos: ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES

Rua Senador Feijó, 30 — SÃO PAULO

A PECUÁRIA...

BOVINOS — As chuvas têm concorrido para a conservação vicejante das pastagens: mostra-se sadio o gado.

SUINOS — Quanto á vacinação contra a Peste Suina, temos continuado e atendido os que nos procuram. A afluencia é maior quando surge um foco alí e acolá. Esta molestia tomou um caracter endemico nesta região, porque nem todos se interessam pela vacinação — preferem vacinar quando a molestia surge proxima. Porisso, os focos estão sendo dizimados aos poucos. Entretanto, a confiança na criação de porcos está restabelecida com os resultados ótimos que as vacinas garantem. Temos observado que os rebanhos de suinos estão aumentando e, com a finalidade de amparar os criadores, estamos á disposição para vacinar qualquer quantidade de suinos (H. L. H.)

Setor Agricola de Bebedouro, Dr. Paulo Ferreira da Rosa. Bebedouro, Dr. Alyrio Machado; Jaboticabal, Dr. Cassio Marcondes Cesar; Olimpia, Dr. João Carlos Camargo e Barretos, Dr. João Fabri Sareta.

BOVINOS — As pastagens estão melhorando com as ultimas chuvas. O comércio de bovinos continua fraco, estando os invernistas esperando melhoria de preços. Está aumentando a produção de leite, o qual oferece preços compensadores ao produtor. Todavia, a média de produção é pequena, necessitando ser melhorada a qualidade do gado leiteiro da região. Seria necessario a vinda de reprodutores especializados para esse fim, os quais poderiam localizar-se no recinto da Exposição, em Barretos.

Setor Agricola de Campinas, Dr. Brasil Augusto Souza Costa, Campinas, Dr. Inácio Fonseca; Amparo, Dr. Saul de Moraes Bonilha; Mogi Mi-

Brucelose do bovino significa abôrto infeccioso, o abôrto infeccioso alastra-se ràpidamente no rebanho e impede a reprodução, a falta de reprodução do rebanho representará um tremendo prejuizo na sua economia de criador. Sendo moléstia incurável, só lhe resta uma solução: EVITÁ-LA. E, felizmente, você o pode fazer, aplicando uma vacina de alta confiança e resultados seguros:

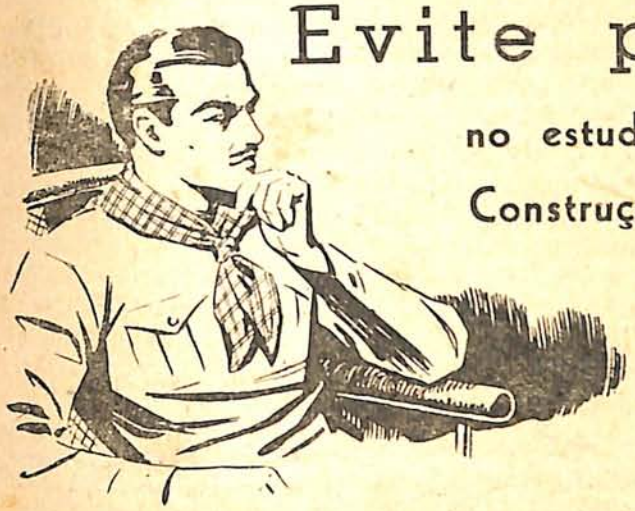
VITAPEC
PRODUTOS VETERINARIOS
VIDA DA PECUÁRIA

VACINA CONTRA A BRUCELOSE "VITAPEC" (AMOSTRA B-19)

Peça literatura completa para:

PRODUTOS VETERINARIOS VITAPEC LTDA.

Rua Pamplona, 817 - Tels.: 3-4139 e 3-4130 - S. Paulo



Evite preocupâçõe s

no estudo de planos para suas Construções Rurais

NOSSA EXPERIÊNCIA DE 19 ANOS, INDICA O QUE DE MAIS PRÁTICO, CÔMODO E ECONÔMICO ADOTAR

PLANTAS PARA CONSTRUÇÕES RURAIS

PLANTAS	Cr$
Cocho Coberto para dar sal ao gado ..	10,00
Tronco para ordenha	10.00
Banheiro para Suinos	10,00
Estábulo para 60 vacas	20,00
Estábulo Econômico	20,00
Estábulo para 26 vacas	20,00
Estábulo MODELO	20,00
Estábulo para 48 vacas	20,00
Platafórma para banho carrapaticida com bomba de aspersão	10,00
Aprisco para 70 carneiros	10,00
Projéto de uma grande estrumeira ..	10,00
Projéto de uma pequena estrumeira ..	10.00
Tipo de pequena pocilga	10,00
Cavalariça mixta	20 00
Tronco para apartação de gado	10,00
Paiol	10,00
Tronco para cobertura	10.00
Fábrica de Manteiga	20,00
Silo Subterraneo	10,00
Silo de 130 toneladas	20.00
Silo Aéreo	20,00
Silo de Encosta	20.00
Projéto de um Silo Econômico	20,00
Projéto de um Rolo de Faca	10.00
Galpão esterqueira	20,00
Cocheira	30,00
Banheiro Carrapaticida	20,00
Tipo de maternidade dupla para 24 suinos	20,00

PLANTAS	Cr$
Curral	20,00
Currais com apartação e tronco para ordenha	20,00
Abrigo Mixto	10,00

RESFRIAMENTO DE LEITE, ENGARRAFAMENTO E CONSERVAÇÃO ATE' O MOMENTO DA ENTREGA

Estes projétos contém: planta, córtes, fachadas, esquemas e dados de toda espécie para a construção completa; além de um memorial descritivo do maquinário necessário com todas as especificações técnicas e orientadoras para a instalação.

PROJÉTOS COMPLETOS (planta e memorial)

	Cr$
Fábrica de Manteiga — Capac. 100 lts.	100,00
Fábrica de Manteiga — Capac. 300 lts.	100,00
Fábrica de Manteiga — Capac. 500 lts.	100,00
Posto de Resfriamento de latões por circulação — Capacidade 200 litros	100,00
Posto de Resfriamento—Capac. 200 lts.	100,00
Posto de Resfriamento—Capac. 500 lts.	100,00
Posto de Resfriamento e Engarrafamento — Capa. 200 litros diários	100,00
Posto de Resfriamento e Engarrafamento — Capac. 500 litros diários	10,00

Os associados gozam do desconto de 20% sobre os preços desta lista

PEDIDOS à

Assoacição Paulista de Criadores de Bovinos

(EX-FEDERAÇÃO DE CRIADORES)

Rua Senador Feijó, 30 — S/loja — Fones: 2-3832 e 2-6429 — SÃO PAULO

rim, Dr. Osvaldo de Carvalho Castro; Capivari, Dr. Hermes Moreira de Souza; Itú, Dr. Bento Almeida Pacheco e Jundiaí, Dr. Edison Zardeto Toledo.

BOVINOS — Devido ao fracasso da lavoura algodoeira toma vulto a pecuária leiteira. Ha uma queixa geral contra o berne, que este ano surgiu como uma verdadeira epidemia. O novo sistema de fornecimento de farelo e farelinho aos criadores, dificulta e traz grandes transtornos aos criadores.

* * *

Setor Agricola de Itapetininga, Dr. Ermelindo Scarpelli. Itapetininga, Dr. Ciro Albuquerque. Tatuí, Dr. Armando Petinelli. Capão Bonito, Dr. Ayrton Regitano; Itapeva, Dr. Ney Cuiabano e Itararé, Dr. Alfredo Gomes Carneiro.

BOVINOS — Predomina a criação extensiva de gado para corte. As invernadas em geral são naturais, havendo, entretanto, alguns criadores que já compreenderam a necessidade da formação de pastagens artificiais. Nas invernadas artificiais predomina o capim catingueiro, vindo em seguida o jaraguá. De um modo geral, tanto o criador de gado para corte como o criador de gado leiteiro não dão rações suplementares no inverno e isto devido ao preço elevado do produto. Em Itapeva, foi inaugurada uma fabrica de lacticinios e com capacidade para produzir diariamente, mais de 1.000 quilos de manteiga. Esta industria manterá postos de recebimento de leite em Buri, Itararé e Itaberá e assumem o compromisso de criarem novos postos de recebimento onde haja leite. O capital desta industria é de Cr$ 500.000,00.

SUINOS — De um modo geral, a peste suina vem sendo debelada, não havendo mais aquela mortandade que de um dia para outro dizimava grandes criações. Não podemos pois deixar de elogiar o trabalho desenvolvido pelos Agronomos Regionais no combate a peste e não acreditamos que o vacinador da Prefeitura de Itapetininga seja despedido por falta de verba.

AVICULTURA — Foram atentidos interessados, encaminhando ao respectivo Departamento, os pedidos de compra de pinto para formação de granja. Foi sugerida e providenciada a matricula de granjeiros em Cooperativas, a fim de facilitar a colaboração de ovos. Foram recebidos e encaminhados os pedidos de liberação de forragens para avivultura.

* * *

Setor Agricola de Piracicaba, Dr. Urbano de Paiva Castro. Piracicaba, Dr. José Francisco de Freitas; Tietê, Dr. Julio da Silva Leitão; Limeira, Dr. Lineu Ferraz de Almeida e Rio Claro, Dr. Milton Ferraz de Arruda.

BOVINOS — As pastagens mantem-se em bom estado e é grande o movimento de entrada de bois

A Solução do seu problema pode estar num dêstes livros...

Pedidos à

ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES

CRIAÇÃO

	Volume Cr$
Criação Prática de Suinos	15,00
Manual do Criador de Caprinos	15,00
Bovinos das Raças Indianas — Dr. Celso de Souza Meirelles	40,00
Como Criar Bezerros — Dr. Celso de Souza Meirelles	2,50
Exterior e Julgamento dos Equideos — Prof. Walter R. Jardin	30,00
Manual de Medicina Veterinária — Alvaro da Penha Sobral	30,00
Obstetricia Veterinária — Dr. René Straunard	25,00
Manual do Criador de Bovinos — Prof. Nicolau Athanassof (4.ª Edição) ...	120,00
Principais Característicos da Bôa Vaca Leiteira — Hugh G. Van Pelt	10,00
Manual do Criador de Suinos — Prof. Nicolau Athanassof	40,00
O Zebú — Prof. M. Paulino Cavalcanti	20,00
A Pecuária Cearense e o seu melhoramento — Prof. Octavio Domingues	20,00
Guia Prático do Criador de Animais Domésticos—Dr. Nilo Cairo — Destinado à pequena propriedade rural no Brasil	15 00
A Criação de Caprinos — Alberto Alves Santhiago	15,00
Pequeno Manual do Criador de Caprinos — Walter Ramos Jardim	15,00
Criação Prática de Suinos — Dr. Alcides Di Paravicini Torres	15,00
Como Amansamos nossos Cavalos — João Francisco Diniz Junqueira	30,00
O que todos Criadores devem saber — Eurico Santos	25,00

LEITE E LATICÍNIOS

Noções Gerais Sobre o Leite — M. L. Arruda Behmer	20,00
Fabricação de Queijos — M. L. Arruda Behmer	20,00
Instrução e Projetos de Fábricas de Laticínios — M. L. Arruda Behmer ..	15,00
Industrialização da manteiga	20,00
Material de Laboratório para exame de Leite e Derivados — Otto Frensel ..	10,00

CONTABILIDADE E ORGANIZAÇÃO

	Volume Cr$
Livro para Registro de Gado Bavino — — Em duas Partes — A primeira para escrituração e controle geral do gado existente na fazenda e a segunda para o registro individual de cada animal	180,00
Livro de Controle, com 24 folhas para o gado existente na fazenda e controle da produção de leite	25,00

AVICULTURA

Conjunto de Lições sobre Criação de Galinhas, Patos, Marrecos, Gansos, Perús e Coelhos — Volume ricamente encadernado com 386 paginas	50,00
Perús, Patos, Marrecos e Gansos e sua Criação	10.00
Pintos de Um Dia (2.ª edição)	12.00
Os Perús — Adatação e ampliação de J. Reis — Criação e aproveitamento ..	10,00
Marrécos e Patos - Tradução e adatação de J. Reis	10,00
Incubação dos Ovos de Galinha — Trad. e adatação de J. Reis	8.00
Criação de Galinhas — J. Reis	10.00
Doenças das Aves — J. Reis	40,00

DIVERSOS

Arboricultura Prática—H. Pinto Cesar	35,00
Construções Rurais — Prof. Orlando Carneiro	160,00
Silo Econômico—Finalidade e instr. para construção de um silo subterraneo	3,00
Principais Forragens para o Estado de São Paulo — Brenno M. de Andrade	5.00
Reflorestamento — Mansueto Koscinski	8,00
Guia Prático do pequeno Lavrador — Dr. Nilo Cairo	20.00
Indicador Terapêutico Veterinário ..	8,00
Mecanização da Lavoura — Otavio R. Cunha	50,00
Manual Prático do Enxertador — Heitor Pinto Cesar	12,00
Bibliotéca Popular de Higiene — Dr. Sebastião Mascarenhas Barroso — Coleção de 27 volumes	54,00
Floricultura — J. S. Decker	20,00
Horicultura — João S. Decker	15,00
El Maiz (Em Castellano)	25,00

Para remessa, sob registro, pelo Correio mais Cr$ 5,00 por volume.

TRABALHAMOS COM O SERVIÇO DE REEMBOLSO POSTAL

NAS CIDADES...
NO INTERIOR...
EM TODO O BRASIL

ELAS PRESTAM BONS SERVIÇOS!
Desnatadeiras
Massey-Harris
canadense

LUBRIFICAÇÃO AUTOMATICA
Distribuidores:

Q L T
P. A. ALMEIDA & CIA.
QUIMO - LACTO - TECNICA
R. AUGUSTO SEVERO, 105 CAIXA, 954 SÃO PAULO TELEFS: 4-4312 e 4-4644 TELEGR. YRAM

TECMANGAM''
Sulfato de Manganês — MnSO4 — (65%)
Soluvel em agua
VALIOSO COMPLEMENTO DAS RAÇÕES
IMPORTANTE PARA O
CRESCIMENTO
E A
REPRODUÇÃO
BOVINOS, EQUINOS, SUINOS E AVES
AUMENTA A RESISTÊNCIA DO GADO CONTRA A BRUCELOSE.
PÓDE SER ADICIONADO AO SAL NA PROPORÇÃO DE 5%
PRODUTO DE
TENNESSEE EASTMAN CORPORATION
Distribuidores exclusivos
LANDMANN, FILHOS & CIA. LTDA.
Rua Marconi, 131 - 11.°
São Paulo

magros. Na região de Piracicaba, estima-se uma entrada de uns 15 a 20.000 bois para engorda. Ainda, em Piracicaba, entram 78.042 litros de leite para a usina de pasteurização.

SUINOS — Prossegue a vacinação contra a peste suina. Este trabalho está sendo dificultado pela pequena quantidade de vacinas.

AVICULTURA — E' grande a procura de alimentos e o novo sistema adotado no fornecimento de guias está causando grandes transtornos aos criadores.

* * *

Setor Agricola de Ribeirão Preto, Dr. José Gutemberg Meireles. Ribeirão Preto, Dr. Guaracy Ribeiro Monteiro; São Simão, Dr. Iride Leoni; Sertãozinho, Dr. Mario Figueiredo; Batatais, Dr. Antonio N. Oliveira; Orlandia, Dr. Mario Armelim Galrão; S. Joaquim da Barra, Dr. Orlando Andrade Figueiredo; Franca, Dr. Tulio Ribeiro da Rocha e Ituverava, Dr. José Pupim Neto.

BOVINOS — Esta região é muito subdividida em pequenas propriedades, portanto, com praticas agricolas bastante desenvolvidas, distingue-se pela pecuária leiteira. Observa-se que a exploração leiteira está sendo interessante à maioria dos proprietarios que podem possuir vacas. Já ha quem adote meia estabulação, no entretanto, o mais usual é a administração de ração suplementar a um regime de pasto. Tem aumentado consideravelmente o consumo de rações, torta, cana de açucar e silagem. São poucas as propriedades que se dedicam a engorda do gado.

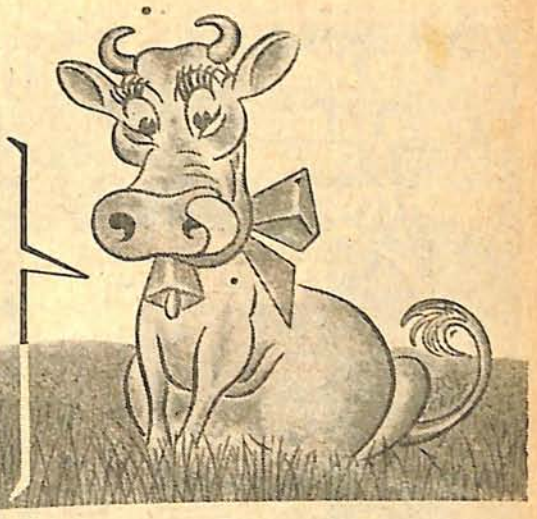
SUINOS — Ha de se nortar que nesta região existem fazendas perfeitamente adaptadas e equipadas para grandes criações. As raças mais criadas são a Duroc-Jersey, a Nilo, a Pereira e a Piau.

Além do pasto verde o porco tem como alimento, o milho desintegrado, farelo de algodão, farelo de arroz, mandioca, abobora, e soro, farinha de sangue e farinha de ossos.

* * *

Setor Agricola de S. José do Rio Preto, Dr. Leonidas Ferreira. S. José do Rio Preto, Dr. João Oliveira Faria; Mirasol, Dr. Rubens Pinto da Silva; Monte Aprazivel, Percival Costa; Tanabí, Dr. Ruy Francês; Novo Granada, Dr. Francisco Salles Oeterer; Votuporanga, Dr. Antonio Camareiro e Catanduva, Dr. Leonidas Ferreira.

QUE PASTOS BONITOS!
Tambem pudéra! foram
formados com



SementesNovas

DE ALTO VALOR GERMINATIVO

Vendidas sob o Contrôle do Serviço de Fiscalização e Comércio de Sementes da Secretaria da Agricultura

SOJA FORRAGEIRA

Plante esta leguminosa rica em proteinas, substituta da alfafa e do farelo de algodão. Indispensavel nas fazendas de criação.

Quilo ..... **Cr.$ 3,50**

CAPINS PARA PASTO

Para quantidades superiores a 1.000 quilos, FAZEMOS PREÇOS ESPECIAIS

Catingueiro Roxo Francano	Quilo Cr.$ 2,50
Jaraguá, colhido no cacho	Quilo Cr.$ 3,00
Jaraguá, colhido no chão	Quilo Cr.$ 2,00
Cabelo de Negro	Quilo Cr.$ 3,50
Colonião	Quilo Cr.$ 5,50
Rhodes (Cloris)	Quilo Cr.$15,00

REFLORESTAMENTO

EUCALIPTOS DAS VARIEDADES SEGUINTES:

Saligna	Quilo Cr.$ 100,00
Teriticornis	Quilo Cr.$ 80,00
Alba	Quilo Cr.$ 100,00

CORTE E FENAÇÃO

Capim colonião	Quilo Cr.$ 5,50
Capim Rhodes (Cloris)	Quilo Cr.$ 15,00
Soja Forrageira	Quilo Cr.$ 3,50

ADUBAÇÃO VERDE

FEIJÃO DE PORCO E
FEIJÃO MUCUNA

Em sacos de 60 quilos

PREÇOS A CONSULTAR

CERCAS E COMBUSTIVEL

NOGUEIRA BRASILEIRA

Semente oleosa e combustivel

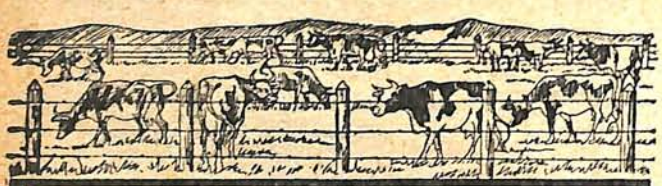
Para cercas vivas, cortinas protetoras e sebe

Até 100 sementes	Cr.$ 0,15 cada
De 101 a 999 sementes	Cr.$ 0,12 cada
Para milheiro ou mais	Cr.$ 0,10 cada

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES

RUA SENADOR FEIJÓ, 30 - S/LOJA - SÃO PAULO

Unicos distribuidores no Brasil
PEARSON S/A.
(Desinfetantes, Inseticidas e Congêneres)
Rua Olimpio de Melo, 617 — Caixa 2201
RIO DE JANEIRO



MOURÕES serrados para **CERCAS**

DE EUCALIPTO, Wolmanisados (imunisados) contra
PODRIDÃO, CUPIM E INSETOS
Por tratamento moderno em Auto-Clave.
INCOMBUSTIVEIS - LONGA DURAÇÃO.
PLENA SATISFAÇÃO EM TODO SENTIDO.
Deposito permanente para pronta entrega.
Peça prospeto com preços
PRESERVAÇÃO DE MADEIRAS LTDA
RUA QUINTINO BOCAIUVA, 176
2-4522 Prema
SÃO PAULO

A PECUÁRIA...

BÓVINOS — As pastagens se apresentam em bom estado.

SUINOS — Continua o combate a peste suina. Parece ter diminuido o surto em varios pontos do Setor.

* * *

A decadencia das classes...

(Conclusão da pag. 32)

O ideal democratico é um ideal de ação e como representante da idade moderna, êle pede expressão e expressão socil, devendo cada indivíduo ter fé na vida, aceitar todos os encargos e responsabilidades de maneira prática e positiva, pelo trabalho e pelo exemplo, única moral, essa, proveitosa e eficáz ao gênero humano.

O seu verbo e sua mensagem são, como já se tem dito, que as classes que se intitulam dirigentes, dirijam, que, as que se pretendem instruidas, instruam; que, as que se creem grandes, engradeçam; que, as que se dizem trabalhadoras, trabalhem; que, as que pregam uma religião, a pratiquem; que, as que servem uma moral as façam, antés, virtuosas.

O nobre, porém, que reputa a sua superioridade uma vitória e vive no ócio; o potentado que não dá um destino elevado ao seu superfluo; o sábio elevado no gozo solitário e voluptuoso da verdade; o burguez servidor do seu ventre; a mulher absolvida em sua aparência; enfim, todos os covardes da vida, que vivem sem revezes e nem glórias, que só cuidam da própria tranquilidade e bem estar, que evitam todo o esforço ou sacrifício, são réus, e réus capitais, segundo a doutrina democrática.

Pudessem essas minhas pobres palavras despertar nos corações dos indiferentes e abstencionistas, pertençam eles a qualquer credo religioso ou político, um sentimento de reação ou nobreza, afim de cumprirem com a missão que por eles é devida à coletividade, e teria eu dado por bem empregados todos os esforços que de minha parte venho dispensando com o fim de, também, concorrer com a minha pequenina pedra, na concretização do grande monumento, tão necessário à humanidade, que é a DEMOCRACIA.

A Decadencia das Classes...

(Conclusão da pag. 1)

dígno desse nome, e nenhum tem o direito de ser indiferente ou inátivo, de viver como egoista, à margem da vida pública, sem tomar parte nela. E' de se crêr, que a indiferença na vida pública ou política é como a ociosidade em economia, tornando-se um crime contra si mesmo e a coletividade.

A fundamental base da democracia é a ação coletiva e, por isso, não há lugar para os "PONTIUS PILATUS". Esses tipos neutros, de todos os tempos, são indesejáveis e devem merecer o desprezo da comunidade.

Todo o indivíduo tem uma responsabilidade, que é tanto maior quanto maior são as suas aptidões, cultura e experiência, constituindo o patriciado, não uma sinecura para o gozo e vida regalada, mas, para o desempenho de uma missão elevada e digna, que se justifica pelo devotamento com que desempenha os seus deveres cívicos.

No estado presente em que se acha a democracia, a injustiça, o mal e o despotismo, só se têm difundido, em nosso país, pela covardia, indiferença ou preguiça da classe chamada conservadora, estes agentes insensíveis que ainda não constataram que tôda a política que não se faz por nós, se faz contra nós e, dessa classe que parece, não conheceu ainda o popular preceito de que: **A LIBERDADE E' O PREÇO DE UMA ETERNA VIGILÂNCIA.**

E' uma infantilidade também pensar que só pelo fato de adquirirem grandes fortunas, os indivíduos se desobriguem, honestamente, de sua missão na terra e devem ser considerados como ótimos cidadãos.

A liberdade não é apenas uma preocupação egoísta ou exclusiva da felicidade própria, mas, a participação na causa pública e a consciência de que todo o homem é uma parte da sociedade e do governo, aos quais cada um tem o dever de levar a sua parte de auxílio moral e material.

Sem querermos suprimir o egoismo da vida, o que sèria pretender eliminar a própria natureza humana, não poderiamos negar, entretanto, a odiosidade do espetáculo eterno da avareza encerrada na concha do seu egoísmo: a miséria de se possuir uma força ou uma inteligência para um só indivíduc.

A democracia é, antes de tudo, uma obra de solidariedade, é a negação mesma do egoismo que trabalha apenas para seu interêsse exclusivo e emprega, em benefício próprio e em detrimento da comunidade, forças que seriam preciosas para o bem publico.

DEBAIXO DESTA CAPA
Estão 3 meses de trabalho

CADA dia de chuva é um dia quasi perdido para o trabalhador mal agasalhado. E chove mais de cem dias por ano!... Cem dias em que seus homens pouco ou nada produzem... "esperando o tempo melhorar · E' um grande prejuizo que está em suas mãos evitar. Peça à Associação dos Criadores **CAPAS DE LONA** para os seus camaradas e distribua a cada um, debitando-os pelo seu pequeno custo. Assim terá o lucro daqueles dias perdidos — e não arriscará a saúde dos seus trabalhadores.

TIPO PASTORIL

PONCHE cobre até à garupa do animal, livrando os braços para a lida.

	Cr$
De 1 metro 10 cms. cada	125,00
De 1 metro 20 cms. cada	130,00
De 1 metro 30 cms. cada	140,00

TIPO AGRÍCOLA

SOBRETUDO: com mangas e bolsos

	Cr$
De 1 metro 10 cms. cada	130,00
De 1 metro 20 cms. cada	140,00
De 1 metro 30 cms. cada	150,00

CAPUZ — Cada .... Cr$ 15,00

Associação de Criadores

R. SENADOR FEIJÓ, 30 — S. PAULO

A ORGANIZAÇÃO OS SERVIÇOS DE CONTROLE LEITERO NO ESTADO DE SÃO PAULO

Relato sobre a organização de um Serviço de Controle Leiteiro e Mantegueiro em uma associação de criadores e sobre um novo método agora em experimentação.

FIDELIS ALVES NETTO
Médico Veterinário

INTRODUÇÃO

Encaminhando a presente contribuição ao IV Congresso Brasileiro de Veterinária é nosso objetivo trazer à classe e aos criadores em geral um relato sobre a organização do Serviço de Controle Leiteiro em funcionamento no Estado de São Paulo e sobre uma nova modalidade dessa prática zootécnica destinada a fins educacionais que está sendo experimentada.

Por ocasião do II Congresso Brasileiro de Veterinária realizado em Setembro de 1943, em Belo Horizonte, apresentamos um primeiro trabalho sobre o assunto, demonstrando o valor do controle da produção de leite e de matéria gorda na seleção das raças leiteiras, no qual foi inserido um ante-projeto de regulamento para a organização de um Serviço de Controle Leiteiro decalcado de bases internacionais projetado para o nosso ambiente. Sabiamos que não era apenas com a prática do controle leiteiro que iriamos ver resolvido o problema do abastecimento de nossas cidades em leite e sus produtos, nem os problemas que afligem os criadores de gado leiteiro, porém, estavamos certos que êsse era um dos pontos básicos em que deve assentar a seleção de gado leiteiro e uma das muitas coisas que nos faltavam para ajudar a resolver êsse nosso problema de alimentação humana.

Agora, decorridos quasi cinco anos voltamos a classe veterinária em um novo conclave, para relatar o que foi aplicação de um serviço cujas bases sugerimos, — e que tivemos a grata oportunidade de transportar para o terreno das realizações práticas, — quais as dificuldades encontradas, os primeiros resultados, as novas ideias decorrentes da experiências alheia e aquela ganha em alguns anos de contínuo trabalho.

I PARTE

ORGANIZAÇÃO ATUAL DE CONTROLE LEITEIRO "PADRÃO"

Considerando a aceitação que teve a tése, por nós apresentada, ao II Congresso de Veterinária, sob título "O VALOR DO CONTROLE DA PRODUÇÃO DE LEITE E DE MATÉRIA GORDA NA SELEÇÃO DAS RAÇAS LEITEIRAS" a Associação Paulista de Criadores de Bovinos, sentiu-se animada a levar avante a sua velha ideia de pôr em prática o Controle Leiteiro em São Paulo.

O ante-projeto apenso àquele trabalho após algumas modificações que não alteraram a sua essência, passou a ser adotado, depois de aprovado pela diretoria da referida Associação, sob o título de Regulamento "PADRÃO" do Serviço de Controle Leiteiro. (1) Consultados diversos criadores sobre a conveniência e possibilidade de sua aplicação nas báses estipuladas, doze manifestaram-se dispostos a inscrever-se no novo Serviço, dando-lhe assim o apoio moral e material que necessitava. Isto obtido, foi posto em prática. Para facilidade de nossa exposição dividiremos o assunto em itens, nos quais apontaremos a orientação seguida, os problemas enfrentados, e sua situação atual. Assim:

a) Direção, pessoal e execução

De acôrdo com o regulamento do Serviço, os trabalhos ficaram sob a supervisão do Diretor-Gerente da Associação, tendo como responsavel imediato um funcionario técnico. A execução dos controles, nas fazendas, findas a fase experimental, passou a ser feita por um controlador (pessoa especialmente preparada para êsse fim).

Ao controlador cabe fazer os controles nas propriedades, anotando a hora do esgotamento e das ordenhas sucessivas, pesando o leite obtido nessas ordenhas, bem como dosando a matéria gorda do leite obtido em cada ordenha, durante o controle. Cingindo-se unicamente ao regulamento e cumprindo-o estritamente, zelando tambem pelo seu cumprimento, o controlador colhe ao final do seu trabalho os dados referentes à constituição e composição dos alimentos dados aos animais controlados, datas de parições e dados de identificação necessários.

Ao chefe de serviço, cabe dirigi-lo zelando pela sua bôa execução; verificar os cálculos de produção, os registros nos respectivos livros, apresentar relatórios, fornecer e aumentar os certificados, e, manter a diretoria da Associação inteiramente ao par do andamento dos serviços.

b) Parte técnica

De acôrdo com o regulamento os serviços estão sendo levados a efeito, tendo como base o seguinte:

1 — controle leiteiro quantitativo e qualitativo;

2 — controle mensal de 24 horas;

3 — durante o controle é feita a pesagem sistemática do leite obtido de cada vaca inscrita, após o seu 8.o dia de lactação, desde a ordenha de esgotamento até a última ordenha feita durante às 24 horas seguintes ao esgotamento;

4 — parao controle qualitativo é dosada a matéria gorda de cada amostra, e mcada ordenha e em prova dupla, pelo método de Gerber;

6 — os cálculos da lactação são feitos quando terminada a lactação, aos 300 e aos 365 dias, êstes últimos, nos casos de produções excepcionais e a pedido dos interessados.

c) Parte social e econômica

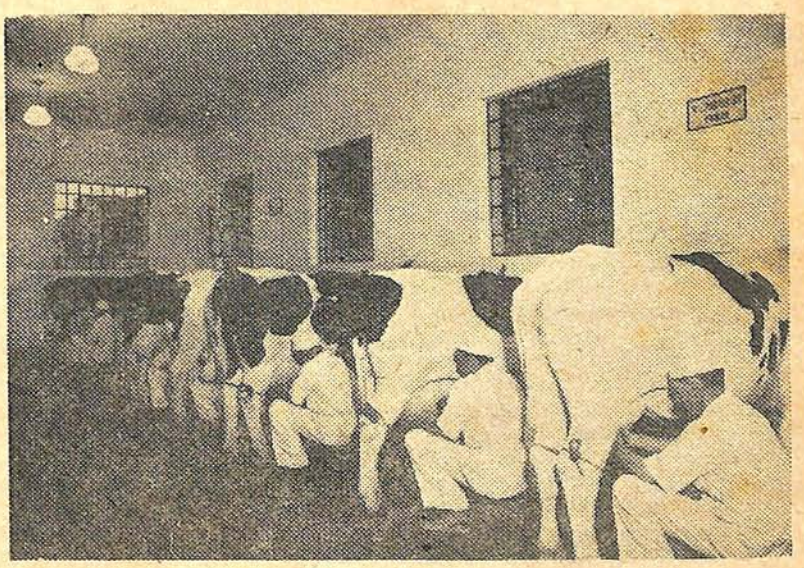
Na organização do Serviço foram encontrados obstáculos que em primeiro lugar dizem respeito a parte técnica propriamente dita; em segundo lugar estavam aqueles que consistiam em despertar o interesse de criadores e a sua consequente adesão por essa prática, cuja execução por vários motivos vinha sendo adiada entre nós; e em terceiro lugar estava o problema do custeio dos serviços.

O primeiro obstaculo após algum trabalho, pode-se dizer acha-se removido.

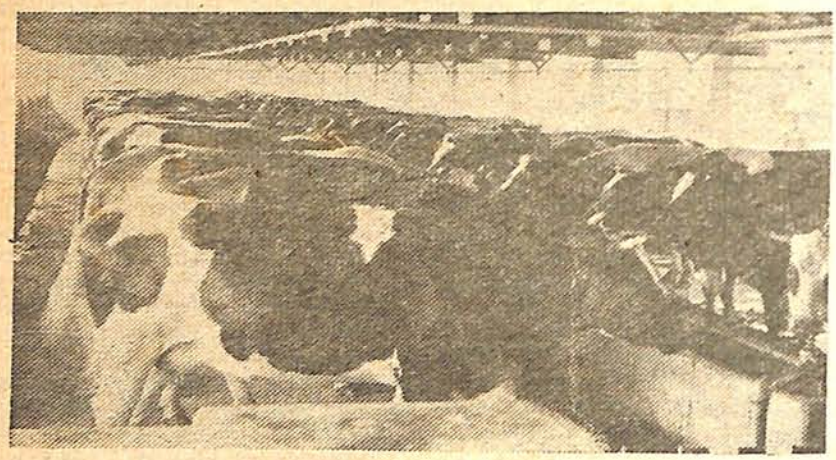
Quanto ao segundo, temos a impressão que está sendo superado lentamente. Em São Paulo, não sabemos propriamente se isso está sendo alcançado por efeito dos primeiros trabalhos e publicações sobre o assunto, pelas medidas tomadas em relação ao amparo da pecuária leiteira — permitindo-lhe bases econômicas para desenvolvimento — si por êsses dois fatores conjuntamente ou por outros motivos. A verdade, é que o interesse dos criadores paulistas pelo controle leiteiro, começa a ser sentido. Justiça deve ser feita a alguns criadores que sempre desejaram ver criado um tal serviço.

Como resultado do primeiro período póde-se dizer. Como era de esperar-se as publicações mensais dos controles efetuados começaram por despertar um vivo interesse.

Em revista da citada Associação, em seus números mensais, desde o



A produção leiteira da Granja "Santa Maria", em nossa capital, é controlada pela A. P. C. B.



O rebanho de Holandês, vermelho e branco, da Fazenda "Santa Filomena", em Rio Claro, tem a produção leiteira controlada pela A. P. C. B.

começo dos serviços são publicados extensos comunicados onde são registrados as novas inscrições os resultados mensais de controle e aqueles de final de lactação. (2) Em consequência disso rebanhos antes desconhecidos passaram a ter o conceito que mereciam, valorizando-se consideravelmente. Os certificados de registro emitidos teem hoje um novo aspecto, pois são acompanhados das produções das fêmeas controladas dando-lhes assim um real valor. Agora, com as publicações anuais, com as classificações das lactações terminadas, extração de medias, etc., e mais ainda, com a criação do Livro de Mérito, assunto de outro trabalho por nós apresentado tambem a êste Congresso, novos benefícios são prestados por êsse Serviço em pról da seleção dos rebanhos leiteiros nacionais.

Nesta parte social devemos deixar registradas aqui algumas das dificuldades com que lutamos. Por exemplo, uma das grandes dificuldades era representada pela fase de desânimo porque passaram os criadores de gado leiteiro, acarretada pelo reduzido valor do gado na época em que iniciamos nosso trabalho. Enquanto animais das raças zebuinas sem origem conhecida alcançaram preços astronomicos, ótimos touros da raça holandêsa com várias gerações registradas, nem siquer tinham comprador. Enquanto se pagava de 10 a 100.000,00 cruzeiros por uma novilha Gir ou Nelore, uma novilha Holandêsa de puro sangue ou pura por cruza valia pouco mais de 1.000,00 cruzeiros. O preço do leite ear tão baixo e a mentalidade dominante era tal que os criadores ligados a essa atividade chegaram a esconder sua qualidade de produtor de leite, dado o estado de depressão em que se encontravam. Mas, contando mais com o apoio moral de uns e com o arrojo e gosto pelas coisas bem feitas, de outros iniciámos nosso trabalho. Sem auxiliares e temendo o fracasso tudo foi feito com desvelo, a-fim-de sermos bem sucedidos. Fleizmente, em poucos meses nos encontravamos em franco progresso com treze rebanhos para controlar. Entretanto, ao atingirmos êsse número vimos-nos às voltas com uma primeira crise. Alguns criadores afastaram-se aborrecidos com a orientação imprimida aos serviços, a de evitar de toda forma a sua transformação num simples concurso leiteiro, como desejavam, para autênticas competições ao estabelecer médias mensais com seus rebanhos. Outros, tamebem se afastaram na mesma época por circunstancias especiais, doença, e crises internas de organização das fazendas. A seguir, porém, a medida que foi sendo melhor compreendida a finalidade do Serviço e melhor apreciados os seus resultados, tivemos um novo impulso e hoje estamos já superando aquele número, quer pelo retorno de uns, qeur pelo ingresso de novos.

O primeiro controle realizado foi levado a efeito em Fevereiro de 1945, em animais do Colégio Adventista localizado em Santo Amaro, arredores de São Paulo. Outros rebanhos estavamf localizados em Campinas, Rio Claro, Mofí das Cruzes, Caçapava e Rincão; hoje estão sendo controlados como tambem em Araras, São José do Rio Pardo, São João da Bôa Vista, Guaratinguetá e Tremembé.

Entretanto, foi na organização da parte econômica doê Serviço que encontramos as mais sérias dificuldades para levar avante a nossa idéia. Em primeiro lugar tinhamos que encontrar uma frma de levantar numerário suficiente para arcar com um serviço tão custoso. Não podiamos contar apenas com os criadores, porque seria desejar demais, pelo menos no início, não conhecidos os resultados do controle leiteiro em nosso meio.

Tinhamos que enfrentar as despezas de instalação e as de manutenção. As despezas de instalação compreendiam o prepara de fichários, impressos, livros e material de escritrio; compreendiam tambem as malas laboratório indispensáveis para levar-se a efeito a pasagem d leite e a dosagem da matéria gorda, nas fazendas. Afóra essa parte inicial era indispensavel se cuidasse de estabelecer uma maneira de custear as despezas decorrentes das viagens descontroladores, vencimentos de pessoal, consumo de material, laboratório, etc.

Inicialmente tentámos obter uma subvenção dos poderes públicos para levar avante êsse trabalho de interesse coletivo, porém esbarramos desde logo em nórmas burocraticas que nos obrigaram a buscar outro ponto de apoio.

Encontrando porém espíritos esclarecidos e desejosos de tudo fazer para reerguer a pecuária leiteira, tanto entre os criadores como entre industriais de leite, de forragens, al tvemos um primeiro apoio. As despezas de manutenção dos serviços, a quasi totalidade daquelas ocorridas com honorário resolveu-se que passariam a correr por conta da Associação; uma pequena parte dessa despeza e mais as de viagem e de consmo de material, correriam por conta dos criadoreh. E assim ficaram estabelecidas as bases econômicas do serviço.

Pela experiência que agora temos, podemos dizer que um controlador póde visitar de 8 a 10 propriedades por mês, controlando um máximo de 30 vacas em um só dia de controle. O rendimento de serviço de um homem, naturalmente está condicionado aos meios de locomoção de que dispõe, e à localização das propriedades.

Um maior desenvolvimento dos serviços talvez seja obtido si conseguirmos um rebaixamento no seu custo para o criador, o que aliás, será possivel sómente com o auxílio dos poderes públicos. Entretanto mesmo sem tal auxílio, é de se esperar com o correr do tempo um desenvolvimento satisfatório.

d) Parte material, propriamente dita

Por ocasião da execução dos serviços foi preciso fazer-se uma re-

visão do que tinha sido planejado com alguma antecedência.

Assim, tivemos que cuidar, em primeiro lugar do sistema de trabalho a ser adotado no que se refere aos assentamentos dos resultados obtidos. Uma revisão do primeiro plano, aquele apresentado em Belo Horizonte, resultou em ligeiras modificações no preparo dos impressos, ficando porém respeitadas as idéias básicas. Eliminamos a caderneta do controlador. Subdividimos as fichas individuais em duas; uma ficou denominada "ficha de identificação" e outra "ficha individual". Na primeira como o nome o diz, registramos os dados de identificação do animal; na segunda os resultados do controle. Sendo o serviço feito em máquina de escrever não se recomendava empregar fotografias em fichas que exigiam registros mensais. O livro dDírboSHRDLMF..à sais. Olivro de registro foi adotado tal como foi proposto anteriormente.

O maior problema na parte de material, residiu entretanto, no preparo das malas laboratórios. Tinhamos que transportar uma balança sólida, de certa precisão e todo o material indispensável à dosagem de matéria gorda, pelo método de Gerber, em prova dupla a ser executada na fazenda.

Transportar uma balança capaz de pesar até 20 quilos, desde que se conseguisse uma de tipo Romano, que foi a escolhida, não constituiu problema. Si conseguissemos uma balança de mola, seria mais prático para o transporte, porém talvez perdessemos em precisão, e como não se fabricam tais balanças, no Brasil, êsse tipo ficou fóra de nossas cogitações. A princípio foi usada uma balança um pouco pesada mas depois conseguiu-se reduzir-lhe grandemente o peso sem prejuizo da resistência nem da precisão. Assim, aquelas em uso hoje garantem marcas de té 10 grs.

O problema, porém, foi reunir em malas transportaveis por um só homem, e em diferentes circunstâncias, todo o material para fazer um máximo de 60 dosagens, de matéria gorda, por ordenha. Quem está ambientado com os laboratórios de lacticínios sabe da cópia de material necesário para tais operações. De início decidimos que tinhamos que nos preocupar em trabalhar com material de máxima precisão e que permitisse um serviço rápido o mais eficiênte possivel, dentro da modalidade de laboratório ambulante, que era o nosso caso.

Depois de algumas experiências e tentativas chegamos à seguinte conclusão: uma parte do material, a mais volumosa e a de menor custo deveria ficar em cada fazenda; o indispensável seria carregado. Assim, resolvemos deixar em cada propriedade o seguinte material:

vidros de coléta de amostra (100 cc boca larga com tampa esmerilhada), em número de 30, aproximadamente;

uma estante de madeira para butirômetros (de 12 furos);

uma estante metálica para banhomaria (adaptavel aos baldes comuns);

vidros para ácido sulfúrico e alcool amílico (tamanho padrão, para todas as fazendas);

ácido sulfúrico, densidade 1820 e alcool amílico em quantidades suficientes.

O material transportado passou a ser o seguinte:

balança;

centrifugador de 12 provas com 3 grampos para fixa-lo em mesa resistente;

24 butirômetros;

1 pipeta automática para ácido sulfúrico, tipo "bico de papagaio", de 10 cc.;

1 pipeta automática para alcool amílico, do mesmo tipo, de 1 cc.;

2 pipetas aferidas de 11 cc. para leite;

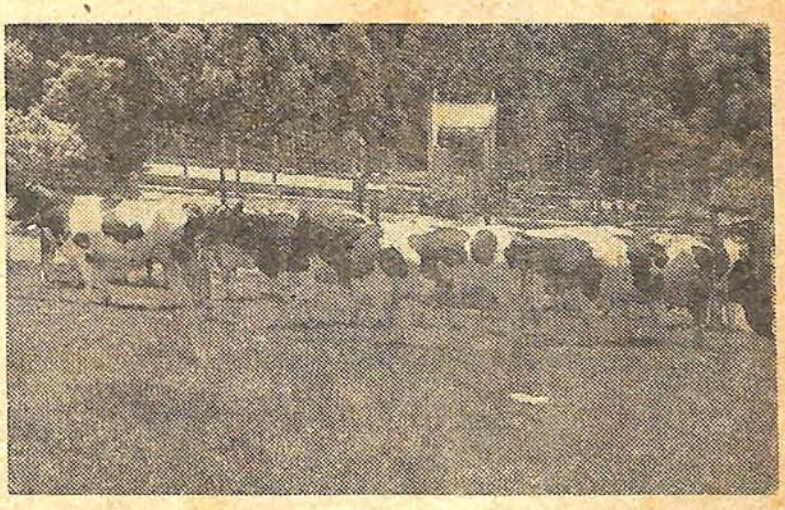
1 pipeta para ácido, de 10 cc.;

1 pipeta para alcool, de 1 cc., e

1 termometro.

As pipetas automáticas para ácido súlfurico e alcool amílico foram cortidas em um estojo tosco de madeira, e protegidas pelas respectivas rolhas de borracha com que se adaptam aos vidros de ácido e alcool existentes nas fazendas, resistindo assim aos choques normais do transporte. Um segundo tipo de estojo abriga 12 butirômetros. As restante pipetas de leite, ácido, alcool e termometros, constituindo duas de 1 cc. para alcool, estas duas últimas pipetas de reserva, são reunidas em um terceiro tipo de estojo de madeira.

Ocentrifugador é transportado desmontado. A princípio sua base metálica era carregada em uma mala menor juntamente com os estojos, grampos e manivela, (estas últimas peças reunidas em um pequeno saco de lona) e, mais os blocos de relatórios de controle e de notas. O disco do centrifugador, isto é a peça que recebe os butirômetros ia em outra mala, de tamanho maior, juntamente com a balança. A tampa dessa mala, era destacavel. Estava equipada com os parafusos para receber a base do centrifugador. Uma vez destacada da mala, era colocada sobre uma mesa resistente, fixada com três grampos de marcineiro. Essa tampa era de madeira compensada, tendo 3,5 milimetros de espessura, de modo a resistir perfeitamente a trepidação natural do centrifugador em rotação. Depois, para facilitar o transporte passou-se a usar bases de madeira preparadas em cada fazenda e o disco do centrifugador passou a ser transportado, em mala de couro, de tamanho mais reduzido e muito mais leve. E agora, utilizando centrifugadores Gerber modernos, para 8 provas apenas é possivel transportar-se todo o material em uma só mala de tamanho bem razoavel e com uma redução de peso consideravel.



Um lote de vacas controladas pela A. P. C. B. e pertencentes a Fazenda "Bela Vista", em Mogi das Cruzes.

CONSTRUÇÕES RURAIS

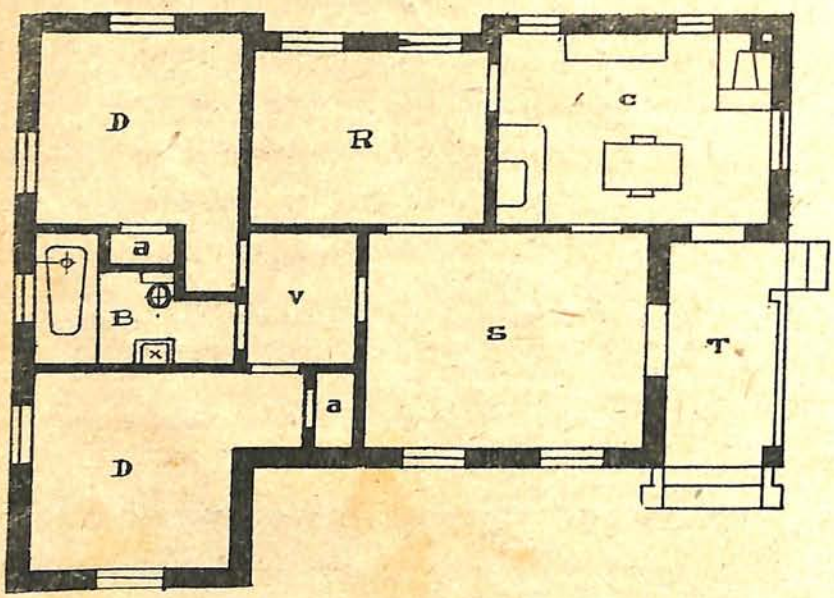
LAERCIO OSSE

Eng.º Agronomo

Residência para proprietarios, dotada de sala-de-estar e visitas (S), sala de refeições (R), cosinha (C), dois dormitorios (D) e banheiro completo com banheira, chuveiro, pia e WC (B).

Alem dessas dependencias haverá ainda um terraço coberto de entrada (T), um vestibulo (V) e dois armarios embutidos (a).

Com o fim de evitar a interferência de pessoas com quem trabalha na casinha, esta dependência foi localizada de tal maneira que não seja passagem obrigatoria. Para tanto a porta da cosinha abre-se para o terraço de entrada. Como, porem, tal disposição talvez desagrade, para evitá-la bastará transformar a referida porta em janela, ou fechá-la completamente, abrindo outra porta nos fundos da casa e construindo uma coberta à entrada desta ultima.

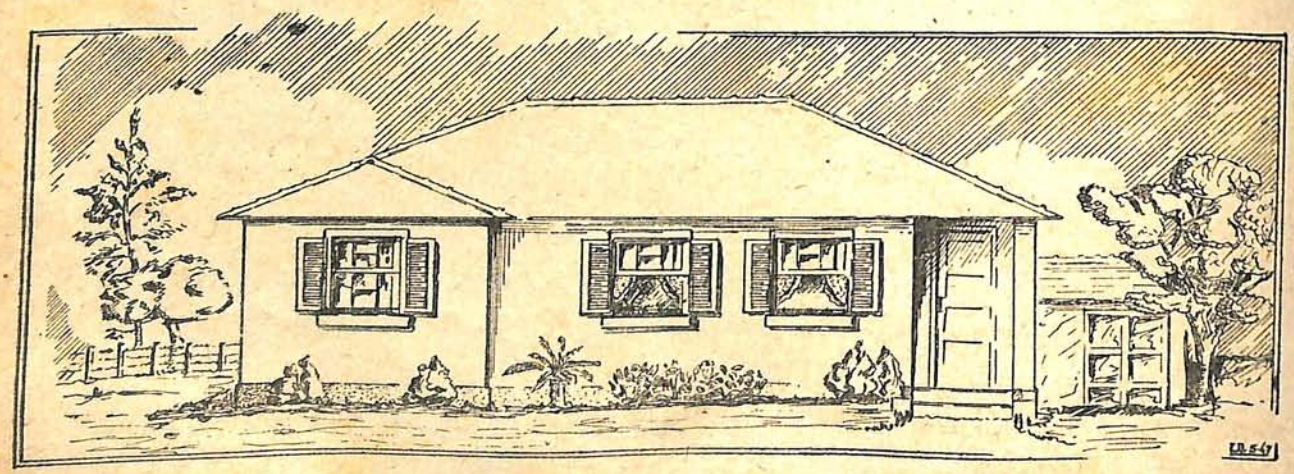


Os dormitorios e banheiro constituem um corpo independente e bastará fechar a porta do vestibulo para isolar o conjunto. Com essa disposição as pessoas irão dos dormitorios ao banheiro sem precisarem atravessar por dependências comuns.

A residência poderá dispôr de três dormitorios com as mesmas vantagens de independência e recanto. Para isso a sala-de-estar passará a servir tambem de sala-de-refeições. A sala de refeições não terá comunicação com a sala-de-estar e cosinha e comunicar-se-á com o vestibulo, funcionando, então, como dormitorio.

Os armarios embutidos são de utilidade bastante conhecida.

As entradas dos dormitorios permitem maior aproveitamento de espaço e os tornam menos devassados.



UM POR TODOS, TODOS POR UM

Uma das finalidades da A. P. C. B. é a de atender os criadores nos seus problemas e dificuldades que diariamente se apresentam em suas fazendas. Esses problemas não são poucos. Ora são rezes que morrem repentinamente, ora se quer mudar o atual sistema de criar ou apurar mais a raça que se cria. São ainda problemas sobre alimentação que surgem. Construções a se fazer. Maquinas a se comprar e assim por diante. Só mesmo uma organização com diversos especialistas nos variados ramos da exploração animal é que poderá resolver esses assuntos. Daqui existir um DEPARTAMENTO DE ASSISTENCIA TÉCNICA DA A.P.C.B., onde por uma carta ou uma prosa acompanhada de um gostoso cafezinho você poderá resolver seus mais intrincados problemas.

Em 1947, a A. P. C. B. recebeu 13.137 cartas de consultas e 11.002, em 1946. Não se esqueça de quão util lhe pode-ser a A. P. C. B. e procure desfrutar essas vantagens nos expondo os seus problemas.

Moratória aos Pecuaristas

PODE SER PROTESTADO TITULO DE PECUARISTA, EM FACE DA NOVA LEI DE MORATÓRIA?

O Conselho Superior da Magistratura, em recente acordão, confirmou a decisão do Dr. Juiz da Comarca de Araçatuba, em processo de duvida suscitada pelo Tabelião de Protestos, si deve ou não ser protestado titulo de pecuarista, em face da lei federal n. 209 de 2 de Janeiro do corrente ano.

"Realmente, diz o referido Acordão, ao tabelião de protestos, que não tem funções judicantes, não cabe apreciar da qualidade de pecuarista alegada pelo devedor do titulo levado a protesto. Constitue isto materia de alta indagação a ser resolvida pelo Juiz, não em simples processo administrativo, em que não são ouvidos os credores, mas, sim, pelos meios regulares, entre os quais se inclue o processo especial estabelecido nos artigos 22 a 32 da nova lei".

E acrescenta o acordão citado que "nestes processos regulares é que, com as devidas formalidades, acauteladoras dos direitos dos credores, se há de verificar se concorrem as condições imprescindiveis para que o devedor goze dos excepcionais beneficios que a lei veio conferir ás pessoas contempladas no art. 3.o".

Assim, é que verificadas as condições de criadores e recriadores, invernistas e de parcerias e sociedades pastoris, nos precisos termos do art. 3.o, letras a), b) e c) é que serão declarados insubsistentes os protestos cambiais, como preceitua o art. 16 da lei 209 de 2 de Janeiro do corrente.

NO CASO DE TRANSFERENCIA DOS ANIMAIS APENHADOS, DEVIDAMENTE AUTORIZADA PELO CREDOR, INDEPENDENTEMENTE DE UMA COMARCA PARA OUTRA, HA NECESSIDADE DE INSCRIÇÃO DO CONTRATO DO PENHOR PECUARIO NAS DUAS COMARCAS?

Em processo de duvida suscitada pelo Oficial de Registro de Imoveis, que embora impugnada, foi julgada procedente pelo Juiz de Direito, cuja decisão foi reformada pelo Conselho Superior de Magistratura, em Acordão de Janeiro do corrente ano, foi decidido que "a lei exige que, para valimento contra terceiros, o contrato de penhor pecuario seja transcrito no registro imobiliario da comarca em que estiveram apenhados os bens ou animais — Lei n. 492, de 30-8-937, artigo 2.o".

"Na especie, os animais apenhados se encontrarão tanto numa como noutra comarca, pois, que podem ser transferidos de uma para outra, indistintamente, segundo as conviniencias do devedor".

E acrescenta o acordão, "Longe, pois, de haver inconveniencia, ha mesmo necessidade, para prevenir terceiros interessados, que o contrato seja inscrito nas duas comarcas. E, se, em se tratando de imovel situado em comarcas limitrofes, o registro por imposição legal expressa, deve ser feito em todas elas (Lei de Registros, art. 179, § unico), com maioria de razão o registro ha de ser repetido quando as comarcas não sejam limitrofes".

SECÇÃO JURIDICA

DIREÇÃO DOS ADVOGADOS

Aristeu Dias Leme

Antonio Carlos Alves de Lima

A Secção Juridica da "Revista dos Criadores" está á disposição de seus assinantes para toda e qualquer consulta juridica.

As consultas deverão ser feitas por cartas, enviando o respectivo selo para a resposta ou verbalmente à rua D. José de Barros, 152, salas 72|4 e telefone, 4-1245.

Lote de reprodutores da Fazenda "Rancho Grande", em Itajubá e de propriedade do Sr. Alcides Farias. Todas as componentes desse lote produzem, individualmente, mais de 20 litros de leite, em duas ordenhas.

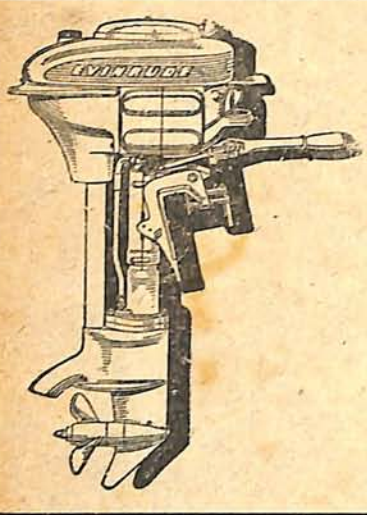
Minas, a sabida em pecuária

Prof J. MELLO MORAES

São Paulo encarou, por volta de 1911 sobretudo, o problema de pecuária, tendo em vista transformar-se em produtor de reprodutores para fornecê-los ao hoje chamado Brasil-Central. O gado leiteiro entrava nesse plano, bem como o de corte e misto. Todos de origem européia. Abalançou, porém, de corpo e alma no aprimoramento do Caracú, sob a egide de Pereira Barreto.

Não resta dúvida que o Caracú se aperfeiçoou, de fato, mercê do que se levou a efeito, oficialmente, em Nova Odessa e pelos Prudente Correa e outros criadores de escól. Minas, porém, na região do Triangulo, desdenhou o Caracú, empregando todo seu esforço no Zebú. O gado indiano se tornou a menina de seus olhos. Afundou no Nelore, no Gir e no Guzerá, tentando constituir nova raça por cruzamento, o Indo-Brasil. A influência, que disso resultou, patenteia-se às claras: o gado de corte de Minas é mais pesado que o de Mato Grosso e de mais assinalado rendimento no açougue. São Paulo não logrou adquirir a supremacia do fornecimento de reprodutores para a melhoria dos rebanhos mineiros, sejam animais de corte ou leiteiros.

Com o perpassar dos tempos, contudo, São Paulo, que se fizera invernista com Barretos à frente, entrou a cuidar do Zebú. Ribeirão Preto pegou fogo com o Gir. Baurú se tornou quasi a Meca do Nelore, graças a Plinio Ferraz. O dinamico Moura Andrade, na sua extraordinária Andradina, enviava a Mato Grosso levas de reprodutores indianos, de mês em mês. Não têm ele uma maternidade, onde chegam a nascer mais de trinta bezerros por dia? O que é certo, todavia, é que o Zebú assim aparecido em São Paulo veio de Minas ou do Estado do Rio de Janeiro, principalmente. Quando



EVINRUDE

O motor de popa preferido

De 1 a 50 H. P.

Assistência mecânica e completo sortimento de peças sobresalentes

DISTRIBUIDORES:

VERDIER & Cia. Ltda.

Av. Duque de Caxias, 730 — Fone 51-6945 — SÃO PAULO

Piratininga deu de enveredar pela exploração do gado indiano, nem sequer conseguiu importá-lo. A India lhe estava interditada pelo Governo Federal.

A febre do Zebú se alçou aos pincaros do ensilhamento. Touros de um milhão de cruzeiros. Vacas de meio milhão. Uma Nelore, em caminho para o matadouro, é retirada da manada destinada ao abate e, dentro em pouco, era vendida por cem, duzentos ou tresentos mil cruzeiros. São Paulo teve de dançar na corda bamba para organizar seus planteis indianos. Em seguida, o desbarato, a queda vertical dos preços. Um salve-se quem puder dos escombros da loucura zebuista. Os prejuizos se tornaram avultados.

Agora se verifica coisa semelhante com o gado Holandês. Principalmente, nas vizinhanças de Taubaté, Lorena e do Rio de Janeiro, a sabida Minas Gerais ostenta otimo gado originário da Holanda. Lafaiete Alvaro esteve a adquirí-lo lá, para si e para outros fazendeiros de Campinas, na ansia de transformar, com esforço e conhecimento de causa, o municipio da decantada cidade das aladas andorinhas, em uma Suiça paulista, sem neves nos pincaros de seus morros. Minas é que dá a nota com isso. Ela é o emporio do Zebú para São Paulo. E' outrossim, para o Holandês. Onde foi parar a delineada politica, em matéria de pecuária, de São Paulo, por volta de 1911?

E os preços do gado leiteiro especializado mostram-se com indice de caminhar em ascensão rápida. Será conveniente isto? Não seria mais razoavel que se tratasse de importação desses animais quer da Europa, da América do Norte, quer da propria Argentina? Não seria bom que se voltasse ao que já se praticou no passado com êxito inegavel, na época do inesquecivel Carlos Botelho e reavivado há mais ou menos quatro anos com auspicioso resultado?

São Paulo não pode descuidar de sua pecuária, maximé da que se relaciona com a produção de leite. O consumo desse alimento magnífico aumenta dia a dia, em Piratininga, na Capital e no Interior do Estado. As empresas de laticinios requerem cada vez mais tal produto para sua industrialização. Não é daqui desta terra dos decantados bandeirantes que já se remete leite condensado para a Venezuela e outros paises? Não é com abundancia de leite que se poderá suprir às necessidades do consumo interno e satisfazer até as exigencias de exportação?

Para isso, porem, é indispensavel que seja multiplicado em larga escala o rebanho leiteiro existente em São Paulo. O seu numero precisa crescer desmedidamente. Não se tenha receio de fazer isso. Como consegui-lo? Importar novilhas e reprodutores da raça Holandeza, continuamente. Abra-se a bolsa para esse fim. Propicie-se financiamento para isso, sem regateio. As garantias são faceis e seguras. A pecuaria desse naipe exige estabulos, depositos de forragens, implementos outros, que valem dinheiro. A avaliação de tudo não apresenta dificuldade, nem os embaraços da concessão de credito às entre-safras. Provoque-se que São Paulo seja São Paulo, o oasis do gado leiteiro para si proprio e para suprimento de animais de elite ao resto do Brasil.

PLANO GERAL PARA FOMENTO DA AVICULTURA

HENRIQUE FRANCISCO RAIMO —
Chefe da Sub-Secção de Avicultura
Departamento da Produção Animal

O Dr. Henrique Raimo, autor do presente plano, é um especialista em criação de aves e coelhos. Há mais de dez anos é, esse o seu mundo. Em nossa Revista já vai para 5 anos que vem dirigindo proficuamente a Secção de Avicultura. Todo mês sai publicado um trabalho de sua autoria. Já vai para quasi uma centena o numero de seus trabalhos publicados em revistas e congressos sobre o assunto. Além do curso da Escola de Medicina Veterinária de S. Paulo, graduou-se em Biologia Geral pela Faculdade Filosofia da Universidade de S. Paulo. E' há 12 anos zootecnista do Departamento da Produção Animal. E uteis conselhos dá pessoalmente a quem o procura.

A criação de aves é uma atividade propria da pequena propriedade rural. Ainda quando realizada nas grandes propriedades, o que se observa são pequenos lotes em criação nas colonias e mesmo, diretamente pelo fazendeiro, ainda em lotes com número reduzido de poedeiras.

Quando se fala em ovos de granja, tem-se logo a idéia de ovos produzidos em galinheiros de alvenaria, com milhares de aves, e outras instalações avicolas de alto preço.

Puro engano. Avicultura racional e produtiva poderá ser realizada com pequenos lotes de poedeiras e em instalações rústicas, porém em condições higiênicas e aves isentas de moléstias e parasitas.

As estatísticas confirmam esse fato. Nos Estados Unidos pelo Censo de 1930, do total existente de granjas 93% possuiam em criação menos de 200 aves, e aquelas que tinham em criação mais de 2.500 aves, representavam tão sómente 0,05% do total.

Entre nós, em cooperativa que lidera o comércio de ovos nesta Capital, com perto de 3.000.000 de duzias de ovos vendidos em 1947, entre 661 cooperados 76% mantêm em criação até 200 poedeiras. Aqueles com lotes de 1.000 a 3.000 aves representam apenas 1,3% do total.

Portanto, a conclusão lógica é aquela que a massa da produção é realizada pelos pequenos avicultores.

Assim sendo, é ao pequeno avicultor que devem ser voltadas às vistas dos poderes competentes, no sentido do amparo e estímulo da produção, em bases economicas compensadoras.

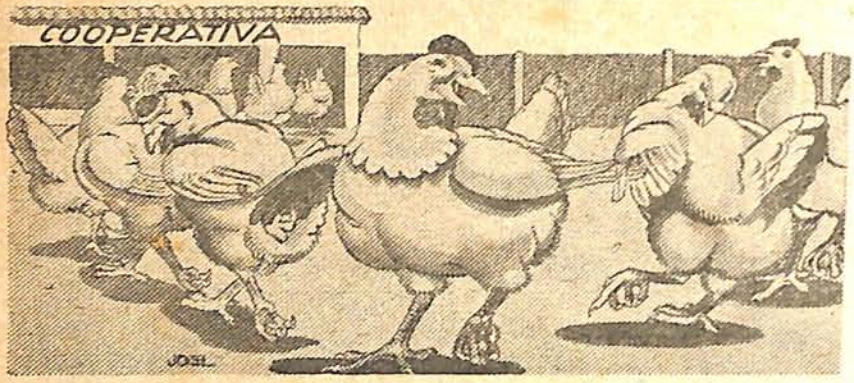
Como a produção é dispersa, pela multiplicidade dos aviários, mistér se torna que o fomento e amparo da avicultura tome por base, a formação de núcleos de criação, providos dos recursos necessários aos trabalhos da técnica avícola e do comércio de aves e ovos.

A avicultura oficial se faria sentir junto aos núcleos de criação, prestando assistência zootécnica e sanitaria.

De um modo geral, o plano para o fomento da avicultura no Estado de São Paulo, poderia se desenvolver obedecendo ao esquema:

1 — Formação de núcleos de criação

a) — Casa de incubação;
b) — Fábrica de forragens;
c) — Casas comissárias de aves e ovos;
d) — Cooperativas avicolas;
e) — Crédito avicola;
f) — Frigoríficos regionais (ovos e matadouro avicola).



2 — Assistência técnica-zootecnia

a) — Plantas padronizadas das instalações avicolas;
b) — Fórmulas de rações — diversos tipos;
c) — Planos de seleção e de produção;
d) — Cursos práticos intensivos;
e) — Folhetos e folhas mimeografadas;
f) — Venda de pintos de um dia a preços acessiveis.

3 — Assistência sanitária

Instituto Biológico

4 — Diversos

Núcleos de Criação

Os núcleos de criação devem constituir a base da avicultura racionalizada.

O estabelecimento dos núcleos deverá ser estimulado pelos governos municipal e estadual, através da isenção temporaria de taxas e impostos sobre o comércio avicola em espécie. A fundação de cooperativas municipais, sob o patrocinio diréto das prefeituras e aproveitamento de proprios municipais para instalação de salas de incubação, fábrica de forragens e depósitos diversos, seriam incentivos aos proprietarios rurais, em torno da criação de aves.

O amparo diréto aos avicultores, através de cooperativa ou do comércio avicola em espécie, próximo das fontes de produção, será decisivo para o progresso da avicultura paulista.

Citando o caso de Itápolis que com um rebanho de mais de 100.000 poedeiras, recebe pintos de um dia, rações balanceadas e diversos materiais de São Paulo, não dispõe de uma entidade comercial, canalizadora da grande produção oveira do mu nicipio.

A avicultura progride economicamente pelo amparo aos esforços dos pequenos avicultores, através de facilidades em crédito, material avicola, preço justo aos produtos avicolas e orientação técnica segura e eficiente.

Esse amparo deverá ser feito através de:

CASAS DE INCUBAÇAO

A renovação dos lotes de poedeiras ou criação de frangos para o mercado, é função diréta da incubação dos ovos das aves reprodutoras.

A incubação dos ovos nas proprias granjas ou pequenos núcleos de criação, cria sempre um trabalho extra e efetivo, que perturba os outros afazeres do avicultor ou do lavrador.

Além disso, os resultados obtidos, nem sempre são os mais satisfatórios, tendo em vista a qualidade do material avicola e assistência à incubação.

Desse modo, a incubação massiça em chocadeiras gigantes, de funcionamento totalmente automático, atenderá melhor ao fornecimento de pintos para as necessidades dos avicultores da região.

As casas de incubação poderão ser de particulares ou integrantes de cooperativas avicolas regionais.

As casas de incubação receberão ovos para incubar dos avicultores da região, pagando preço justo pelos ovos e venderão pintos de um dia, do mesmo modo, por preço acessivel.

As casas de incubação poderão desenvolver planos de seleção dos planteis fornecedores de ovos para incubar e de combate às moléstias das aves, em conjunto com os departamentos oficiais tendo em vista o melhoramento dos lotes em criação.

Atendendo aos diversos serviços que se entrosam para a produção de pintos de um dia, as centrais de incubação tornarão possivel uma qualidade biológica uniforme dos pintos, e isenção de moléstias, além de vitalidade reconhecida.

FÁBRICA DE FORRAGENS

A alimentação das aves é fatôr decisivo para o exito da exploração avicola. Entre nós, pudemos constatar que a alimentação representa cerca de 56% do total dos gastos de uma granja avicola.

Assim sendo, facil será a apreciação de quanto é importante a solução dos problemas pertinentes à alimentação das aves.

Infelizmente, entre nós, a produção de cereais que se destina à alimentação das aves, se resume praticamente no milho. Outros cereais, como o trigo e a aveia, são produtos de importação e escassos no momento.

Portanto, necessário se torna o aproveitamento total dos produtos de nossa agricultura, em diferentes misturas para alimentação das aves.

Esse aproveitamento total, nos centros de criação, sómente será possivel pela centralização desses produtos e sub-produtos em uma fábrica de forragens, provida de moinhos e misturadores mecânicos.

A fábrica de forragens poderá ser de particulares ou integrantes de cooperativa avicola regional.

As fábricas de forragens terão nas provas experimentais realizadas pelos departamentos oficiais, elementos seguros para efetuar as diferentes misturas, pelo aproveitamento total dos produtos agricolas da região, barateando sensivelmente o custo da alimentação das aves.

As misturas serão vendidas aos avicultores da região por preços acessiveis.

As fábricas de forragens poderão interessar os lavradores da zona, no plantio de diferentes forragens para alimentação das aves, como o trigo adlay, feijão gandú, soja, amendoim, alfafa e outras. Do mesmo modo, poderão ser aproveitados resíduos de matadouros e de xarqueadas, por vezes abandonados aos urubús.

As fábricas de forragens, nos centros de criação, de um modo geral, serão o fator decisivo para o progresso e melhoramento da avicultura. Pela venda de rações balanceadas, cientificamente e perfeitamente misturadas, os resultados nos núcleos de criação serão mais uniformes durante o ano avicola e a mortalidade reduzida.

Acresce ainda o fato do avicultor não se preocupar em conseguir em pontos diferentes da zona e mesmo de pontos mais distantes, os elemen-

tos necessários ao balanceamento das rações para as suas aves.

CASAS COMISSÁRIAS DE AVES E OVOS

A organização do comércio avicola, igualmente, representa um papel de grande importancia para o progresso e melhoramento da avicultura.

O preço justo e devido pelos produtos fornecidos pela avicultura, nada mais é do que a mola propulsora, a garantir o exito das explorações avicolas e atraír novos adeptos.

As casas comissárias receberão os produtos da avicultura, por compra ou em consignação e serão responsaveis pela sua classificação, armazenamento e expedição aos centros consumidores.

As casas comissárias além da recepção e expedição dos produtos da avicultura, manterão uma secção comercial de material avicola, necessário ao desenvolvimento das atividades avicolas e substituição do material gasto ou avariado.

O entrosamento dessas atividades criará um ambiente de estímulo, necessário à resolução dos problemas particulares a cada avicultor.

COOPERATIVAS AVICOLAS

As cooperativas avicolas regionais poderão funcionar como órgão controlador de toda uma zona produtora.

Para tanto, as cooperativas avicolas, serão providas de central de incubação, fábrica de forragens, depósito de material avicola, e secção comercial para a recepção, classificação e expedição dos produtos da avicultura.

Desse modo, a cooperativa avicola centralizaria todas as atividades avicolas da região e teria como função primordial a de manter e proporcionar o equilibrio entre o preço dos produtos da avicultura e seu custo de produção, afim de que novos adeptos sejam atraídos pela possibilidade de lucros compensadores.

CRÉDITO AVICOLA

O financiamento das iniciativas avicolas, quer industriais ou de menor vulto, se nos afigura de grande importancia para o desenvolvimento desse setôr da produção animal, que é a avicultura racionalizada.

Os empréstimos poderiam ser realizados para pagamento a longo prazo, ou amortizações parciais no encerramento de cada ano avicola.

O crédito poderia ser facilitado aos portadores de cursos de avicultura e os departamentos oficiais poderiam comprovar as possibilidades do terreno, das finalidades da criação, etc., orientando os institutos de crédito.

O financiamento das atividades avicolas poderia do mesmo modo, ser tentado pelas casas comissárias de aves e ovos ou pelas cooperativas avicolas, mediante amortização em produtos da propria avicultura, incluindo o valor de juros módicos.

FRIGORIFICOS REGIONAIS

A indústria do frio é a alavanca do progresso das atividades da indústria animal.

O frio industrial permitiu a extraordinária expansão do comércio dos produtos de origem animal e entre eles, a carne de galinha e os ovos.

Na avicultura, a produção estacional faz com que haja um periodo de produção abundante e um periodo de produção reduzida. E' a natureza a proteger as aves através de sua propria formação biológica.

No entanto, o homem lança mão do frio industrial e equilibra até certo ponto, esse desajustamento da produção avicola. No periodo da abundancia, serão retirados do comércio 10 a 15% da produção, que serão frigorificados, para atender a procura na época da escassez. O processo vale tanto para os ovos como para a carne de galinha.

Portanto, para o equilibrio dos preços durante o ano avicola, facil será a avaliação da importancia dos armazens frigoríficos para o desenvolvimento da avicultura.

Os frigoríficos poderão ser localizados estratégicamente pelo Estado, afim de atender a produção de zonas próximas aos grandes centros consumidores.

Os armazens frigoríficos poderão funcionar em conjunto com salas de matança de aves.

A expedição de aves e ovos frigorificados para os centros consumidores seria procedida em vagões apropriados para tal fim.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA — ZOOTECNIA

A assistência técnica direta aos avicultores, no que diz respeito à criação, será efetuada pelo Departamento da Produção Animal pela Secção de Avicultura, em esforços conjugados com os encarregados das regiões zootécnicas e agronomos regionais.

Essa assistência técnica terá por base:

1 — **fornecimento de plantas padronizadas de instalações avicolas:** a padronização das instalações avicolas tendo em vista a criação higiênica é de todo aconselhavel. Além disso, as instalações avicolas poderão se resumir ao minimo como sejam para criar os pintos e para a produção.

A criação em confinamento, isolando-se as aves do chão, poderá ser generalizada desde que sejam adotados os cuidados necessários a tal sistema de criação.

2 — **formulas de criação:** a alimentação das aves será orientada para o equilibrio biológico perfeito das misturas, atendendo-se os diversos ciclos de sua vida produtiva.

O aproveitamento maximo dos produtos de nossa agricultura será a base do fomento nesse importante setor da avicultura, tendo em vista as provas experimentais em andamento no Departamento da Produção Animal.

3 — **planos de seleção e produção:** os avicultores serão orientados sobre os diversos sistemas de controle da produtividade das aves até a eliminação dos ninhos-alçapão.

Será estudado um plano de melhoramento do patrimonio hereditario de nossas aves, pelo controle da produtividade das aves reprodutoras e

sua descendencia, nas granias que solicitarem inscrição prevista para o plano de controle.

No mesmo modo, os avicultores serão orientados para os diferentes métodos de produção de ovos e de carne de galinha atendendo a cada caso particular.

4 — **Cursos práticos intensivos:** Os cursos práticos intensivos serão efetuados nas sédes de serviço avicola do Departamento da Produção Animal, nas escolas práticas de agricultura e nos núcleos de criação ou cooperativas **avicolas.**

Grande é a falta de práticos em avicultura, fato esse que impede o seu papel decisivo no progresso e melhoramento de nossa avicultura.

5 — **Distribuição de folhetos e folhas mimeografadas:** — a difusão dos conhecimentos sobre avicultura sob a forma de instruções é básica para o desenvolvimento dessa atividade criatoria.

A distribuição ou venda desses folhetos seria procedida nas sédes de serviço de avicultura do Departamento da Produção Animal, nas sedes das regiões zootécnicas e através dos agronomos **regionais.**

6 — **Venda de pintos de um dia:** a venda de pintos de um dia a baixo preço aos pequenos avicultores está sendo efetuada pela Secção de Avicultura do Departamento da Produção Animal.

Mantem este Departamento uma central de incubação para um total de 54.000 ovos, onde são incubados ovos dos aviários oficiais. Está previsto um plano para a compra de ovos de particulares e venda dos pintos obtidos a baixo preço.

Desse modo será possibilitado o inicio de criação para muitos interessados, principalmente nos arredores da Capital.

FAZENDA RETIRO FELIZ

CRIAÇÃO DE ANIMAIS DE PURO SANGUE DA RAÇA

NELORE

VENDAS DE REPRODUTORES

Para informações, na própria fazenda em **Engenheiro Hermilio** (E. F. SOROCABANA) com o **Sr. Rufino Soares** ou com o proprietário **Dr. Octávio da Rocha Miranda,** à

PRAÇA FLORIANO, 31 — 2.o And.
RIO DE JANEIRO

Em todos os casos de assistência técnica, está prevista a visita aos interessados para se atender com mais eficiência suas dificuldades.

ASSISTENCIA SANITARIA

A assistência sanitária, atribuição do Instituto Biológico, vem sendo dirigida para a identificação das zoonoses mais frequentes, testes biológicos para eliminação de aves portadoras de doenças infeto-contagiósas, preparo de remédios, sôros e vacinas e higiêne dos aviários.

Em todos os casos, está prevista a visita aos interessados.

DIVERSOS

O progresso e desenvolvimento de nossa avicultura; exige ainda uma série de providências destinadas à atender sua expansão inevitavel.

Assim é que o problema do transporte de aves vivas e de ovos poderia merecer das estradas de ferro mais atenção e vagões apropriados em quantidade.

O transporte de pintos de um dia deverá merecer os desvelos do pessoal ferroviario, atendendo as caracteristicas biológicas desse transporte, que deve ser rápido e em vagões livres de outras aves, principalmente dos frangos e galinhas para o mercado.

As aves vivas, principalmente os frangos para o mercado, devem ter transporte rápido, afim de que a quebra do peso vivo seja minima e a mortalidade reduzida.

A industrialização intensiva de nossa avicultura, depende em grande parte da importação de material especializado como chocadeiras gigantes e seus acessorios, máquinas para matadouros avicolas, aparelhagem para a indústria do frio, etc.

O Governo poderia solicitar a isenção de direitos alfandegarios ou redução desses mesmos direitos para incrementar a importação do material necessario ao aparelhamento de nossas granjas industriais, entrepostos de ovos, matadouros avicolas e armazens-frigorificos.

As facilidades de importação poderiam se extender tambem aos pintos de um dia, aves reprodutoras e produtos vitaminados para alimentação das aves.

A fabricação paulista de material avicola em geral, inclusive engradados para transporte de frangos, caixas para o transporte de ovos e caixas para o transporte de pintos de um dia, deverá se enquadrar dentro das normas racionais de trabalho e produção seriada, empregando material de primeira qualidade e organizar quadros de pessoal especializado, afim de produzir muito e em conta.

Com essas providências a nossa indústria de material avicola poderá corresponder ao progresso e expansão de nossa avicultura.

Outras dificuldades surgidas no decurso do surto expansionista de nossa avicultura, poderão ser sanadas ou contornadas pelo esforço conjugado do Governo, do comércio avicola e dos proprios avicultores.

Mistér se torna que fique bem claro que, qualquer plano de fomentò da avicultura deverá ser acompanhado de intensa campanha no sentido de um maior consumo de ovos e de carne de galinha ou seja a campanha do ovo e da carne de galinha.

Em resumo podemos concluir:

1.o — Um plano para o fomento da avicultura deverá ter por base o estabelecimento de núcleos de criação, providos de organizações necessárias ao seu desenvolvimento, recepção, armazenamento e distribuição da produção avicola.

2.o — Os serviços oficiais de avicultura prestarão a necessária assistência técnica, estimulando e amparando as organizações avicolas e avicultores, através das regiões zootécnicas e agronomos regionais.

3.o — Para o aparelhamento da avicultura industrial, entrepostos, frigorificos e matadouros avicolas, deverão ser criadas facilidades para a importação do material necessário, bem como de pintos, aves reprodutoras e produtos vitaminados para alimentação das aves.

4.o — O crédito para os avicultores deverá ser encarado como medida das mais aconselhaveis ao desenvolvimento de nossa avicultura.

5.o — Deverão ser criadas facilidades para o transporte dos produtos da avicultura, principalmente por estrada de ferro.

6.o — O plano de fomento de avicultura deverá ser acompanhado de intensa campanha no sentido do maior consumo de ovos e carne de galinha.

O BOM SENSO SEMPRE MOSTROU QUE E' UMA TEMERIDADE TENTAR VIVER ATRAVEZ A ETERNIDADE COM UMA TREMENDA OPRESSÃO FINANCEIRA, CONSTANTE AMEAÇA PARA OS NOSSOS REBANHOS E PARA A SAUDE HUMNA.

Sobre á Brucelose

O programa para o controle e eventual erradicação da brucelose foi organizado pela Associação de Sanidade de Gado dos Estados Unidos que reune pesquizadores, veterinarios oficiais, pecuaristas, representantes de associação de criadores, veterinarios particulares e membros da imprensa agricola. E' uma organização voluntaria que, por causa de seus membros, se tornou a chave no controle das doenças do gado nos Estados Unidos.

Uma importante parte da Associação é seu comité de brucelose. Este ano o comité determinou pôr ordem no conflito de legislação existente entre os varios Estados. Produtores de leite e outros pecuaristas se tornaram justamente impacientes com as muitas incongruencias que têm prevalecido. O bom senso sempre mostrou que é uma temeridade tentar viver através a eternidade carregando esta doença como uma tremenda opressão financeira e constante ameaça para os nossos rebanhos e para a saude humana. O comité defrontou-se com este desafio e pôs mãos à obra. Através duro trabalho, avaliadas devidamente as pesquizas cientificas e dando a devida consideração aos problemas do controle da doença existentes nas varias areas, o comité publicou seu relatorio. Nele se estabelece o minimo de exigencias para um adequado programa de combate à brucelose.

Alguns Estados já possuem mais rigorosa legislação porque eles progrediram mais no controle e eliminação da doença. Pode-se notar, tambem, que o primeiro paragrafo recomenda legislação federal para controlar o movimento interestadual de gado infecto ou susceptivel. A legislação estadual recomendada pode servir como uma guia à Secretaria da Agricultura em formular seus regulamentos sobre o movimento interestadual de gado.

A legislação federal é necessaria para proteger Estados indenes ou quasi indenes daqueles que podem estar abandonados em suas responsabilidades.

O comité menciona com destaque o uso adequado da vacinação no esforço nacional de controle. Algumas areas precisam mais do que outras de usar em maior escala o Plano C. O comité não põe por terra barreiras entretanto, e permite animais sexualmente maduros vacinados vaguear à vontade, pondo em perigo a segurança de rebanhos negativos. A restrição sobre o movimento de adultos positivos vacinados é necessaria porque não temos ainda um metodo que indique si **um adulto** vacinado é positivo por causa de um titulo de vacinação ou por causa de uma injeção virulenta.

O paragrafo 2 indica que toda atividade relacionada à brucelose pode ser oficialmente relatada. Espera-se que exigencias rigidas desta secção podem conduzir a mais ativo controle da doença.

Alguns proprietarios de gado, com ou sem o auxilio de seus veterinarios têm prosseguido em praticas perigosas. Eles têm mantido um rebanho "indene" por testes privados, vendendo reagentes e nessa ocasião solicitando um teste oficial imediato. O test pode ser bem feito mas ha alguns animais que já têm a doença mas que ainda não desenvolveram titulo sanguineo suficiente para dar reação.

Tais animais estão no periodo de incubação da doença.

E' tambem intento desta secção

Para evitar o alastramento da brucelose e maiores prejuizos a nossa economia pecuaria, os criadores aguardam urgentes medidas do governo contra esse mal.

A pecuária de corte está, tambem, ameaçada pela brucelose.

trazer todos os animais tratados e vacinados sob cuidadosa supervisão. Milhares de animais são vacinados cada ano com vacinas sem valor.

Eles não dão proteção contra a doença.

Muitos leitores podem argumentar contra as indicações do paragrafo 9 (b) que recomenda vacinação a 6, 7 ou 8 meses de idade. Previamente as recomendações comuns eram de 4 a 8 meses. Trabalhos de pesquizas estabeleceram que vacinação aos 4 meses não dá adquada proteção. Da mesma forma aos 5 meses não é inteiramente satisfatoria. Atualmente acredita-se que a vacinação numa idade mais avançada dá resistencia maior e mais prolongada. Quando a idade limite é atingida, entretanto, o animal é capaz de reagir como no tempo de seu primeiro porto. Desde que a vacinação com amostra 19 não dá proteção completa, um animal vacinado pode se infectar quando exposto a um estagio ativo da doença. Assim aos 24 meses (tempo normal de parto) nós não temos maneira de saber si a reação é devida a uma infecção ativa ou à vacinação. Desde que a doença é perigosa para animais sexualmente maduros as novilhas infectadas que dão cria naquele tempo estão no periodo mais perigoso de disseminação. Por estas razões, o limite de 24 meses é colocado na movimentação dos reagentes vacinados. Infelizmente nós não possuimos um metodo para diferenciar titulos da doença de animais vacinados e ativamente infectos. Até que um metodo seja encontrado é puro e simplesmente perigoso e tolo brincar com o fogo. Os cientistas agora trabalham nesse sentido e nós acreditamos que ha esperanças. Alguns grangeiros podem olhar de esguelha aos limites de 6 e 12 meses indicados para o gado de classe. Estes limites mais amplos foram indicados assim afim de poder trazer esse gado para seguir o programa. E' muito mais dificil vacinal-os no tempo devido.

E' favor notar, entretanto, que eles ainda devem encontrar o limite de 24 meses. Estes amplos limites de vacinação foram especificamente requeridos pelos representantes das areas de classe.

O Plano C é tambem apontado para o gado de classe ou engorda. Ele estabelece "restrição na movimentação exceto sob permissão". Isto permite ao gado de classe vacinado a movimentar-se em pastarias restritas ou de quarentena afim de terminar a engorda.

E' favor notar que estas são recomendação minimas e apenas recomendações minimas e apenas recode brucelose deve ser solvido. Nós acreditamos que a adoção destas recomendações com as necessarias modificações, quando necessarias, pode levar-nos no caminho de um controle nacional.

Enquanto isso, as pesquizas se adiantam para encontrar melhores vacinas e um metodo de diferença entre reações vacinais e de infeções atuais. E' para futuro proximo. E' nosso dever ser bem informados e dirigidos para um alvo são e almejado — livres da brucelose.

Lembrar que as proposições esboçadas são baseadas naquilo que conhecemos hoje. Nisso temos que trabalhar. Para o proximo ano e posteriormente sem duvida podem ser necessarias modificações. Elas podem ser feitas. Para o presente, como sempre, nós devemos fazer progresso ou rapidamente sucumbiremos.

Autorização para o Secretario do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos promulgar regulamentos governando movimento interestadual de animais afetados ou expostos à brucelose.

Recomendações para legislação estadual

1) Provisões para requerendo participação em um dos planos para erradicação da doença por todos proprietarios de gado em uma dada area quando 65% de tais proprietarios conservando no minimo 51% do gado colocaram seus rebanhos sob a supervisão de qualquer um dos planos.

2) Relatorios às agencias cooperativas estaduais e federal de todas as atividades tais como testes de aglutinação e vacinação, em relação com a doença, na forma exigida por essas agencias, devem ser compulsorias.

3) Marca permanente com a letra "B" não menor do que 2 polegadas de altura e 2 de largura na maxila esquerda de todas os reagentes, excetuando gado puro registrado — já permanentemente identificado, e querentena de tais reagentes nos locais onde se encontram, limitando o movimento destes animais por permissão dos inspetores oficiais, aos matadouros sob inspeção estadual ou federal, exceto no caso de animais puros de valor, que devem ser permanentemente identificados e pode lhes ser permitida pelos inspetores, a movimentação a outros planteis onde a inspeção brucelosa já é conhecida.

4) Todos os serviços relacionados com o controle de brucelose, como esboçou o paragrafo 1 para se tornar efetivo para o criador sem expensas para ele, exceto no manuseio de seu gado. Quando os fundos estadual ou federal não forem suficientes, recomenda-se que o criador deve continuar seu programa a suas proprias expensas com seus veterinarios particulares e sob a supervisão dos veterinarios estaduais ou federais.

5) Apenas vacinas aprovadas e fabricadas sob licença do Bureau de Industria Animal do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos devem ser usadas em qualquer programa de controle da brucelose.

6) Autorização para aqueles empenhados no projeto para entrar nos pastos, etc.

7) Todas as fases do programa oficial de controle da brucelose é conduzido sob supervisão de veterinarios em "tempo integral" empregados no Estado, federais, ou municipais.

Esta precaução não pretende eliminar os veterinarios particulares, mas pretende promover e incluir seus serviços cujas atividades ficarão supervisionadas por veterinarios oficiais.

8) Identificação permanente de todo o gado vacinado com marca "V" na orelha direita precedida pelo algarismo que indica o quadrimestre do ano e seguido pelo ultimo algarismo do ano. Um bezerro vacinado em dezembro de 1947 pode ser marcado "4V7" ou marca a ferro quente na maxila direita "CV" para bezerros vacinados e "AV" para adultos vacinados. Devem tambem ser usados grampos especiais na orelha direita de todos os animais vacinados para ajudar a reconhece-los.

9) Uma data futura deve ser assentada depois da qual nenhuma femea ou macho da criação de mais de seis meses de idade deve ser vendido, exceto para matança, a menos que tal gado:

a) tenha sido testado para brucelose e achado negativo dentro de 30 dias antes da data da venda, ou

b) estejam dentro de 24 meses de idade e foram vacinados contra brucelose com vacina aprovada quando eles tinham não menos de 6 meses nem mais de que 8 meses de idade e foram identificados como prevê o paragrafo 8 e relatados no tempo da vacinação às agencias cooperativas do Estado ou federal, excetuando gado de corte em áreas que podem ser vacinados não menos de que 6 meses nem mais de que 12 meses de idade, ou

c) sejam de um rebanho ou area acreditados livres de brucelose no tempo de venda. Certificados de rebanhos acreditados devem ser expedidos pelo Bureau de Industria Animal, do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, autoridades estaduais de Defesa Animal.

10) Legislação deve ser suficientemente ampla para autorizar a promulgação de regulamentos pelas autoridades sanitarias estaduais depois de ouvidos representantes dos produtores de gado, autoridades de saude publica e veterinarios para incluir os seguintes metodos de procedimento para erradicar a brucelose:

Plano A — Test e matança: Com ou sem vacinação de bezerros.

Test e matança têm a vantagem de ser um programa rapido, desde que planteis ligeiramente infectados podem ser libertados e ficar livres de infecção depois de um limitado numero de testes. Quando planteis negativos são atacados por pesada infecção, as vantagens da vacinação de bezerros deve ser comentada.

Test e matança são recomendados para planteis infectados em que a imediata remoção dos reagentes pode não causar sérias perdas economicas, precavendo-se os proprietarios de apreciar inteiramente a necessidade das seguintes medidas sanitarias. Essas medidas devem incluir imediata remoção dos reagentes, completa limpeza e desinfecção de estabulos e cocheiras em que foram conservados esses reagentes e novos exames a intervalos frequentes não superiores a 30 dias até que a doença tenha sido erradicada.

Test e matança podem não dar resultados si todas estas medidas não forem observadas. Entretanto, sucessos com esses metodos foram possiveis em milhares de planteis onde precauções adequadas foram tomadas.

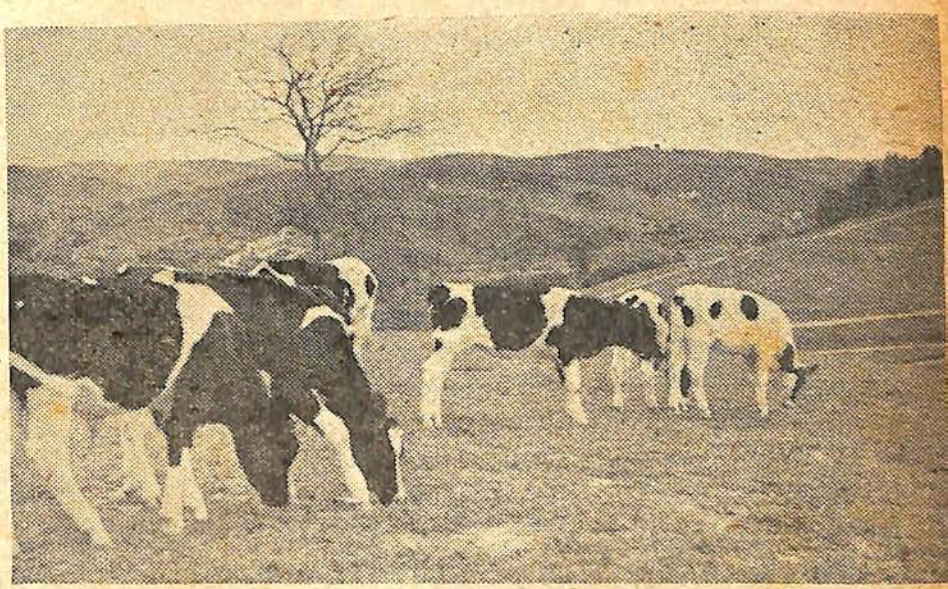
A vacinação de bezerros deve ser aplicada em planteis infectados e zonas, mas não deve ser um substituto de sanidade segura e entretenimento porque é preciso dizer que as falhas que seguem às praticas de uma boa manutenção são devidas a defeitos na higiene de plantel. Os criadores devem saber que, da mesma forma para o programa de controle de outras doenças, certos planteis não respondem satisfatoriamente.

Plano B — Test, vacinação de bezerros: retenção temporaria de reagentes até que eles possam seguir para matança sem perdas excessivas para o proprietario sob tutela da lei. O objetivo deve ser, dispôr dos reagentes para matança tão cedo quanto possivel. Todos reconhecem o fato de que nem todos os bezerros vacinados podem ser resistentes. Entretanto, com alta percentagem de animais vacinados existindo um aumento de resistencia à brucelose, a percentagem um favor da vacinação é suficiente para justificar seu maior uso.

Plano C — Vacinação dos bezerros sem test de qualquer parte do rebanho. Este plano é limitado àqueles rebanhos restrictos em movimento exceto sob permissão das proprias autoridades sanitarias da pecuaria.

Plano D — Vacinação dos rebanhos apenas quando aprovação é recebida por escrito das agencias cooperativas estadual ou federal antes do tempo de vacinação a qual deve ser limitada a planteis onde ha evidencia de rapida disseminação de infecção virulenta indicando a necessidade de medidas de emergencias e apenas depois que o criador foi informado por escrito que a vacinação de seus animais adultos pode não prevenir a disseminação da infecção. Em planteis onde a vacinação de adultos é adotada, o plantel deve ser sujeito ao test de aglutinação antes da vacinação, os reagentes identificados como prevê o paragrafo 3 e vacina administrada apenas aos animais negativos dentro de 10 dias depois de realizado o test oficial.

11) Os reagentes podem ser classificados sob as vistas do Bureau de Industria Animal dos Estados Unidos, exceto que vitelas vacinadas de 6 a 8 meses identificadas conforme o paragrafo 8 e relatados no tempo da vacinação às agencias cooperativas estadual e federal, não devem ser classificados como reagentes até atingir a idade de 2 anos.



A profilaxia do mal deve começar quando os animais ainda são pequenos.

Podendo Leia

MANUAL PRÁTICO DO SERICICULTOR — Victor Caruso — "Edições Melhoramentos" — Acaba de enriquecer a conhecida Biblioteca "Criação e Lavoura" de "Edições Melhoramentos" o volume n.o 10 intitulado: "Manual Prático do Sericicultor" da autoria de Victor Caruso.

Obra destinada aos sericicultores apresenta os principais problemas da sericicultura, estudando, minuciosamente, as suas três fases principais: a) cultura da amoreira, b) criação dos bichos da seda e, c) sementagem (ou seja a produção dos ovos das mariposas e seu preparo).

A primeira parte é dedicada à amoreira desde suas variedades, até as suas inúmeras outras utilidades.

Na segunda parte, Curso da Criação dos Bichos da Seda, tudo é detalhadamente explicado: a larva, seu organismo, os locais para sua criação, nascimento, idade, alimentação, camas, espaçamento, mudas, limpesa, arêjo, luz, temperatura, umidade, moléstias do bicho da seda, ensinando também a colheita do casulo e, por fim, outros capítulos enriquecem essa parte, como o que se refere á venda dos casulos, etc.

A terceira e última parte, trata da sementagem: raça e cruzamentos, seleção das crisálidas e dos casulos, a descolagem dos ovos, seu preparo, etc. tendo, ao final, uma interessante parte, intitulada "Conselho aos Criadores", além de outra, reunindo os principais têrmos de sericicultura.

"Manual Prático do Sericultor" é, assim, um verdadeiro guia dos sericicultores.

"CULTURA DOS CITRUS" Sylvio Moreira e A. J. Rodrigues Filho "Edições Melhoramentos" Na sua conhecida Biblioteca "Criação e Lavoura", as "Edições Melhoramentos" acabam de lançar "Cultura dos Citrus" por Sylvio Moreira e A. J. Rodrigues, do Instituto Agronômico do Est. de S. Paulo.

Trata-se de uma obra especialmente destinada aos citricultores, onde são apresentados e resolvidos, dum ponto de vista a um tempo objetivo e prático todos aqueles problemas de capital importância que frequentemente preocupam os que se devotam aos misteres do pomar, ensejando ao mesmo tempo uma soma de conhecimentos considerados indispensáveis ao bom andamento da cultura cítrica.

Através suas 120 páginas e 21 capítulos ampla e adequadamente ilustrados, os autores estudam tudo o relativo aos "citrus" a saber: Espécies e Variedades. Clima. Solo. Escolha das Variedades. Formação da Muda. Localização do Laranjal. Preparo do Solo. Plantação Definitiva. Tratos Culturais. Adubação. Poda das Plantas Citricas. Reenchertia — Subenxertia. Produção e Registro Individual. Colheita. Industrialização dos Frutos Cítricos. Pragas e Moléstias. Tratamentos do Pomar Cítrico. Preparo das Fórmulas Fungicidas e Inseticidas. Bibliografia Citrícola.

"Cultura dos Citrus" é uma obra de palpitante interesse que vem de ser lançada numa época de muita oportunidade em que a Citricultura apresenta novos e promissores horizontes.

Refinazil

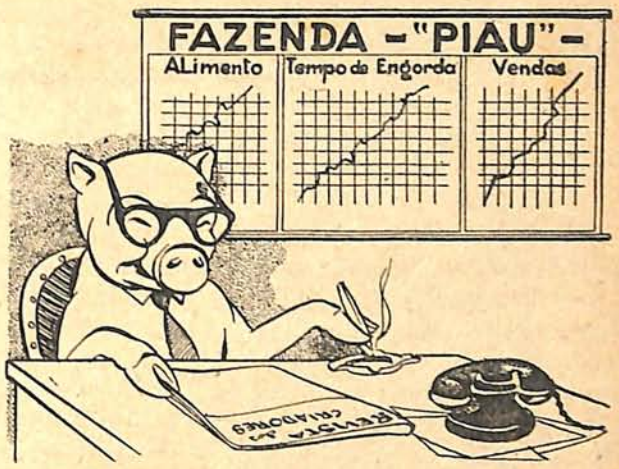
O AMIGO DA CRIAÇÃO

FARELO COM 28% DE PROTEINA

A BASE DAS BOAS

Rações balanceadas

CRIAÇÃO LUCRATIVA DE PORCOS



Há três meios essenciais pelos quais o dono de uma piara de porcos tem oportunidade de aumentar seus lucros. São êles: mantendo a maior percentagem dos leitões que nascem vivazes e sãos, até que alcancem o pêso apropriado para o mercado; dando-lhes bom alimento, para produzir aumento de pêso a baixo custo e bôa qualidade de carne; obtendo, ao vender os porcos, os preços mais altos do mercado.

Há muitos fatores que determinam o êxito que se póde obter, todos os anos, com cada um dos requisitos mencionados. Um dos fatores mais importantes dos que influenciam o número de animais por ninhada, na rapidez e economia com que ganham pêso e no preço maior que pódem obter por quilo é a criação de porcos. Por meio de uma boa criação é possivel estabelecer, em qualquer piara de porcos pela herança, as caracteristicas desejáveis de grandes ninhadas, vigor e vivacidade nos leitõezinhos, capacidade para ganhar pêso com rapidez e a de produzir animais de conformação adequada para que alcancem os preços mais altos no mercado.

No decorrer dos ultimos 150 anos, o melhoramento por meio da criação se obteve, principalmente pela formação de raças puras, empregando, depois nas piaras comerciais os porcos daquelas, como reprodutores. Êste processo se deve aos criadores de porcos, já que muitos deles escolheram o desenvolvimento de pura raça, e para isso estão utilisando porcos de puro sangue para padrear as futuras ninhadas de suas porcas.

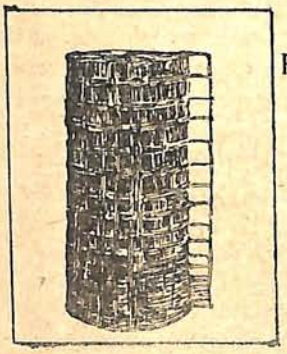
A criação de porcos de pura raça é um plano altamente recomendável. Tem a vantagem de proporcionar a oportunidade de vender pelo menos uma parte dos porcos para criar a preços algo mais elevados que os da matança podendo o criador depois vender os porcos restantes no mercado e fazer tanto dinheiro com estes últimos, como lograria se criasse porcos comuns de inferior qualidade.

Para produzir porcos para matança o plano de criação que se tem recomendado, e que se considera standard desde que exis-

TÉLAS DE ARAME 9 VÊZES GALVANISADO

— importado dos Estados Unidos —

PARA CERCADOS DE GADO, PORCOS, AVES, ETC.



Altura Metros	Fio N.º	de Fios Horizontais	Espaço de fios Verticais	Rolos Mts.	Métro Ks.	Cr$
1,07	11	9	6"	100	133	13.00
1,24	14,5	20	6"	50	38	13.00
1,54	14,5	23	6"	50	44	15.00

ARTHUR VIANNA - CIA. DE MATERIAIS AGRICOLAS

Rua Florêncio de Abreu, 270 — Tel. 2-7101 — S. Paulo

tem raças puras, é que o criador compre um porco de pura raça e o acasale com as porcas que tenha, continuando com os porcos da mesma raça ano após ano.

E' um excelente plano para a produção de porcos para o mercado. Tem a vantagem de trazer à piara comercial, por meio dos sementais escolhidos, os caracteres desejáveis que possui a raça dos porcos pais. Por meio dessa criação se obtem, com rapidez, uma piara de porcos uniformes em côr e caracteres.

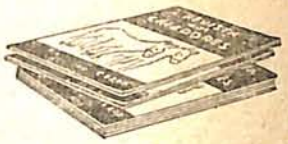
O terceiro plano que tem alguma vantagem, quando se criam porcos para o mercado é o cruzamento múltiplo. Neste plano, começa-se por acasalar um grupo de porcas de pura raça ou de alta qualidade com um porco de puro sangue, mas de raça diferente da das femeas. As porcas que se obtenham dêsse cruzamento se reteem para criar e acasalam, em geral, com porcos de uma terceira raça, ou de uma das dos progenitores. Continua-se depois êste plano de cruzamento múltiplo alternando os sementais das duas raças originais, ou das três raças caso tenha sido introduzida uma terceira. A criação por êste sistema tem como vantagem a produção de um aumento de vigor nos leitões, que se reflete em animais mais fortes e robustos, resultando numa percentagem de porcos algo mais alta para o mercado, aumento de pêso mais rápido e menos quantidade de alimento para produzir um quilo de carne. Se as porcas dos cruzamentos forem empregadas para criar, o aumento em vigor se revela na produção de leitões mais fortes no momento de nascer, mais abundância de leite e ninhadas de maior pêso na época do desmame. Tôdas estas vantagens do cruzamento múltiplo se observam quando se comparam com animais de raças puras os de alta qualidade.

Ao pôr em prática qualquer dos mencionados sistemas, é essencial que o criador de porcos exerça a seleção mais efetiva, por meio da observação, isto é, que observe com cuidado os animais que vá empregar para criar escolhendo sómente aqueles que se ajustem às caracteristicas desejadas, até onde se possa distinguir pela observação.

O melhoramento pela criação será mais rápido se houverem registros do numero dos animais nascidos e criados em cada ninhada, e se neles se anotar a proporção de aumento de cada leitão. Repetindo a seleção, até onde o permita o número de animais disponiveis, dos que tenham um registro de produção elevada e suficiente, podem estabelecer-se êstes caracteres, em grau marcado, em qualquer piara de porcos.

Está-se cogitando de produzir na atualidade, um novo tipo de porco que preencha as exigências do mercado mais satisfatóriamente do que os que agora existem. Até agora se produziu semelhante tipo cruzando a raça Tanworth com a Danish Landrace. Os filhos foram acasalados entre si e se mantiveram registros de tôda a produção de ninhadas individuais. A seleção por observação foi dirigida para um tipo especial e os registros foram utilisados para escolher os animais cujas familias produziram carne com maior economia. Também se praticou a criação sem misturar raças e se obteve como resultado, uma raça de porco através de oito gerações, a qual nas duas últimas gerações, já produziu os caracteres desejados, com uniformidade. Os caracteres destacados desta nova raça ou tipo de porco são: uma côr vermelha brilhante; comprimento, largura e espessura medianos, pernis cheios; queixada limpa; pele lisa; ossos finos; patas curtas, grandes ninhadas nascidas e criadas, e pequena exigencia de alimento por quilo de aumento. Considera-se esta nova raça como estando ainda na etapa experimental, mas promete ter valôr como um bom tipo de porco com carne de qualidade.

lhe manda todo mês uma ótima Revista sôbre asque instrue e distrái — dando ao seu conhecimento o que de melhor a experiência e o progresso ofereçam para o criador.



TOUROS DE "PEDIGREE"

A GRANJA ITAYHÉ vende touros de "pedigree" descendentes dos melhores rebanhos de gado Holandês, dos Estados Unidos.

Animais de 2 a 5 anos já provados.

Informações com o Sr. RAUL GAMA, em GUARATINGUETA', E. F. C. B., Est. SÃO PAULO.

O IODO DA' ROBUSTÊS E BELEZA AOS ANIMAIS E AFASTA A CAUSA OU AS CAUSAS DE MUITAS DOENÇAS.

O IODO NOS ALIMENTOS

James W. Kellogg.
Iodine Educational Bureau Inc.
New York

O iôdo é um dos elementos nutritivos indispensáveis á alimentação do gado e aves, como demonstraram eminentes autoridades em nutrição, apos uma série de experimentos intensivos com animais de vários tipos, os quais tomaram muitos anos de investigações científicas.

O iôdo é um mineral natural e foi o primeiro elemento assinalado como indispensável á nutrição animal, provavelmente porque uma deficiência dêle produz transtornos no homem, como o "bócio" e o "cretinismo".

A nutrição necessária aos animais se baseia nos alimentos bem equiparados e nutritivos, juntamente com um bom programa de alimentação. Os alimentos nutritivos são, por sua vez, uma consequência de solos ricos e produtivos, os quais provêm de elementos nutritivos essenciais os grãos e produtos derivados, como pastos e forragens, cultivados nesses solos. Quando os solos carecem de alimentos nutritivos indispensáveis, estas imperfeições se apresentam nos produtos obtidos e as deficiências e desordens se refletem nos indivíduos com êles alimentados.

Os principais fatores nutritivos que se requerem para uma boa nutrição e que são os indispensáveis à saúde normal,—crescimento, produção e reprodução, incluem as proteinas, gorduras, ou hidrocarbonados de origem orgânica, conjuntamente com as vitaminas e os elementos essenciais de origem inorgânica.

Existem doze elementos minerais essenciais á dieta dos animais:— cálcio, fósforo, magnésio, sódio, potassa, cloro, iôdo, manganez, ferro, cobre, cobalto, enxôfre e, em alguns casos, o zinco. Êstes minerais essenciais são elementos nutritivos e dos doze mencionados, os que não são necessários em grandes quantidades, como o cálcio e o fósforo, são requeridos diáriamente em pequenas doses e são conhecidos como Elementos Nutritivos "em vestígios". Êstes elementos incluem o iôdo, manganez, ferro, cobre, cobalto e, ás vezes, zinco. São muito necessários á dieta, como o são também os alimentos nutritivos que se usam em maiores proporções, porque desempenham papel de grande importância na nutrição dos animais.

O iôdo é reconhecido como o alimento mais importante como nutritivo mineral "em vestígios". E' ministrado ao corpo animal sob a forma de tiroxina, produzida pela glândula tireoide situada no pescoço. Considerando que muitos produtos alimentícios não contêm iôdo em quantidades suficientes para uma nutrição normal, as autoridades em alimentação de animais reconhecem a necessidade de se adicionar um suprimento de iôdo á ração, evitando assim a deficiência.

A quantidade de iôdo que se requer diáriamente é tão pequena que se pode subestimar quanto ao gasto, mas é muito importante para prevenir as enfermidades e desordens causadas por deficiências nutritivas, especialmente em áreas onde tais deficiências se apresentam. Em outras áreas, o iôdo tem importância na dieta como uma medida preventiva.

Torna-se difícil apreciar a significância do iôdo na nutrição devido à ínfima quantidade de que se precisa. A quantidade total de iôdo, em média encontrada no homem pesa pouco menos do que uma gota de água.

Sem embargo, esta pequena quantidade, distribuida em cada célula do corpo, é suficiente para as necessidades normais. Aproximadamente a metade desta quantidade está localizada na glândula tireode. A quantidade de iôdo suplementária, que eminentes nutrologistas consideram indispensável e que é necessitada pelos animais diáriamente, não é menor que 0,00007% de iôdo que se deve incluir na ração completa ou ba-

ıanceada de grãos. Pode-se abastecer esta quantidade tão pequena adicionando-se 1,0% de um produto iodado, ou mistura mineral concentrada que contenha 0,1% de iodureto de potássio, como o sal iodado, carbonato de cálcio, farinha de ossos iodada e misturas minerais concentradas iodadas. Pode-se carecer de quantidades adicionais de iôdo em certas áreas onde se apresentam desordens causadas por deficiências por certas necessidades especiais, como por animais de pêlos.

O iôdo do iodureto de potássio, como suplemento á baixa quantidade de iôdo em alguns produtos alimentícios, supre a necessidade diária para prevenir o bócio nos animais de trabalho. Não proporcionar as quantidades de iôdo recomendadas na dieta diária dos animais, produz certo número de enfermidades por deficiência e desordens, e as perdas de tais deficiências provêm de interferências com os processos reprodutivos e o nascimento de descendentes débeis e deformados, muitos dos quais não podem sobreviver.

Entre os efeitos produzidos por deficiência de iôdo na alimentação, incluem-se os seguintes: nos terneiros, cordeiros, cabritos, a hipertrofia da tireoide é muito evidente nos recem-nascidos, vivos ao nascer, mas alguns podem nascer mortos; em geral são débeis e morrem dentro de poucos dias. As porcas dão nascimento a filhotes débeis, com mais ou menos "pelagem", que podem nascer mortos ou morrem após algumas horas. A glândula tireoide pode estar hipertrofiada e a pele dos porcos anormais é comumente grossa e carnosa, devido a uma inxação aquosa. As ovelhas que não recebem suficiente iôdo, dão á luz cordeiros fracos, que mostram hipertrofia da tireoide, sendo alguns parcialmente "lampinhos", isto é, sem pêlos. A média de mortes de tais cordeiros e anormalmente alta. No caso de éguas que não receberam bastante iôdo, o período de prenhez é frequentemente maior que o normal, e o potrinho nasce morto ou tão fraco que não se pode pôr de pé, nem se alimentar normalmente. A maioria dêstes potros morre depois de alguns dias, embora alguns sobrevivam e se restabeleçam completamente. No caso das aves de galinheiro, têm as tiroides hipertrofiadas devido à deficiência de iôdo. Posto que a tireoide está localizada dentro do torax, ou do corpo propriamente dito, o bocio dos frangos não é notado imediatamente, a menos que se sacrifiquem as aves e se as abram para exame.

Por conseguinte, é da maior importância que as rações dos animais e aves contenham quantidades suficientes de iôdo para um bom programa de alimentação e para a produção, manutenção e reprodução de animais sadios, como também para a saúde normal dos sêres humanos, que se alimentam de animais e aves vigorosas e dos produtos dêsses animais. **(C. F.)**

. a A.P.C.B. recebe os seus animais que passam por S. Paulo, descançando-os em um ótimo sítio, cuidando-os bem, e reembarcando-os com toda a segurança, para o seu destino.

GRANJA "VIANNA" - Criação de Gado Holandês

Km. 24 da Estrada de Cotia — C. Postal, 3520 — S. Paulo
Informações: R. Florêncio de Abreu, 270 — Tel. 27101 —

Tem à venda a preços de ocasião:

Bezerros puros de origem, filhos de importados, desde CR.$ 5.000,00

1 Touro de 4 anos, com "Pedigree", importado dos Estados Unidos

1 Touro com 2 anos, de "Pedigree", importado da Holanda

20 Bezerros 7/8 a 31/32 de sangue, filhas de touros importados

A questão do leite em S. Paulo

Fiscalização do comercio do leite

Dr. Alexandre Mello

A situação caotica em que se encontra o comercio do leite, na Capital, em que as usinas fugiram á entrega residêncial do produto com que trabalham e essa função reverteu integralmente às mãos de intermediários de varias especies — a rigôr ninguem é responsavel pelas condições em que o leite é entregue ao comércio.

Essa é de fato a situação. Apreendido o produto, na rua ou na leiteria e verificada a fraúde, sucede não raro uma grande complicação. O vendedor alega que o leite foi nessas condições adquirido das usinas: contestam estas incriminando os intermediarios. Como os frascos de leite transmitam praticamente abertos — pois o fecho á modo de garrafa de cerveja nada garante — a situação comporta controversias que só não existem quando o infrator é autuado em flagrante.

Em certos casos, a origem desse latrocinio inoercivel patenteia-se na padronização da fraudagem: o leite proveniente da mesma fonte, apreendido em diversas leiterias, revela as mesmas caracteristicas fraudulentas.

Outras vezes o consorcio ilegal é surpreendido no balcão do negocio ou o interessado é apanhado em flagrante, molhando o leite na calada do amanhecer com agua do proprio consumidor a cuja torneira do jardim realiza essa incrivel hidrofilia atavica. Nos bares e nos cafés, nos hoteis e mesmo em hospitais, o leite é com frequência um produto dessa mestiçagem que nunca encontrou paradeiro.

O fenomeno reponta como expressão permanente e velhaca do espirito humano torturado pela ambição de maior lucro ou chicoteado pela miseria. Na infinita maioria dos casos, constitui manifestação de cinismo consciente com que se procura a majoração de uma contabilidade ladravaz.

Não há fiscalização, por mais numerosa e eficiente que seja, que possa controlar, mesmo que queira, o comercio do leite nas condições em que é atualmente feito.

Só mesmo a adoção do encapsulamento inviolavel dos frascos dará margem a que se possam ordenar com maior rendimento, os trabalhos nesse setor, tornando superflua a intervenção dos orgãos fiscalizadores. A repressão á fraudagem teria então o seu campo de ação nos bares e nos cafés, nos hoteis e em hospitais, onde o leite pode ser entregue em latões, e facilmente avolumado por via hidrica.

E' oportuno encarar neste capitulo a famosa questão dos carros tanques, cuja anulação fora impedida por lei em S. Paulo, mas restabelecida no atual Regulamento do Policiamento da Alimentação Publica. E ainda bem. Porque, sinceramente desconheço qualquer razão de ordem técnica ou outra que possa justificar a proibição da venda de leite em tais circunstâncias. Ela satisfaz a um preceito fundamental em materia de beneficiamento

do leite: o enfrascamento com fecho inviolavel, pois esse frasco gigantesco que é o carro tanque, tem a boca hermeticamente obturada e lacrada. As torneiras, devidamente protegidas contra a poluição do meio externo, vertem, automaticamente, o volume de leite desejado, apresentando um dispositivo especial que só permite a saida do liquido, impossibilitando o transito em sentido contrario, o que impede a fraude por adição de agua.

Do ponto de vista da fiscalização, o caso não comporta quaisquer novas exigências, pois uma vez carregado o tanque, nas usinas, á vista da inspeção, o resto corre inalteravel, até a posterior vistoria, ao regressarem os veiculos.

Esse leite pode ser vendido a retalho, á porta do consumidor, nos bairros mais pobres, a preços inferiores ao do leite enfrascado, pois que se tratando embora do mesmo leite, o seu acondicionamento unico rebaixa o preço do custo.

E' o que se vê no Rio e em Belo Horizonte, onde essa vaca leiteira de aço inoxidavel percorre certas zonas da cidade, ordenhada á porta do consumidor e com retribuição monetaria mais baixa, facilitando a dura existencia dos pobres.

x x x

Ai ficaram desenhados numa pincelada rapida, acessiveis á compresão média das cousas e dentro da moldura de uma apreciação inteiramente imparcial, alguns aspectos da nossa organização leiteira, em face dos seus proprios interesses e dos interesses da alimentação popular.

ALCACHOFRA — (Sinara carducilus Lin) E' largamente cultivada na Europa e América do Norte.

Muitas são as variedades que se destinguem pela côr (verde ou violeta) e pela origem. As folhas são muitas vezes cobertas para tornarem brancas e carnosas e apreciadas como legume. Cada planta póde dar de 10 a 12 alcachofras e a média de produção é de 50.000 por hectare.

Em S. Paulo a cultura da alcachofra vem se desenvolvendo rapidamente, principalmente nos municipios de S. Roque e Sorocaba.

ANONA (a) — E' planta da familia das anonaceas, originaria da India e muito cultivada nos países quentes, pelos seus frutos saborosos e perfumados.

As variedades mais apreciadas são anona cherimoglia, muito cultivada na Hespanha e Italia; anona muricata, de frutos grandes, esverdeados e recobertos de aculeos conicos, moles e recurvados; anona reticulada, também chamada coração de boi; anona escamosa, conhecida por Atho ou fruta do conde, muito cultivada e apreciada no Brasil...

IDENTIFIQUE

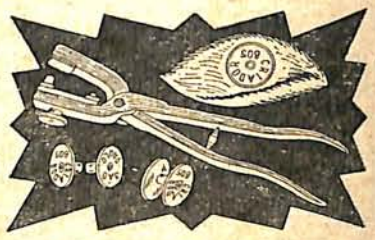
Seus animais marcando-os

com

BOTÕES DE ALUMINIO

Na marcação e identificação do GADO BOVINO, SUINO E OVINO, empregue BOTÕES DE ALUMINIO.

De um lado do botão póde-se gravar numeros seguidos, identificando cada animal separadamente, e do outro lado, marcas, nomes, endereços, etc., no maximo até dez letras). O botão de aluminio é colocado na orelha do animal e não póde ser tirado sem destruição.



O alicate fura a orelha e rebita o botão.

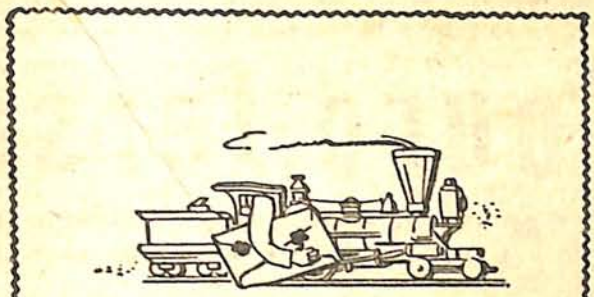
Botões numerados e com nome ..... cento Cr.$ 230,00

Botões lisos (sem numeros e sem marca) .. cento Cr.$ 200,00

ALICATE ..... cada Cr.$ 120,00

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES

RUA SENADOR FEIJÓ, 30 - S/LOJA - SÃO PAULO



Sua Carta Chegou

Dr. A.P.A.C. — Jaú — Velho amigo de seu saudoso pae, velho amigo seu, admirador de suas qualidades de inteligencia, cultura e operosidade, socio fundador remido da Associação de Criadores, costumo lêr com agrado a Revista, sempre que os trabalhos da clinica e a minha velha cachaça pela fazenda me deixam algum tempo para isso.

Devo dizer-lhe que gostei do progresso sensivel que notei nos ultimos numeros da Revista.

Assuntos de real e momentaneo interesse para agricultura e pecuaria vêm tratados com propriedade e oportunidade.

Pratico desde 1926 o trabalho de ensilagem em minha fazenda. E certa vez apresentando ao saudoso Maldonado uma amostra do produto, ouvi dele esta frase: **"é a melhor silagem que tenho visto; os meus agronomos ainda não me apresentaram um produto tão bom no genero".** Entretanto, logo num dos primeiros anos, quando eu não havia estudado bem, pratica e teóricamente essa delicada questão de quimica agricola, aceitando conselhos de alguem que se supunha competente, acrescentei feijão de porco ao milho. Foi um desastre; fiz pessima silagem. Silagem acida. Vejo com pesar esse erro aconselhado repetidamente nas Secções Agricolas dos jornais diarios e na propria Revista de nossa Associação. Os fazendeiros, que em geral não conhecem quimica, vão caindo no erro. Soja dá **feno.** Leguminosa não dá silagem; porque leguminosa não dá fermentação alcoolica por faltarlhe para isso o necessario açucar.

Porque não aconselham bagos de sabugueiro para melhorar o vinho ou fedegoso para melhorar o café? A soja e o feijão de porco dão bom feno mas não silagem. E' crime, crime de lesa economia fazer propaganda de um erro. Façam da soja otimo feno e tantas outras cousas uteis, mas nunca silagem.

Chamo para o caso sua atenção meu caro Arnaldo e peço que com sua grande autoridade impeça a propaganda do erro.

Estou pensando em começar a fazer o registro do meu gado. Irei brevemente pedir-lhe uns conselhos a respeito. Meus garrotes estão tendo grande procura. Já tenho mais de quatrocentas cabeças de gado holandês todos de 3|4 para cima, sendo a maioria de mais 7|8 porém estão misturados — vermelho e branco com o preto e branco. Agora só tenho touros preto e branco, inclusive um Carnation puro de "pedigree".

* * *

Transcrevemos da "Folha da Manhã", a seguinte carta do Sr. Sinesio Cintra de Andrade, produtor de leite, em Mogi-Mirim.

"Como criador e produtor, venho acompanhando a marcha da campanha do leite, que a "Folha da Manhã" vem fazendo, com o fito de zelar pela saude publica, campanha que deve receber os aplausos dos homens do governo e do povo bandeirante.

Na edição de 24 de dezembro, desse jornal, li o projeto do sr. José de Castro Rangel, sobre um emprestimo à pecuária; achei-o digno de louvor. A meu ver, qualquer emprestimo ou medida a ser tomada pelo go-

Uso Veterinário FERRARSIL Injetavel
FERRO ARSÊNICO IODO
Poderosos restauradores das energias — Estimulantes da nutrição — Não tem contra indicações — Para animais de qualquer porte.
DEP. DE VETERINÁRIA DOS "LABORATORIOS IODOBISMAN S. A." — Rua do Rosario, n.º 158 — Cx. Postal 2.528 — RIO DE JANEIRO — LITERATURA À DISPOSIÇÃO

verno deve partir do ponto principal, que é a fixação do preço do leite, pelo menos por quatro anos. Qualquer emprestimo deve ser dividido em duas categorias;

1.a) Para os criadores que se dedicam unicamente à produção de leite, na maioria pequenos criadores.

2.a) Para os criadores que aproveitam o leite, com o fim de salvar o custeio e não procuram selecionar o gado leiteiro, porque dispõem de grandes areas de invernadas, ficando essas no geral muito distantes dos centros consumidores, convindo mais para eles o gado de corte.

Quanto à fixação do preço, penso que esse deveria ser de dois cruzeiros, para o produtor poder satisfazer às exigencias ora em estudos no Departamento da Produção Animal. Tal nivel será para o leite posto nas usinas; do contrário, será melhor criar vitelos, pois dispensa instalações caras, transporte etc. Muitas culturas e criações têm malogrado por não terem fixo o preço, sendo esse o fator do abandono do campo pelos seus trabalhadores, os quais lutam com o desconforto, com o tempo, com os impostos pesados e com a falta de braços; alem de tudo isso, seus produtos são postos em verdadeiro leilão, para receberem oferta de compradores, ofertas impostas, porque poucos são os produtos agricolas em condições de aguardar preço por longo tempo. Estando fixado o preço, o produtor irá aumentar o rebanho, adaptar as instalações do melhor modo possivel, para satisfazer às exigências do D. P. A.

Aumentando o rebanho leiteiro, aumentará a produção de leite e a população terá o precioso alimento em quantidade suficiente para o consumo. Por sua vez, as empresas de transporte tambem poderão melhorar o sistema de condução, porque a quantidade do produto a ser transportada compensa qualquer sacrificio.

Touro Jersey

COM PEDIGREE TROCA-SE POR UM TOURO HOLANDÊS

OFERTAS PARA:

FAZENDA UBATUBA S. A.

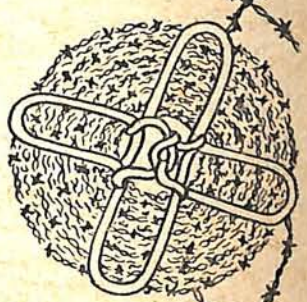
Caixa Postal, 19 — Apucarana - Est. do Paraná

ARAME FARPADO

PARA CERCAS

Arame farpado estrangeiro - 400 metros
Arame farpado nacional - 250 metros
Arame liso p/ cercas, 15/16 - 1200 metros
Grampos para Cercas

Bons Preços — Pronta Entrega



ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES
Rua Senador Feijó, 30 - S/loja - São Paulo

Havendo financiamento pelo governo e não estando o preço estabilizado, baseado nesse emprestimo, a produção terá que aumentar. Os intermediários, em face de grande produção, abaixam o preço, como aconteceu agora, por ocasião da entrada das aguas. Resultado: o preço não comporta as despesas; o criador volta a procurar outro ramo de negocio. As instalações exigidas pelo governo não passarão de pessimo emprego de capital, haja vista o malogro de muitos plantadores de hortelã, criadores de galinhas etc., que tiveram perdidas suas instalações.

As usinas de açúcar triunfaram porque seu produto ficou tabelado, sob proteção da chamada "cota", o que contribuiu para a fixação do preço do artigo.

Os industriais tiveram suas manufaturas com preços firmes e bem vantajosos, haja vista o do chinelo de sola de corda, sapato mais usado pelos operarios e homens do campo; está tabelado a doze cruzeiros, conforme etiqueta no solado. Não obstante, meus camaradas têm adquirido tais chinelos à razão de nove cruzeiros, o que prova o lucro elevado das industrias.

O cigarro e o fosforo têm estabilizado o preço.

O capital empregado na produção de leite não é pequeno, como muitos julgam. E' necessario ter dois lotes de vacas, que atualmente não custam pouco; o primeiro produzindo e o segundo na invernada, consumindo parte do lucro que proporcionou; isto não acontece com as maquinas, que, quando paradas, só consomem o lugar que ocupam. Havendo fixação no preço do leite por longo tempo, haverá mais confiança nos negocios e o governo poderá exigir melhor produto, com todos os requisitos de higiene e pureza. Quanto ao preço de dois cruzeiros por litro, posto nas usinas, acho-o muito razoavel, pois endosso o dizer do sr. Sebastião Campos em sua sugestão apresentada à "Folha da Manhã", onde afirma que um abacaxi, nesta zona, custa três cruzeiros e não passa de um abacaxi".

DA gôsto ver como sara uma criação atacada diarréia e tratada com Dinol Na fazenda, o Anti-Disentérico Dinol vale o mesmo que um pião, visto que facilita o trabalho de todos, curando logo e salvando tempo para outros serviços. Aplica-se tanto em leitão como em galinha, tanto em bezerro como em gado grande Fácil de dar por boca, nunca faz mal, sai barato e, além de curar, desinfeta as fezes, evitando novos contágios. Porisso, o patrão enche o peito e garante: "Dinol, protege a criação"

★ O Anti-Disentérico Dinol é dado por boca, em qualquer estado, idade ou espécie de animal — não tem contra-indicações; pode ser guardado muito tempo, nunca se estraga.

★ Os maiores criadores do Brasil afirmam as vantagens do Dinol.

★ Prefira o Concentrado para um litro, que sai ainda mais barato.

APCB ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
RUA SENADOR FEIJÓ, 30 - S/LOJA - SÃO PAULO

ORIGEM DO GADO DE RAÇA HOLANDEZA DAS "ESTANCIAS LA MARTONA"

A origem dos animais das Estancias "La Martona", destinados à produção do leite para o consumo, provem de uma compra realizada em 1890 para o Dr. Rafael Vegas, compra esta composta por um plantel de vacas e touros importados da Holanda.

Nestes lotes existiam 6 vacas inscritas no Rundvee Stambock do Norte da Holanda (Frisia) e 8 vacas inscritas no Medenlandsche Rundvee Stambock e ainda os produtos nascidos na Cabana do Dr. Herrera Vegas; entre os animais de pedigree deste lote se encontram: do Rundvee Stambock do Norte de Holanda

Betje (2592), Jans (2593) Ruiterdina II (2594), Rosa (2607), Elsje (2575) Diemvertje (2569);

do Meterlandsche Rundvee Stambock:

Trijntje (6690) — Amanda II ..... (7502) — Alberta II (7503) — Yohanna II (7504) — Trijntje IV (7507) — Siphie IV (7511) — Suzane IV (7512) — Alida (7513).

Os pedigrees destes animais perderam-se por não existir, naquela época, registros oficiais para a raça, porém os cuidados que recebeu este plantel e o rigor da seleção das suas crias, fez com que, o tipo e as qualidades raciais, fossem mantidos.

Este pequeno plantel de animais excelentes, por meio de cruzamentos sistematicos com os animais do Snr. Casares foi o que deu origem ao gado holandês de La Martona.

Para esta raça leiteira existem diferentes denominações: Nos Estados Unidos é conhecida por Holstein-Friesian, na Inglaterra como British-Friesian e a Sociedade Rural Argentina abriu os registros com o nome Holando-argentino.

A renovação das correntes de sangue foi, de inicio, bastante dificil, porque as disposições da policia sanitaria animal manteve por muitos anos fechados os portos da Argentina no que se refere à importação de gado.

Em 1902, permitida que foi por um breve periodo a importação, dos Estados Unidos foram trazidos, alguns touros Holstein-Friesian. Esta renovação de sangue provocou um aumento sensivel sobre a produção leiteira, porem um novo impedimento nas importações dos Estados Unidos impediu de continuar a obra com animais norte-americanos.

Foram introduzidos então da Inglaterra, touros provenientes da Holanda e de seus descendentes.

Novamente em 1912 se reiniciou a importação dos Estados Unidos e La Martona nesta época, adquiriu 3 touros. Em 1913 este estabelecimento iniciou um ensaio importando dos Estados Unidos 10 tourinhos de diversos criadores e de diferentes correntes de sangue.

Em 1914 repetiu-se o ensaio agregando-se ao lote anterior algumas novilhas; foram introduzidos tambem 4 excelentes touros de origem holandesa provenientes da Inglaterra. Em 1916 foram adquiridos 15 vacas e 4 touros nos Estados Unidos e posteriormente as Estancias La Martona foram adquirindo tanto nos Estados Unidos, como no Canadá e Holanda, touros das melhores procedências e origens, continuando a seleção.

A descendência dos planteis assim formados deu os resultados mais satisfatorios e como prova disso das 20 melhores produtoras de leite da Argentina controladas pela Sociedade Rural Argentina, as de La Martona figuram em numero de 9 e 3 delas ocupam os primeiros lugares. Como produtoras de gordura ocupam as vacas La Martona os primeiros lugares e na lista das maiores produtoras de gordura da Argentina La Martona figura com 5 de seus animais.

"Extraido da publicação do cinquentenário de La Martona (1889-1939)"

NO COMBATE AOS BERNES

e nas

PULVERISAÇÕES DE PLANTAS

Use

EXTRÁTO DE FUMO

(MEL DE FUMO)

Um inseticida que não deve faltar em sua fazenda. Usa-se em mistura na seguinte fórma:

PARA ANIMAIS: 1 parte de Extráto para 5 partes de Oleo.

PARA PLANTAS: 1 parte de Extráto para 10 partes de agua.

APCB ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES

RUA SENADOR FEIJÓ, 30 - S/LOJA - SÃO PAULO

APRENDA E ENSINE

Receituario Pratico

Leitor Amigo. Encontrará você, aqui, uma série de pequenos ensinamentos praticos e que a todo momento necessitamos em nossas fazendas. Se você precisar de algum conselho para fazer isto ou aquilo, consulte-nos, que teremos o máximo prazer em atendê-lo. Se você tiver, também, alguma cousa para divulgar, envie-nos, que teremos o máximo prazer em publicá-la.

A soja na alimentação humana — Percentagens em sais minerais dos principais alimentos — A soja na economia domestica — Número de calorias fornecidas por um cruzeiro de alimento — A soja na cosinha brasileira — Medições práticas — Traçar retas perpendiculares — Achar o volume de um cone — Combate ao bicho do pé — O que vêm fazendo os Estados Unidos no campo da pecuária leiteira — O cultivo da goiaba em Porto Rico — Adubos verdes

As notas sobre a Soja que vimos publicando desde o mês de Novembro, p. passado, foram extraidas da publicação "PLANTEMOS SOJA", de autoria do Agronomo José Calil.

Um aspecto importante do aproveitamento da soja, seria a sua introdução na fabricação do pão misto. Ao contrário do fubá e da farinha de raspas, que em nada melhoram as qualidades nutrientes do pão misto, chegando mesmo a prejudicá-las, a soja poderia suprimir as deficiências do pão de trigo em proteínas e elementos minerais. Dir-se-ia que a soja é o complemento natural do trigo.

A adição da farinha de soja à do trigo, em proporção de 20 a 25% em nada prejudica a bôa panificação, o produto apresenta bom aspecto e paladar excelente, é de melhor conservação que o pão de trigo e, o que é mais importante, reúne qualidades de alimento completo e fisiológicamente balanceado no que diz respeito às proporções relativas de proteínas, hidratos de carbono e gorduras. Algumas padarias de São Paulo já estão fabricando o pão misto de soja, com grande aceitação do público.

A panificação dêsse magnifico pão exige certa técnica, como adição de pequena quantidade de açúcar, fermento reforçado, maior descanso da massa, etc.. Isso porém, não constitui dificuldade para quem conheça um pouco de panificação.

O Colegio Adventista Brasileiro, desta Capital, tem produzido excelêntes pães com uma mistura de 20 a 25% de farinha de soja integral e 75 a 80% de farinha de trigo. Para a bôa panificação dessa mistura, são adicionados à massa 600 a 700 gramas de açúcar para cada 100 pães de 800 gramas.

RECEITA DE PÃO MISTO:— 200 gramas de farinha integral de soja, 800 grs. de farinha de trigo, 20 grs. de sal, 15 grs. de fermento, juntando aos poucos a agua (mórna) até que a massa fique igual, adicionando-lhe então a farinha de trigo. Trabalhar bastante a mistura, até que fique homogena. Deixá-la em repouso durante 2,5 horas, passando-a então para fôrmas frias ou apenas mórnas onde deve repousar durante meia hora até que cresça suficiêntemente. Levar ao forno médio para corar e cosinhar por igual.

PÃOSINHO DE SOJA:— Excelêntes pães caseiros, foram feitos no Instituto Profissional Feminino com a seguinte receita: — 850 gramas de farinha de soja, 800 grs. de farinha de trigo, 100 grs. de fermento Fleishman, um copo de leite, meia colher de sal, 3 ovos, uma xícara raza de açúcar, uma colher de manteiga e um pires de chá de cará cosido e passado na peneira.

PÃO RÁPIDO DE SOJA: — Uma chavena de farinha integral de soja, uma colher de chá de sal, duas colheres (chá) de fermento, uma (sopa) de manteiga, 2|3 de chavena de agua, 4 gemas de ovos e 4 claras. Misturar bem a farinha, o sal, o fermento, a manteiga, a agua e as gemas, sovando bastante a massa. Em seguida, juntar as claras batidas em neve, e deixar crescer a massa. Colocar em fôrma

CARRAPATICIDA PEARSON

Para obter rebanhos isentos de carrapatos, limpos, e sadios, use "Carrapaticida Pearson", mais um produto famoso da já famosa linha "Pearson".

"STANDARD" e "CONCENTRADO"

Peçam gratis o folheto explicativo
Únicos importadores — Pearson S. A..
(Desifetantes, Inseticidas e Congêneres)
Rua Olimpio de Melo, N. 617 — A
(Antiga São Luiz Gonzaga)
Caixa Postal, 2201 — RIO DE JANEIRO

Distribuidores para os Estados do Rio, Minas Gerais e S. Paulo — Cia. Fábio Bastos, Com. e Ind., C. Postal, 2031, Rio de Janeiro

untada e assar em forno brando durante 30 a 40 minutos.

BRÔAS DE SOJA: — Meia chavena de farinha de soja, uma chavena de farinha de trigo, uma chavena de aveia laminada, 1|3 de xícara de gordura, 3|4 de chavena de açúcar mascavo, um ovo batido, 1,5 colher de sobre-mesa de melado, 1|4 de chavena de água quente, duas colheres (chá) de fermento, meia (chá) de sal, meia colher (chá) de canela em pó, meia chavena de passa, 1|4 de colher (chá) de noz moscada. Misturar bem a gordura, o açucar e o ovo, juntando depois o melado, a água, o fermento, o sal, a canela e a noz moscada. Peneirar separadamente as duas farinhas, juntando-as depois na medida indicada e sôbre elas despejar, aos poucos, a mistura anterior, juntamente com a aveia e as passas. Mexer bastante até formar uma massa homogenea. Dividir a massa em 30 a 40 brôas, colocando-as em bandeija untada, que vai ao forno brando durante 15 minutos.

PÃO PARA DIABETICOS: — Tomam-se 300 a 380 gramas de farinha de soja, 3 ovos, 150 gramas de manteiga, 1 colher de sal e 1 copo de água mórna. Amassa-se bem, deixa-se repousar 1|4 de hora mais ou menos, e leva-se ao forno. Obtem-se assim uma massa agradavel, de bôa conservação e saudavel para os doentes. Êsse pão, recomendado desde 1930 pelo Dr. Menudier, é duas vezes mais rico em matérias azotadas alimentares e cinco vezes mais pobre de amido do que o pão de trigo, mas encerra quasi dez vezes mais matéria gorda, permitindo estabelecer uma relação pouco volumosa e equilibrada.

BOLOS, PUDINS E OUTRAS SOBREMESAS

Todos os bolos e doces preparados pelo Instituto Profissional Feminino com a soja deram ótimos resultados, revelando que êste precioso produto se presta admiravelmente para êste fim. Aliás, já há em São Paulo diversas fabricas de doces à base de soja, sendo bôa a aceitação dos produtos.

O Instituto Profissional Feminino preparou as seguintes e nutritivas sobremesas: —

BOLO DE SOJA: — 2 gemas de ovos — 2 xícaras de açúcar — 2 colheres de manteiga — 2 claras — 200 grs. de farinha de soja — 1 xícara de leite ou 1 xícara de leite de côco — 1 colher (chá) de sal — 1 colher (chá) de fermento e manteiga para untar a fôrma.

Bata as gemas, com o açucar e a manteiga. Bata em separado, as claras em ponto de néve; junte estas duas partes acrescidas da farinha de soja, acrescente também o leite de côco ou leite comum, o fermento e o sal.

SOUFLE' DE SOJA: — 1|2 litro de leite — 1 colher de maizena — 2 colheres de manteiga — 3 ovos — sal — 3 colheres (rasas) de farinha de soja e manteiga para untar a fôrma. — Frite a manteiga, até tomar um tom doirado, e ponha o leite, onde se desfez préviamente a maizena, e mexa até engrossar.

Retire do fogo, e acrescente as gemas, préviamente diluidas num pouco de leite e a farinha de soja, leve ao fogo novamente por uns 5 minutos. Retire do fogo e deixe esfriar quando então juntam-se as claras em neve. Leve ao forno em fôrma untada com manteiga. Póde pôr um pouco de queijo parmezão ralado.

PUDIM DE SOJA: — 1 litro de leite — 1 fava de baunilha — açúcar a gosto — 6 ovos — 2 colheres (rasas) de farinha de soja — manteiga para untar a forma.

Ferva o leite com a fava de baunilha e o açúcar. Quando estiver amarelado, acrescente os ovos inteiros e passe tudo 3 vezes por peneira fina. Acrescente então a farinha de soja. Unte uma fôrma com manteiga e leve a assar em banho-Maria. Tire da fôrma só depois de frio.

SORVETE DE SOJA: — 1|2 litro de leite — 2 gemas — 1 colherinha de maizena — açúcar à vontade — 2 colheres (rasas) de farinha de soja e 2 claras em neve.

Faça crême com o leite, as gemas, a maizena e o açúcar à vontade. Leve ao fogo para engrossar. Acrescente a seguir a farinha de soja, deixando ferver mais um pouco. Tire do fogo para esfriar. Quando frio, adicione ao crême as claras em neve. Leve ao refrigerador, tendo o cuidado de bater de 1|2 em 1|2 hora umas 4 vezes.

GELATINA DE SOJA: — 5 folhas de gelatina branca — 2 colheres razas de farinha de soja.

Faça crême como para sorvete, porém sem maizena, adicionando-se a gelatina branca, e por último a farinha de soja. Despeje em forma molhada e leve ao refrigerador por umas horas para gelar.

OUTRAS RECEITAS QUE PODEM SER EXPERIMENTADAS: —

BOLO DE SOJA E TRIGO: — Uma xícara de farinha de soja, uma xícara de farinha de trigo, 1 colher (chá) de sal, duas colheres (sopa) de açúcar, 2 colheres (chá) de fermento em pó, 3|4 de chícara de leite, um ovo, uma colher de (chá) gordura derretida. Os ingredientes sêcos são peneirados. O leite e o ovo batido misturados com a gordura derretida e juntados aos ingredientes sêcos até ficarem umedecidos. A mistura é colocada no forno em fôrma untada com gordura, durante 20 a 25 minutos.

PÃO DE LÓ DE SOJA: — 300 gramas de farinha de soja, 300 grs. de açúcar, 12 óvos, uma colher (sopa) de fermento em pó. Bater os óvos com o açúcar em ponto de neve, juntando depois a farinha e o fermento. Misturar bastante e distribuir em fôrmas untadas. Levar ao forno brando durante 15 minutos.

SONHOS PINGADOS: — Duas colheres de sopa de farinha de soja, três colheres de sopa de farinha de trigo, 15 grs. de fermento, 40 grs. de açúcar, meia chavena de leite. Misturar os ingredientes sólidos muito bem e juntar aos poucos o leite, até formar massa homogena. Dividir em 20 porções, fritando-as em óleo ou banha quente. Pulverizar com açúcar antes de servir.

SOJA COM LEITE: — Saboroso e nutritivo refresco póde ser preparado com farinha de soja préviamente torrada, adicionando-a ao leite quente ou gelado juntamente com açúcar.

LEITE E QUEIJO

Nos países do Extrêmo Oriente, a soja é particularmente utilizada no preparo de laticinios diversos, principalmente leite e "tofú" (queijo fresco, muito rico e bastante digestivel).

Muitos são os procéssos empregados no preparo do leite, podendo ser feito a partir do grão, da farinha ou da torta. Nos Estados Unidos há procéssos industriais modernos, em que se preparam diversos típos de leite de soja. A composição desse leite é muito semelhante à do leite de vaca, sendo muito recomendavel pelo seu alto gráu de digestibilidade e pelo seu baixo custo. Muito expressivo

PRODUTOS QUIMICOS
AGRICOLAS
INDUSTRIAIS
FARMACEUTICOS

FORMICIDA "JUPITER"
O CARRASCO DA SAÚVA

BI-SULFURETO DE CARBONO
"JUPITER"

ADUBOS QUIMICO - ORGAN.
"POLYSU" E "JUPITER"

Ingrediente "JUPITER"
em pó e pedras

PÓ BORDALÊS ALFA
"JUPITER"

ENXOFRE DUPLO VENTILADO
"JUPITER"

DETEROZ
INSETICIDA (D.D.T.)
AGRICOLA - SANITARIO - DOMESTICO

SULFATOS
de cobre, ferro, etc.

ARSENIATOS
DE ALUMINIO E DE CHUMBO
"JUPITER"

Elekeiroz

Produtos Quimicos "Elekeiroz" S. A.
R. São Bento 503 - C. Postal 255
SÃO PAULO

S. S. publicidade

O Collarinho
TRUBENIZADO
é molle e não enruga

CASA
KOSMOS

COALHO FRISIA

EM LÍQUIDO E EM PÓ
1.ª FÁBRICA DE COALHO NO BRASIL
único premiado com 10 medalhas de ouro
Fabricado por:
KINGMA & CIA.
Mantiqueira - E.F.C.B. - Minas Gerais

Correspondência:
CAIXA POSTAL, 26
Santos Dumont — E.F.C.B. — Minas Gerais

Representantes:
CAIXA POSTAL, 342
Rio de Janeiro

CAIXA POSTAL, 3.191
São Paulo

CAIXA POSTAL, 397
Porto Alegre — Rio Grande do Sul

A venda em toda a parte. — Peçam amostras gratis aos representantes ou diretamente aos fabricantes.
Criadores de bovinos da raça holandesa. Vendemos ótimos animais puros de pedigree, puros pór cruza, e etc.

e digno de registro é o caso ocorrido com nosso colega, agr. Bernardo Lorena, que conseguiu salvar a vida de um filho, no período de lactação, exclusivamente com leite de soja.

Não vamos entrar em detalhes sôbre êste importante capitulo, mas julgamos útil descrever um dos métodos empregados no preparo do precioso leite vegetal de soja.

Deixar em maceração os grãos de soja, preferivelmente de variedades amarelas, durante uma noite renovando duas vezes a água. Moer os grãos depois de descascados. Colocar a pasta assim obtida em um saco de pano fino, mergulhando-o durante 2 horas em agua mórna (seis litros de agua para um quilo de soja); amassar e expremer bem com as mãos durante 5 a 10 minutos, dentro da própria agua; suspender o saco, expremendo-o fortemente até secar todo seu conteúdo. Aquecer até ferver, em fogo brando e durante meia hora, o liquido crêmoso obtido, mexendo-o sempre com a colher para conservá-lo homogeneo. Servir com sal ou açúcar confórme o gosto. Conservar na geladeira se não fôr usado logo.

O leite de soja tem todas as aplicações do leite de vaca, podendo ser utilizado no preparo de chocolatadas, crêmes, coalhadas diversas, bolos, tortas, pudins, etc..

O queijo de soja póde ser preparado de diversas maneiras. Um dos métodos usados nos Estados Unidos é o seguinte: —

A um litro de leite vegetal, juntar duas xícaras de vinagre, agitando até misturar muito bem; deixar repousar alguns minutos; colocar o coalho obtido em um saco de tecido, mergulhando-o em agua fria para eliminar por uma lavagem o excesso de acidez; pendurar o saco para correr o excesso de agua ainda restante. Salgar e encher as formas passadas em vapôr; cobrir e conservar em meio frio até que o produto esteja suficiêntemente duro para ser cortado.

CONSELHOS ÚTEIS AOS PLANTADORES DE SOJA

1.o — Plante variedades amarelas (ABURA, MAMOUTH YELLOW, ETC.) se a cultura se destina à produção de grãos para industrialização ou alimentação humana. As variedades pretas (OTOOTAN e outras) são mais recomendáveis para o forrageamento do gado, sob a forma de feno, silagem ou pastagens especiais.

2.o — A cultura da soja melhora o solo. Restaure a fertilidade de suas terras, cultivando a soja em rotação com o algodão, milho e demais culturas habituais da fazenda.

3.o — A soja dispensa qualquer adubação, mas há grande conveniência em que o terreno seja convenientemente arado e gradeado.

4.o — Aumente o rendimento da produção, semeando na época mais indicada, isto é, a segunda quinzena de novembro e primeira do mês de dezembro.

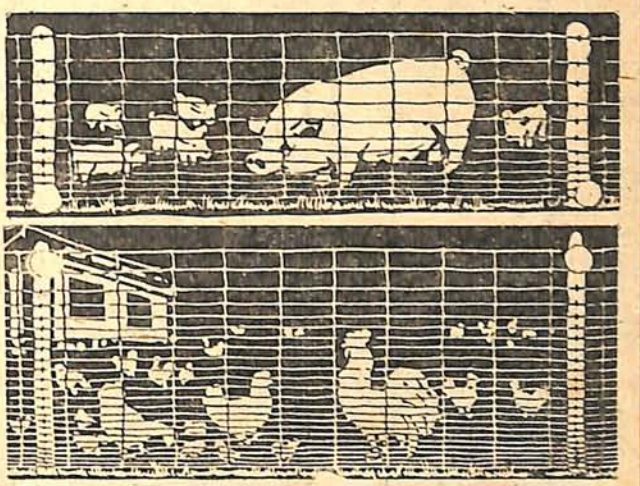
6.o — Poupe braços e tempo, semeando mecanicamente. Regule a semeadeira de maneira a deixar cair 240 sementes de cada 20 metros. São necessários 40 a 50 quilos de sementes médias (ABURA) por alqueire.

7.o — Aproveite bem o terreno: 60 a 80 cms. entre as fileiras e 20 cms. entre as covas é suficiente para a produção de grãos. Se a finalidade for a produção de massa verde, não espace mais que 30 a 40 cms. entre as fileiras e 20 cms. entre as plantas, deixando sempre 2 plantas por cova.

8.o — Faça o debate quando as plantinhas tiverem cerca de 20 de altura, deixando 2 plantas por cova ou de cada 20 cms. Passe em seguida um cultivador tipo "PLANET" provido de enxadinha em forma de aiveca, dos dois lados. Evite o trabalho moroso e caro das enxadas. Os cultivadores as substituem com vantagem e economia enquanto as ervas más tem pequeno desenvolvimento.

9.o — Faça a colheita das plantas inteiras, antes que as vagens amadureçam completamente e deixem cair os grãos. A secagem e a batedura se faz no terreiro, como para o feijão.

CERCAS "PAGE"



Instalações higienicas proporcionam sempre resultados positivos.
As CERCAS "PAGE", oferecem bom arejamento, entrada de sol e suprimem a umidade nos cercados, evitando doenças — Peça detalhes —

"PAGE" LTDA.
PRAÇA DA SÉ, 371 - 2.º and. - S. Paulo
CAIXA POSTAL, 241 - TELEF. 2-3080

AGUARDENTES — Não é só da cana de açucar que se obtém a aguardente ou a nossa caninha... A designação aguardente é dada aos alcooes fracos da cana, da beterraba, de um grande numero de frutas (uvas, cerejas, peras, maçãs, laranjas, groselhas e muitas outras) e mesmo das substancias feculentas: batata, mandióca, arroz, cevada, milho, trigo e mais algumas.

As aguardentes mais afamadas e conhecidas são:

aguardente de cerejas:— a tznica da Rumania, Zwetschenwasser da Alemanha e Polonia, quetsch da Alsacia e Lorena e raki da Hungria;

aguardente de cevada, trigo e milho: — o conhecidissimo whisky dos ingleses;

aguardente de arroz: — o rack-drack da India, saké do Japão e sanchú da China;

aguardente de cominho: — o Kumel russo;

aguardente de maçã: — o apple-brandy dos E. E. U. U.;

aguardente de banana: — o mahuarí de Moçambique;

aguardente de sorgo: — o Kao-ling da China;

aguardente de cana: — o rhum da Jamaica e a cachaça ou caninha do Brasil.

Manteiga VIADUTO

A MANTEIGA DE PUREZA ABSOLUTA. — QUALIDADE E SABOR INEGUALAVEIS. — FABRICADA COM TODOS OS REQUISITOS TÉCNICOS EM FÁBRICAS MODELARES.

Prefiram em sua mesa a melhor manteiga

FABRICANTES: ALVES, AZEVEDO & CIA.

RUA AURORA, 60 e 136 —— SÃO PAULO
Filial em:
SANTOS —— Rua General Camara, 182
MANTEIGA VIADUTO — sempre a melhor

Serviço de Controle Leiteiro da A. P. C. B.

(16-1 a 15-2-1948)

LACTAÇÕES TERMINADAS

Cle.	Nome da vaca	N.º SCL	Dias	Produções Leite	M. G.	% M. G.	Raça	Proprietario
				Raça holandêsa preta e branca 365 dias, três ordenhas				
7.a	Unica	342	365	5.921,495	235,425	3,97	Hol. pb PCOD	Carlos A. W. Auerbach
				Raça holandêsa preta e branco 365 dias, duas ordenhas				
—	Blindada II	609	365	6.187,845	242,725	3,97	Hol. pb	Antonio C. Silva Ramos
—	Jangada	611	365	6.180,180	209,875	3,39	Hol. pb	Antonio C. Silva Ramos
—	Amazonas Arg.	279	365	5.411,855	271,925	5,02	Hol. pb	Antonio C. Silva Ramos
—	Africana II	277	365	4.914,725	170,090	3,46	Hol. pb	Antonio C. Silva Ramos
—	Alaska	275	365	4.845,740	125,560	2,59	Hol. pb	Antonio C. Silva Ramos
3.a	Arizona	278	365	4.749,015	187,975	3,95	Hol. pb	Antonio C. Silva Ramos
3.a	Rifa	569	365	4.715,070	160,965	3,41	Hol. pb	Antonio C. Silva Ramos
—	Boneca	452	365	4.224,875	118,990	2,81	Hol. pb	Soc. C. Fda. M. Amélia
				Raça holandêsa preta e branca 300 dias e menos, duas ordenhas				
2.a	Amazonas Bras.	610	300	5.559,000	200,100	3,59	Hol. pb	Antonio C. Silva Ramos
—	Gaivota	614	300	5.447,100	187,500	3,44	Hol. pb	Antonio C. Silva Ramos
2.a	Viga	566	300	5.337,00	186,900	3,50	Hol. pbPCOD	Antonio C. Silva Ramos
2.a	Dotora	568	300	5.081,400	174,900	3,44	Hol. pbPCOD	Antonio C. Silva Ramos
2.a	Arboledas Dafne	565	300	4.919,400	188,100	3,82	Hol. pb P O	Antonio C. Silva Ramos
3.a	Morena	612	300	4.375,200	161,700	3,69	Hol. pbPCOD	Antonio C. Silva Ramos

6.a	Iracema	602	300	4.110,600	180,300	4,38	Hol. pb 7/8 Victorio Mugia
3.a	Silvia	453	300	3.447,000	118,800	3,44	Hol. pb P O Soc. C. Fda. M. Amélia
3.a	Nina II	306	300	3.416,400	117,600	3,44	Hol. pb PCOC Soc. C. Fda. M. Amélia
7.a	Marieta	604	300	3.327,600	119,700	3,59	Hol. pbPCOD Victorio Muggia
—	Darcy	605	300	3.058,200	117,300	3,83	Hol. pb Victorio Muggia
6.a	Buldoga	763	300	2.610,000	133,800	5,12	Hol. pb PCOD Com. Agr. Maristela
5.a	Araruta	436	300	2.516,700	120,00	4,76	Holl. pb 7/8 Joaquim de B. Alcantara
—	Domitilia II	599	300	2.128,500	105,900	4,97	Hol. pb Soc. Fda. M. Amélia

Raça holandêsa vermelha e branco 300 dias e menos, duas ordenhas

—	Formosa	126	260	3.650,140	124,020	3,39	Hol. vb 1/2. Orlando Barros Pereira
6.a	Senhorinha	393	278	2.859,508	101,470	3,54	Hol. vb 3/4 Orlando Barros Pereira

Raça Schwyz, 365 dias, duas ordenhas

3.a	Itamaracá	668	365	4.033,250	133,590	3,31	Schwyz PCOC José P. O. Azevedo

RESULTADOS DE CONTROLE

Colegio Adventista Brasileiro. Sto Amaro. Controle em 22-1-48. Regime de campo, semi-estabulação. C| três ordenhas.

Controlador : — **Rafael Pagano Filho**

SCL N.º	Nome da vaca	Cle.	Cont.	Prod. de leite (ks.)	Prod. de M. G. (ks.)	Perc. de M. G.	Dias de lactação	RAÇA
45	Fortaleza	4.a	8.o	9,710	0,440	4,53	251	Hol. pb PCOC
49	Valiza	7.a	7.o	13,540	0,595	4,39	202	Hol. pb 7/8
100	Favorita	3.a	9.o	8,330	0,359	4,31	262	Hol. pb PCOC
120	Falúa	4.a	8.o	13,910	0,684	4,92	227	Hol. pb PCOC
139	Professora	6.a	7.o	14,190	0,601	4,24	185	Hol. pb 7/8
309	Marqueza	3.a	10.o	14,680	0,646	4,40	266	Hol. pb PCOC
390	Panacéa	3.a	9.o	15,120	0,580	3,84	241	Hol. pb PCOC
460	Platéa Sent.	2.a	8.o	17,050	0,709	4,16	220	Hol. pb PCOC
478	Farropilha Sent.	2.a	6.o	16,260	0,688	4,23	160	Hol. pb PCOC
557	Baliza Sent.	2.a	9.o	8,640	0,352	4,07	256	Hol. pb PCOD
679	Lembrança	2.a	6.o	15,880	0,622	3,92	206	Hol. pb 7/8
812	Firmeza Sent.	1.a	4.o	20,670	0,898	4,34	202	Hol. pb PCOC

CRIADOR	N.º SCL	Nome da vaca	Cle.	Cont.	Prod. de leite (ks.)	Prod. de M. G. (ks.)	de M. G. Perc.	Dias de lactação	RAÇA
Orlando de Barros Pereira. Fda. Sta. Filomena, Rio Claro, Controle em 27-1-48. Regime de campo. C/ ração suplementar, duas ordenhas.	62	Portuguesa	3.a	4.o	15,040	0,689	4,58	106	Hol. vb 3/4
	105	Barbacena	5.a	7.o	10,460	0,401	3,83	213	Hol. vb 3/4
	106	Duqueza	2.a	4.o	14,960	0,627	4,19	156	Hol. vb 7/8
	109	Ypiranga		2.o	15,970	0,664	4,16	29	Hol. vb n r
	163	Guanabara	3.a	4.o	11,310	0,561	4,96	108	Hol. vb 7/8
	188	Moeda		6.o	10,390	0,415	3,99	169	Hol. vb n r
	189	Mombuca		3.o	11,120	0,392	3,53	75	Hol. vb PCOD
	218	Traituba	2.a	4.o	11,990	0,505	4,21	133	Hol. vb 3/4
	333	Carioca	4.a	5.o	15,400	0,635	4,12	134	Hol. vb 3/4
	334	Lindoia	6.a	4.o	13,630	0,569	4,17	106	Hol. vb 7/8
	336	Sonata	6.a	6.o	6,500	0,215	3,31	183	Hol. vb 7/8
	392	Maringá	5.a	1.o	12,350	0,588	4,76	—	Hol. vb 7/8
	488	Fartura	4.a	1.o	14,180	0,655	4,62	13	Hol. vb 7/8
	504	Amarelinha		6.o	8,570	0,422	4,92	177	Hol. vb n r
	523	Odalisca	5.a	1.o	13,880	0,640	4,61	4	Hol. vb PCOD
	595	Pintada	3.a	10.o	8,500	0,397	4,67	306	Hol. vb 3/4
	617	Bretã	4.a	9.o	9,060	0,415	4,58	283	Hol. pb 3/4
	626	Loura	2.a	8.o	11,030	0,443	4,02	263	Hol. vb 3/4
	628	Minerva	4.a	8.o	8,820	0,367	4,16	250	Hol. vb 3/4
	680	Nova Odessa		7.o	11,040	0,561	5,08	229	Hol. vb n r
	681	Oferta	1.a	7.o	6,750	0,386	5,72	213	Hol. vb n r
	682	Reservada	3.a	7.o	8,740	0,372	4,26	269	Hol. vb 7/8
	726	Britania	4.a	5.o	13,220	0,516	3,87	114	Hol. vb 7/8
	814	Canastra	2.a	4.o	9,600	0,431	4,49	101	Hol. vb 3/4
	847	Patriarca	4.a	3.o	13,270	0,511	3,85	76	Hol. vb 3/4
	848	Fada	4.a	3.o	13,750	0,491	3,57	117	Hol. vb 3/4
	849	Cabana		3.o	20,990	0,877	4,18	64	Hol. vb n r
Controlador: — **Mauro de Souza Meirelles**	887	Taubatiana	5.a	2.o	16,020	0,700	4,37	41	Hol. vb 7/8
Joaquim de Barros Alcantara. Fda. S. Pedro. Caçapava. Controle em 27-1-48. Regime de campo com ração suplementar, três ordenhas	56	Alfenas	—	1.o	10,030	0,544	5,42	264	Hol. pb
	64	Alzira	3.a	2.o	12,270	0,607	4,94	73	Hol. pb PCOC
	70	Neblina	7.a	4.o	9,690	0,514	5,30	125	Hol. pb 7/8
	75	Urânia	5.a	9.o	11,710	0,582	5,00	256	Hol. pb 7/8
	95	Suna	—	1.o	7,030	0,307	4,36	8	Hol. pb
	121	Campineira	7.a	8.o	9,390	0,478	5,09	243	Hol. pb 3/4

122	Roca	6.a	5.o	10,290	0,601	5,84	147	Hol. pb PCOD
208	Inglesinha	4.a	8.o	10,550	0,438	4,15	277	Hol. pb PCOD
234	Barroza	—	1.o	15,320	0,860	5,61	—	Hol. pb 7/8
316	Cambuquira II	7.a	2.o	15,600	0,675	4,32	62	Hol. pb PCOD
340	Medalha	7.a	7.o	4,850	0,167	3,44	—	Hol. pb PCOD
341	Aurora	5.a	2.o	6,750	0,328	4,85	69	Hol. pb 7/8
373	Araras	6.a	9.o	7,400	0,383	5,17	243	Hol. pb 7/8
379	Amélia	5.a	8.o	7,940	0,423	5,32	241	Hol. pb PCOD
380	Alagôas	5.a	8.o	8,380	0,367	4,37	257	Hol. pb PCOD
381	Baroneza	5.a	8.o	8,940	0,388	4,34	281	Hol. pb PCOD
395	Miragem	5.a	9.o	12,100	0,477	3,94	257	Hol. pb PCOD
396	Cascata	3.a	5.o	11,710	0,593	5.06	164	Hol. pb 7/8
397	Brandina	—	1.o	22,190	1,123	5,06	6	Hol. pb
399	Belinha	1.a	2.o	10,470	0,505	4,82	68	Hol. pb PCOC
428	Amapola	5.a	6.o	13,030	0,586	4,49	179	Hol. pb 7/8
429	Balinha	3.a	6.o	11,360	0,603	5,30	172	Hol. pb 7/8
430	Cabrita	2.a	8.o	10,030	0,544	5,42	264	Hol. pb PCOD
432	Boneca Del Pl.	2.a	9.o	5,320	0,316	5,93	262	Hol. pb PCOD
433	Bordada		7.o	6,750	0,360	5,33	206	Hol. pb
434	Aliada		8.o	0,680			235	Hol. pb 7/8
436	Araruta	5.a	10.o	4,330	0,236	5,45	290	Hol. pb 7/8
505	Hungria		5.o	13,710	0,705	5,14	150	Hol. pb n r
571	Carmem		10.o	7,590	0,371	4,88	—	Hol. pb
815	Baliza		3.o	16,100	0,801	4,97	63	Hol. pb
816	Bragança Del Pl.	3.a	3.a	14,580	0,644	4,41	106	Hol. pb PCOD
817	Camila	2.a	3.o	17,030	0,775	4,55	59	Hol. pb PCOD
850	Perola		2.o	16,290	0,751	4,61	68	Hol. pb n r
904	Manga		1.o	13,630	0,532	3,90	52	Hol. pb
905	Caçapava		1.o	8,670	0,410	4,72	12	Hol. pb

Controlador: — **Rafael Pagano Filho**

Carlos Alberto Willy Auerbach. Fda. Bela Vista. Mogí das Cruzes. Controle em 17-1-48. Regime de semi-estabulação com três ordenhas.

59	A. Bena	3.a	5.o	13,750	0,530	3,85	197	Hol. pb P O
72	Anila	1.a	3.o	15,110	0,587	3,88	77	Hol. pb PCOD
73	Alba	1.a	2.o	15,100	0,674	4,46	60	Hol. pb PCOC
143	Hansa	7.a	7.o	14,860	0,585	3,93	224	Hol. pb 3/4
231	Barreira	6.a	6.o	16,510	0,721	4,36	192	Hol. pb 3/4
342	Unica	7.a	10.o	12,370	0,580	4,68	341	Hol. pb PCOD
464	Sabina	2.a	6.o	11,810	0,409	3,46	208	Hol. pb PCOD
465	Sata Prilly 23	2.a	6.o	14,340	0,578	3,03	213	Hol. pb PCOD
466	A. Yantje	3.a	6.o	13,960	0,515	3,68	200	Hol. pb P O
467	Pantalla 2	3.a	5.o	12,900	0,507	3,93	191	Hol. pb PCOD

CRIADOR	N.º SCL	Nome da vaca	Cle.	Cont.	Prod. de leite (ks.)	M. G. (ks.)	Perc. de M. G.	Dias de lactação	RAÇA
	468	Canilla	3.a	6.o	10,670	0,452	4,23	218	Hol. pb PCOD
	496	Quaresma	3.a	5.o	14,050	0,581	4,13	151	Hol. pb PCOC
	633	Teresa 2	2.a	6.o	13,140	0,511	3,88	214	Hol. pb PCOD
	634	Cristina	1.a	6.o	12,940	0,512	3,95	213	Hol. pb PCOD
	851	Gorita		2.o	17,580	0,821	4,67	60	Hol. pb PCOC
	852	Lorena		2.o	17,000	0,712	4,18	45	Hol. pb PCOC
Controlador: — **Rafael Pagano Filho**	853	Vera II		2.o	15,300	0,812	5,30	56	Ho. pb PCOC
João Moraes Barros. Fda. Boa Vista. Campinas. Controle em 23-1-48. Regime de semi-estabulação com ração suplementar, duas ordenhas.	210	Araçá	7.a	8.o	8,490	0,424	4,99	280	Hol. pb PCOC
	212	Campineira II	5.a	4.o	9,380	0,424	4,52	180	Hol. pb 7/8
	266	Saudade	7.a	6.o	11,550	0,403	3,49	225	Hol. pb 1/2
	296	Campineira		2.o	20,120	0,673	3,35	49	Hol. pb
	297	Dudinha	6.a	3.o	10,280	0,428	4,16	106	Hol. pb PCOC
	304	Vitoriosa	7.a	3.o	10,640	0,429	4,03	207	Hol. pb PCOC
	345	Sorocaba	2.a	6.o	10,180	0,439	4,31	238	Hol. pb PCOC
	347	Javaneza	7.a	5.o	13,780	0,595	4,32	201	Hol. pb 7/8
	348	Rita	4.a	6.o	5,940	0,263	4,43	248	Hol. pb P O
	352	Lipa	5.a	7.o	8,110	0,361	4,45	258	Hol. pb 7/8
	353	Melindrosa	3.a	4.o	15,150	0,564	3,73	163	Hol. pb 7/8
	358	Carioca	6.a	6.o	7,030	0,304	4,32	243	Hol. pb PCOC
	359	Madalenas Lords	3.a	3.o	10,250	0,422	4,12	106	Hol. pb P O
	383	Faceira	3.a	6.o	8,950	0,387	4,32	237	Hol. pb 7/8
	384	Rebeca	7.a	6.o	13,570	0,544	4,01	244	Hol. pb 7/8
	387	Moderna	7.a	3.o	15,390	0,745	4,84	106	Hol. pb 7/8
	389	Faxina II	7.a	7.o	8,540	0,384	4,50	263	Hol. pb PCOD
	404	Itapira	6.a	6.o	10,830	0,433	4,00	247	Hol. pb PCOC
	406	Pipoca	6.a	6.o	9,750	0,486	4,98	208	Hol. pb 1/2
	409	Araras	2.a	7.o	6,400	0,258	4,03	250	Hol. pb PCOC
	410	Leda	6.a	5.o	8,860	0,367	4,14	184	Hol. pb 7/8
	114	Tunisia	4.a	4.o	9,310	0,389	4,18	49	Hol. pb PCOC
	419	Dadá	6.a	4.o	10,670	0,521	4,88	206	Hol. pb 7/8
	438	Carioca II	2.a	4.o	9,290	0,417	4,49	132	Hol. pb PCOC
	443	Briosa III	7.a	8.o	6,270	0,250	3,99	273	Hol. pb PCOC
	447	Granfina	3.a	3.o	9,380	0,—	——	100	Hol. pb 7/8
	500	Garota	7.a	3.o	12,720	0,486	3,82	116	Hol. pb 3/4

	506	Garôa	3.a	3.o	13,790	0,515	3,74	93	Hol. pb 7/8
	516	Quadra		1.o	11,300	0,408	3,61	5	Hol. pb
	549	Camélia		1.o	7,650	0,300	3,92	60	Hol. pb
	554	Chinesa		1.o	9,950	0,407	4,09	4	Hol. pb
	684	Maricas	7.a	5.o	10,580	0,463	4,38	191	Hol. pb 7/8
	728	Lady	2.a	4.o	8,360	0,347	4,15	186	Hol. pb PCOC
	729	Piranha	1.a	4.o	8,240	0,340	4,13	184	Hol. pb PCOD
	888	Bolinha	2.a	2.o	9,640	0,362	3,76	34	Hol. pb PCOC
Controlador : — **Mauro de Sousa Meirelles**	889	Risonha	2.a	2.o	8,140	0,308	3,78	65	Hol. pb PCOC
Sociedade Civil. Fda. Maria Amélia. Fda. Lapa. Controle em 4-2-48. Regime de semi-estabulação com ração suplementar, duas ordenhas.	269	Devota II	4.a	5.o	13,810	0,479	3,46	183	Hol. pb PCOC
	273	Audacia		1.o	9,800	0,373	3,80	61	Hol. pb PCOC
	274	Bolivia		1.o	14,300	0,493	3,44	63	Hol. pb PCOD
	306	Nina II	3.a	10.o	8,110	0,327	4,03	353	Hol. pb PCOC
	307	Bagé	4.a	4.o	11,760	0,602	5,11	180	Hol. pb PCOC
	324	Garota	6.a	5.o	10,250	0,349	3,40	186	Hol pb 3/4
	377	Vitoria	7.a	3.o	13,180	0,491	3,72	170	Hol. pb
	424	Violeta		1.o	13,380	0,484	3,61	61	Hol. pb 7/8
	425	Novidade		4.o	7,170	0,284	3,96	218	Hol. pb nr
	452	Boneca		10.o	8,940	0,364	4,07	309	Hol. pb n r
	453	Silvia	3.a	9.o	7,430	0,245	3,29	302	Hol. pb P O
	599	Domitilia II		7.o	10,030	0,414	4,12	309	Hol. pb n r
	703	Cambraia			8,850	0,335	3,78	198	Hol. pb
	730	Argentina	3.a	4.o	10,630	0,392	3,68	177	Hol. pb PCOC
	731	Estrelita		4.o	8,410	0,312	3,70	213	Hol. pb n r
	819	Iracema		3.o	9,910	0,370	3,73	100	Hol. pb
	820	Garçonete	2.a	3.o	9,250	0,319	3,44	106	Hol. pb PCOD
	821	Citra		3.o	9,780	0,326	3,33	104	Hol. pb
	822	Mascarada	3.a	3.o	12,720	0,399	313	101	Hol. pb PCOD
Controlador : — **Mauro de Sousa Meirelles**	906	Gostosona		1.o	12,500	0,386	3,08	13	Hol. pb
Antonio Caio da Silva Ramos. Fda. Anhaumas. Campinas. Controle em 6-2-48. Regime de campo com ração suplementar, duas ordenhas.	277	Africana II		12.o	10,360	0,428	4,13	—	Hol. pb
	280	Holandêsa		4.o	18,780	0,728	3,78	151	Hol. pb nr
	565	A. Dafne	2.a	10.o	6,220	0,240	3,85	342	Hol. pb P O
	566	Viga	2.a	10.o	11,860	0,429	3,61	312	Hol. pb PCOD
	567	Jandaia	2.a	10.o	9,890	0,455	4,60	353	Hol. pb n r
	568	Dotora	2.a	10.o	6,210	0,254	4,09	319	Hol. pb PCOD
	669	Rifa	3.a	10.o	6,010	0,207	3,44	384	Hol. pb PCOD
	609	Brindada II		9.o	12,670	0,599	4,72	—	Hol. pb n r
	610	Amazonas B.	2.a	9.o	16,230	0,610	3,75	—	Hol. pb PCOD

CRIADOR	N.º SCL	Nome da vaca	Cle.	Cont.	Prod. de leite (ks.)	Prod. de M. G. (ks.)	Perc. de M. G.	Dias de lactação	RAÇA
	611	Jangada		9.o	13,040	0,432	3,31	348	Hol. pb n r
	612	Morena	3.a	9.o	11,140	0,457	4,10	274	Hol pb PCOD
	614	Gaivota		9.o	15,490	0,646	4,17	279	Hol. pb n r
	615	Tachuela	3.a	8.o	18,860	0,791	4,19	254	Hol. pb PCOD
	616	Venecia	3.a	8.o	13,250	0,520	3,92	257	Hol. pb PCOD
	645	Aliança	2.a	7.o	14,200	0,556	3,91	246	Hol. pb PCOD
	646	Baitaca		7.o	13,940	0,599	4,29	228	Hol. pb n r
	647	Amada	2.a	7.o	10,390	0,435	4,18	240	Hol. pb PCOD
	648	A. Bayadeira	2.a	7.o	12,310	0,585	4,75	231	Hol. pb P O
	649	Andina	2.a	7.o	17,700	0,704	3,97	225	Hol. pb PCOD
	651	Violeta R. P.	2.a	7.o	8,440	0,340	4,02	243	Hol. pb P O
	652	Abicinia II		7.o	17,080	0,661	3,87	220	Hol. pb n r
	686	Chinesa		6.o	16,990	0,610	3,59	242	Hol. pb n r
	687	Arcada	2.a	6.o	16,420	0,608	3,70	212	Hol. pb PCOD
	688	Amistosa	3.a	6.o	16,420	0,616	3,75	199	Hol. pb PCOD
	689	Madreperola		6.o	16,590	0,539	3,24	210	Hol. pb n r
	690	Aristocrata	2.a	6.o	16,530	0,628	3,79	226	Hol. pb PCOD
	692	Boneca II	7.a	6.o	15,690	0,596	3,79	202	Hol. pb 7/8
	693	Totora	2.a	6.o	18,850	0,796	4,22	197	Hol. pb PCOD
	707	Getje		5.o	15,060	0,588	3,90	201	Hol. pb
	708	Rancheira II	4.a	5.o	19,040	0,758	3,98	196	Hol. pb
	709	Lindoia III		5.o	14,630	0,520	3,55	—	Hol. pb
	823	Riqueza		3.o	19,620	0,842	4,29	115	Hol. pb
	824	Airosa		3.o	17,130	0,626	3,65	117	Hol. pb
	825	Libra		3.o	19,870	0,647	3,25	135	Hol. pb
	826	Fortuna	1.a	3.o	15,160	0,583	3,84	102	Hol. pb
	827	Gateada		3.o	17,440	0,636	3,64	120	Hol. pb
	828	Semeada		3.o	17,740	0,750	4,22	115	Hol. pb
	829	Estrela		3.o	17,090	0,564	3,30	151	Hol. pb
	830	Cubana		3.o	17,040	0,605	3,55	107	Hol. pb
	831	Abundancia		3.o	16,890	0,694	4,10	113	Hol. pb
	857	Nona		2.o	20,510	0,663	3,23	78	Hol pb
	858	Norma III		2.o	17,670	0,636	3,59	94	Hol. pb
	859	Ponte Alta		2.o	18,230	0,625	3,57	89	Hol. pb
	860	Ancora		2.o	20,670	0,728	3,87	151	Hol. pb

	907	Predileta		1.o	21,170	0,732	3,45	—	Hol. pb n r
	908	Odalisca		1.o	20,530	0,756	3,68	49	Hol. pb n r
	909	Atriz		1.o	19,840	0,636	3,20	62	Hol. pb PCOD
	910	Ana Bela		1.o	18,720	0,625	3,33	58	Hol. pb PCOD
	911	Veronica		1.o	17,540	0,833	4,74	42	Hol. pb n r
	912	Albaneza		1.o	20,560	0,672	3,26	22	Hol. pb PCOD
Controlador: — **Mauro Sousa Meirelles**	913	Amada Arg.		1.o	15,480	0,617	3,98	40	Hol. pb PCOD
Victorio Muggia. Fda. Lagôa Alta. Araras. Controle em 30-1-48. Regime de campo com ração suplementar, duas ordenhas.	602	Iracema	6.a	9.o	11,430	0,561	4,99	298	Hol. pb 7/8
	604	Marieta	7.a	9.o	6,810	0,262	3,84	318	Hol. pb PCOD
	605	Darcy		9.o	2,800	0,140	5,00	327	Hol. pb n r
	607	Vanda	4.a	8.o	1,950	0,097	4,97	281	Hol. pb 3/4
	656	Vanilda	6.a	7.o	4,440	0,173	3,98	3,89	Hol. pb 7/8
	714	Jagunça	—	5.o	11,990	0,550	4,58	146	Hol. pb n r
	741	Revista	—	4.o	12,420	0,560	4,50	122	Hol. pb n r
	861	Violeta	—	2.o	12,470	0,604	4,84	—	Hol. pb n r
	862	Nobreza	—	2.o	14,470	0,622	4,29	95	Hol. pb n r
	914	Legua	—	1.o	16,250	0,720	4,43	4	Hol. pb n r
	915	Venésia	—	1.o	16,390	0,639	3,89	64	Hol. pb n r
	916	Venesiana	—	1.o	16,120	0,631	3,91	10	Hol. pb n r
	606	Viana	—	1.o	13,520	0,660	4,88	1	Hol. pb n r
	917	Londrina	—	1.o	17,500	0,687	3,92	19	Hol. pb n r
Controlador: — **Mauro de Sousa Meirelles**	918	Julia	—	1.o	15,040	0,606	4,02	10	Hol. pb n r
Eduardo Ramos. Fda. Anhaumas. Campinas. Controle em 7-2-48. Regime de campo com ração suplementar, duas ordenhas.	723	Achira	2.a	5.o	18,050	0,747	4,13		Hol. pb P O
	724	A. Rubeta	3.a	5.o	19,480	0,949	4,87		Hol. pb P O
Controlador: — **Mauro de Sousa Meirelles**									
Eduardo Ramos. Fda. Eglantina. Campinas. Controle em 12-2-48. Regime de campo c/ ração suplementar, duas ordenhas.	871	Malaria		2.o	11,380	0,511	4,49	—	Hol. pb
	872	Rucka		2.o	12,620	0,489	3,87	100	Hol. pb
	873	Melkbron		2.o	17,470	0,802	4,59	105	Hol. pb
	874	Salvadora		2.o	18,450	0,737	3,99	107	Hol. pb
	875	Fronkje		2.o	15,030	0,546	3,63	106	Hol. pb
Controlador: — **Mauro de Sousa Meirelles**	919	Jewele		1.o	18,410	0,665	3,61	37	Hol. pb
Cia. Agricola Maristela. Fda. Maristela. Tremembé. Controle em 30-1-48. Regime de campo c/ ração suplementar, duas ordenhas.	752	Barreira	4.a	5.o	13,070	0,578	4,42	218	Hol. pb 1/2
	753	Lindoia	5.a	5.o	11,770	0,609	5,17	228	Hol. pb 1/2
	754	Eliza	6.a	4.o	8,330	0,212	4,34	167	Hol. pb 3/4
	755	Combuca	6.a	5.o	8,090	0,236	2,91	115	Hol. pb 7/8
	756	Bolivia	6.a	5.o	7,830	0,311	3,97	191	Hol. pb 1/2

CRIADOR	SCL .N.º	Nome da vaca	Cle.	Cont.	Prod. de leite (ks)	Prod. de M. G. (ks.)	Perc. de M. M.	Dias de	RAÇA
	757	Rancheira	6.a	5.o	7,510	0,265	3,52	125	Hol. pb 1/2
	758	Sorocabinha	5.a	5.o	9,090	0,472	5,19	184	Hol. pb 3/4
	759	Salina	5.a	5.o	6,960	0,422	4,50	181	Hol. pb 3/4
	760	Viuvinha	5.a	5.o	10,130	0,417	4,11	229	Hol. pb 7/8
	761	Rapadura	4.a	5.o	9,310	0,390	4,18	228	Hol. pb 1/2
	762	Cachoeirinha	5.a	5.o	7,470	0,292	3,90	163	Hol. pb 3/4
	763	Buldoga	6.a	5.o	5,530	0,228	4,41	300	Hol. pb PCOD
	764	Lomba	6.a	5.o	10,400	0,495	4,75	208	Hol pb 3/4
	766	Garricha	5.a	5.o	5,740	0,282	4,91	179	Hol. pb 7/8
	767	Viola	7.a	5.o	10,190	0,459	4,50	263	Hol. pb 3/4
	768	Ulrisaba	2.a	5.o	7,840	0,322		122	Hol. pb PCOD
	769	Doca	5.a	5.o	6,540	0,263	4,02	285	Hol. pb 3/4
	770	Fortuna	5.a	5.o	5,260			263	Hol. pb 7/8
	771	Faxina	1.a	5.o	7,720	0,254	3,29	150	Hol. pb 7/8
	773	Menina	5.a	5.o	7,800	0,292	3,74	186	Hol. pb 3/4
	775	Xanota	2.a	5.o	6,580	0,144	3,61	128	Hol. pb PCOD
	776	Saudosa	6.a	5.o	8,900	0,374	4,20	196	Hol. pb 1/2
	779	Londrina	2.a	1.o	13,930	0,607	4,35	1	Hol. pb 3/4
	780	Mimozinha	4.a	5.o	8,670	0,398	4,59	219	Hol. pb PCOC
	781	Jacutinga	2.a	5.o	10,360	0,429		221	Hol. pb 1/2
	782	Portuguesa	2.a	5.o	8,230	0,401	4,87	160	Hol. pb PCOD
	783	Irlandesa	2.a	5.o	8,480	0,402	4,74	—	Hol. pb PCOD
	784	Arisona	2.a	5.o	8,790	0,348	3,95	231	Hol. pb PCOD
	785	Améca	2.a	5.o	9,200	0,383	4,16	191	Hol. pb PCOD
	786	Bhaama	2.a	5.o	6,070	0,170	5,04	—	Hol. pb PCOD
	787	Puebla	2.a	5.o	10,140	0,410	4,04	189	Hol. pb PCOD
	788	Nicaragua	3.a	5.o	9,200	0,364	3,95	176	Hol. pb PCOD
	789	Solina	2.a	5.o	9,370	0,228	4,13	185	Hol. pb PCOD
	790	Alaska	3.a	5.o	6,440	0,183	5,66	221	Hol. pb PCOD
	791	Desesseis	3.a	5.o	7,070	0,204	2,88	137	Hol. pb PCOD
	792	Hungria	2.a	5.o	8,180	0,371	4,53	199	Hol. pb 7/8
	793	Quarenta e Nove	4.a	5.o	7,780	0,405	5,20	169	Hol. pb PCOD
	794	Guatemala	3.a	5.o	10,640	0,487	4,57	214	Hol. pb PCOD
	795	Ciranda	3.a	5.o	7,810	0,221	4,71	245	Hol pb PCOC
	796	Austriaca	1.a	5.o	8,370	0,203	4,02	156	Hol. pb PCOD

797	Heroina	3.a	5.o	9,650	0,399	4,13	150	Hol. pb PCOC
798	Boliviana	3.a	5.o	3,220			236	Hol. pb PCOD
799	Guiana	3.a	5.o	6,860	0,301	4,38	205	Hol. pb PCOD
802	Tapuchaba	2.a	5.o	7,410	0,314	4,23	235	Hol. pb PCOD
803	Venezuelana	3.a	5.o	4,680			208	Hol. pb PCOD
804	Dinamarquesa	2.a	5.o	8,070	0,369	4,57	169	Hol. pb PCOD
805	Cotija	2.a	5.o	10,330	0,464	4,49	235	Hol pb PCOD
806	Oklaoma	2.a	5.o	6,910	0,167	4,20	198	Hol. pb PCOD
807	Campecha	2.a	5.o	8,520	0,422	4,17	133	Hol pb PCOD
808	Camurça	2.a	5.o	6,170	0,317	5,13	192	Hol. pb PCSC
809	Guadelupe	2.a	5.o	8,200	0,371	4,52	206	Hol. pb PCOD
810	Nevada	2.a	5.o	13,270	0,548	4,12	151	Hol. pb PCOD
811	Polonesa	2.a	5.o	7,740	0,145	4,51	218	Hol. pb PCOD
840	Avenida	3.a	4.o	13,350	0,532	3,98	151	Hol. pb
841	Jaboticaba	7.a	4.o	9,620	0,401	4,16	103	Hol. pb 3/4
842	Lorena	6.a	4.o	11,290	0,561	4,96	163	Hol. pb 7/8
843	Portenha	3.a	4.o	11,120	0,407	3,66	84	Hol. pb PCOD
844	Vitoria	1.a	4.o	9,430	0,408	4,83	88	Hol. pb PCOC
845	Quarenta e Seis	—	4.o	5,560	0,259	4,65	—	Hol. pb
846	Virginia	1.a	4.o	8,620	0,431	5,00	—	Hol. pb PCOC
876	Jambeira	5.a	3.o	11,610	0,557	4,79	75	Hol. pb 7/8
877	Inglesinha	—	4.o	10,210	0,436	4,27	82	Hol. pb n r
880	Cabina	5.a	3.o	11,320	0,507	4,47	75	Hol. pb 1/2
881	Serena	7.a	3.o	14,210	0,526	3,70	60	Hol. pb 3/4
882	Jalapa	—	3.o	10,450	0,334	3,19	62	Hol. pb n r
883	Otawa	—	3.o	10,540	0,223	4,14	64	Hol. pb n r
884	Frisia	—	3.o	8,590	0,400	4,65	59	Hol. pb PCOD
885	Turca	2.a	3.o	9,390	0,408	4,34	54	Hol. pb PCOD
886	Gaucha	4.a	3.o	8,830	0,427	4,83	58	Hol. pb PCOD
891	Rolinha	—	2.o	11,610	0,472	4,06	67	Hol. pb 3/4
892	Brasileira	—	2.o	18,930	0,724	3,84	28	Hol. pb 1/2
893	Siberiana	—	2.o	10,680	0,155	3,54	—	Hol. pb PCOD
894	Naja	—	2.o	12,450	0,519	4,16	—	Hol. pb PCOC
895	Tolina	—	2.o	5,940	0,291	4,89	—	Hol. pb
896	Persia	—	2.o	6,040	0,314	5,19	—	Hol. pb PCOD
897	Cigarra	—	2.o	6,980	0,316	4,52	—	Hol. pb 3/4
898	Paraguaia	—	2.o	11,040	0,549	4,97	—	Hol. pb PCOD
899	Arcanzas	—	2.o	12,260	0,530	4,32	—	Hol. pb
900	Beduina	—	2.o	9,510	0,431	4,53	—	Hol. pb PCOC

CIADOR	N.º SCL	Nome da vaca	Cle.	Cont.	Prod. de leite (ks.)	Prod. de M. G. (ks.)	Perc. de M. M.	Dias de	RAÇA
	920	Sombuca	—	1.o	16,180	0,574	3,54	17	Hol. pb 3/4
	921	Checa	—	1.o	12,799	0,395	3,08	2	Hol. pb PCOD
	922	Mambuca	—	1.o	14,790	0,589	3,98	14	Hol. pb 3/4
	923	Patrulha	—	1.o	14,400	0,387	2,68	4	Hol. pb 1/2
	924	Espanhola	—	1.o	11,640	0,328	2,81	—	Hol. pb n r
Controlador: — **Rafael Pagano Filho**	800	Norueguesa	3.a	1.o	8,230	0,390	4,73	—	Hol. pb PCOD
Antonio Coelho Guimarães. Fda. Bela Vista. Guaratinguetá. Controle em 5-2-48. Regime de campo c/ ração suplementar, duas ordenhas. Controlador: — **Rafael Pagano Filho**	890	Madreselva		2.o	18,120	0,687	3,79	56	Hol. pb n r

OBSERVAÇÕES: — Cle; = classe Hol. = holandesa; pb = preta e branca; vb = vermelha e branca n r = não registrada; PCOC= pura por cruza de origem conhecida; Hols. Frie. Hostein-Friesian; PCOD = pura por cruza de origem desconhecida.

CLASSES: — 1.a) novilhas até 3 anos; 2.a) femeas de 3 a 4 anos; 3.a) femeas de 4 a 5 anos; 4.a) femeas de 5 a 6 anos; 5.a) femaes de 6 a 7 anos; 6.a) femeas de 7 a 8 anos; e 7.a) femeas de mais de 8 anos.

São Paulo, de fevereiro de 1948

(a.) **JOAQUIM DE BARROS ALCANTARA FILHO**

Cotações do Mercado de Carne

MÊS DE FEVEREIRO

Durante o mês de Fevereiro de 1948 o mercado do gado de córte e de alguns produtos de matança apresentou as seguintes cotações:

Bovinos para engorda	**Por rez**
	Cr$ Cr$
Barretos	750,00 a 820,00
Triangulo	650,00 a 800,00
Goiás	600,00 a 780,00
Mato Grosso	550,00 a 720,00

Os preços variaram conforme, tipo, qualidade éra e apartação.

Novilhos para abate	**Por arroba**	
	Barretos	**S. Paulo**
Novilhos consumo	65,00	70,00
Carneiros e marrucos	62,00	65,00
Vacas	60,00	65,00
Conservas	....	57,00

Suinos p/ engorda (base 5 arrobas)	**Por rez**
Barretos	Cr$ 375,00

Suinos para abate	
Enxutos	Cr$ 140,00 a 155,00
Gordos	Cr$ 150,00 a 165,00
Especiais	Cr$ 160,00 a 170,00

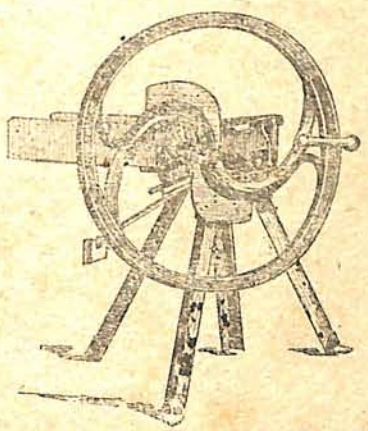
Carne Bovina (no tendal)	**Por quilo**
Dianteiro	Cr$ 4,20
Trazeiro comum	Cr$ 4,95
Trazeiro especial	Cr$ 5,15
Boi casado	Cr$ 4,25

Couros de Bovinos (Salgados)	**Por quilo**	
	Barretos	**S. Paulo**
Couros de bois	Cr$ 6,50	7,20
Couros de vacas	Cr$ 6,00	7,00

Banha	**Por quilo**
Em rama	Cr$ 19,00 a 20,00
Em latas ou caixetas	Cr$ 19,60 20,83

MAQUINAS PARA CORTAR CAPIM E CANA "MARUMBY"

Esta máquina é indispensável nas fazendas de criar. Proporciona grande economia de trabalho, é muito simples, de construção forte e de grande resistência. As facas de tempêra especial, são durissimas e desmontaveis, o que as torna fáceis para serem amoladas.



Preço Embarcado Cr.$ 1.100,00

FERRAMENTAS PARA CÓRTE E FENAÇÃO

FOICES DE AÇO

ARTIGO REFORÇADO CADA CR.$ 25.00

FERRO PARA ROÇADA E CORTE DE CAPIM

Em dois tipos para uso direito e esquerdo cada Cr.$ 25,00

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES

RUA SENADOR FEIJÓ, 30 - S/LOJA - SÃO PAULO

Cotações dos Produtos Lácteos ◎

Movimento de Fevereiro de 1948

LEITE (Litro)

1. — DE CONSUMO EM S. PAULO, SANTOS E CAMPINAS:

Preço para o consumo em S. Paulo e Santos, aos produtores no interior de acôrdo com deliberações — mínimo	Cr$ 1,60
Da usina para o varejista	Cr$ 2,50
Preço de venda a domicílio: tipo A (de granja) de	Cr$ 4,00 a 5,80
" B	3,80
" C	2,80

2.° — DE CONSUMO NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO (30 DE SETEMBRO DE 1947)

	Cr$
Preço a ser pago pelas usinas, cooperativas ou não aos produtores	1,60
Preço do entreposto para a usina	2,10
Preço do Entreposto para as leiterias, entregue no Entreposto	2,25
Preço do Entreposto para os carros tanques	2,80
Preço dos carros tanques, litro	2,50
Preço dos carros tanques, 1/2 litro	1,30
Preço de venda nos postos, a granel, litro	2,50
Idem, idem, 1/2 litro	1,30
Preço de venda pelos postos à domicílio, litro CEL	3,00
Preço de venda pelos postos à domicílio, 1/2 CEL	1,60
Preço das leiterias para os ambulantes, litro	2,50
Preço dos ambulantes à domicílio, litro	2,30
Preço dos ambulantes à domicílio, litro, idem 1/2 litro	1,50
Preço das leiterias, no balcão, litro	2,50
Idem, idem, 1/2 litro	1,30
Idem, diem, 1/4 litro	0,70
Preço das leiterias para os cafés, litro inclusive carreto	2,60
Preço das leiterias e cafés, servido nas mesas	3,00
Idem, idem 1/2 litro	1,80
Idem, idem 1/4 litro	0,80

3. — DE CONSUMO EM CIDADES NO INTERIOR DO ESTADO DE S. PAULO.

Preço para os produtores — mínimo	Cr$ 1,20
Preços de venda a varejo, em cidades onde existem usinas, até	1,80 a 2,20
Idem, em cidades onde não existem usinas, de	1,70 a 2,00
DESTINADO AO FABRICO DE DERIVADOS — Est. de São Paulo	
Leite integral, entregue na fábrica ou usina — mínimo — Interior	Cr$ 1,00 a 1,60
Leite integral entregue na fábrica ou usina — mínimo — Capital	1,10 (*)
Leite integral posto na fábrica pago pela fórma de gord. butirométrica	0,70 a 0,75
em creme, entregue na fábrica, ficando o produtor com o leite desnatado	
Em creme na fazenda	0,80 a 1,00
Gordura butirométrica, na fábrica, ficando o produtor com o leite desnatado, por quilo	20,00 a 22,00
Gordura butirométrica, na fazenda, transporte por conta da fábrica, ficando o produtor com o leite desnatado	19,00 a 21,00

MANTEIGA (KS.)	São Paulo			Rio de Janeiro á granel		
	Fabricante e importador	Atacadista	Varejistas	Produtores aos atacadistas	Atacadistas aos varejistas	Varejista aos consumid.
Emp. e Rotul. automáticamente ou em latas de peso inferior a 4 ks.	Cr$ 28,00 á 30,00	Cr$	Cr$ 32,00 a 36,00	26,00	Cr$ 28,00 á 32,00	Nacional ou estrangeira 28,00 a 32,00
Extra	28,00					
De 1.ª						
2.ª (sem sal)	20,00 á 24,00					
2.ª (com sal)						
Estrangeira		18,00				

(*) Não há. Os vaqueiros estão vendendo diretamente crú, apurando entre 3 á 3,40.

CASEINA PARA COLA, 10,00 kg., sofrendo concorrencia estrangeira, principalmente a cola de soja canadense.

QUEIJO Kg — produtos de 1.º qualidade (Atacado)	Atacado	
	São Paulo	Rio de Janeiro
Prato	Cr$ 16,00 á 20,00	Cr$ 17,00 á 20,00
Parmesão Nacional	18,00 á 25,00	
Parmesão Argentino	24,00 á 28,00	
Minas	600,00	
M. Curado		
Tipo Reino — enlatado, cx. de 12 fôrmas		
embrulhado papel celofane, idem		
Clab (fundido) cx. c| 48 pacotes de 1/4 kg., c| pacote		6,00
(Marca "Borboleta") cx. c|| 4 blocos de 2/2 kgs.		48,00
LEITE CONDENSADO		
Caixa de 48 latas de 400 grs., líquido na fábrica	180,00	180,00
LEITE EM PÓ — (a granel) Kg.		
Magro		
Gordo		
LACTOSE "Boeke" — kg.		
Em saca. de 20 kgs.		
Em lata de 10 kgs.		
Em lata de 1/2 kg.		
CASEINA — kg.		
De 1.ª qualidade	9,00 a 11,00	
Argentina	14,00	

• Ofertas e Procuras •

BOVINOS

GADO HOLANDÊS — Temos á venda 3 touros, puro sangue, filhos de vacas ótimas leiteiras. Preços vantajosos. Fazenda Lagôa Alta, Caixa Postal, 11, Araras, Cia. Paulista E. F.

AVES

GRANJA VALE DO PARAIBA — Criação e rigorosa seleção de galinhas das raças New-Hampshire. Rhode Island Red e Leghorn Branca. Ovos para incubação, pintos de um dia, reprodutores e frangos selecionados para reprodução. Fone, 346. S. José dos Campos.
E. F. C. B. — Estado de S. Paulo.

LACTICINIOS

MANTEIGA — Vendemos qualquer quantidade. Fábrica de Manteiga "Iris", Jaboticabal, Araraquara e Catanduva.

Revista dos Criadores

Volumes encadernados. Temos à venda edições de 1939, 44, 45, 46, e 47 à CR$ 100,00 Pedidos à redação.

POÇOS

FAZENDEIROS E SITIANTES — Poços semisurgentes. Diametro de 3 a 4 polegadas. Agua continua. De 500 a 1.000 litros por hora puxada por bomba manual, a moinho ou a motor. Resistentes a toda seca. Unico que por sua higiene serve a casas residenciais. Há varios funcionando. Investigação de aguas subterraneas. R. MARTINEZ CASTRO, rua Gualachos, 282, Capital. Perfuração: ..... $120.00 o metro de profundida.

MOTORES

MOTOR PARA BARCO — Temos um para venda, da Marca "EVENRUDE" e de 5,4 H. P. O tipo ideal do motor para pescarias e passeios. O motor está na embalagem que veio da fabrica. Preço, Cr$ 6.500,00, posto em S. Paulo. Cartas a esta redação.

MARTINS-RAMOS

O BURRINHO CÒNGRESSÒ

A sina daquele burrinho era mesmo aquela — era servir para aquilo. E serviu. Sina, é assim: espera, espera, espera — de repente acontece. E foi por isso que a coisa sucedeu. E se passou assim.

O burrinho (que decerto por obra do destino pegou o nome de Congresso) vivia, pelos campos e pelos matos, mais esquecido que os caboclos, mais miseravel que todos os que vivem da terra neste nosso bom país.

Mas havia o seu Pereira. Era um sujeito muito malvado. E havia o homem ambicioso. Muito ambicioso — e que não entendia nada, nada, de bichos da terra, de coisas da terra, isto é, um bom secretario da Agricultura em certas circunstâncias.

Então, seu Pereira resolveu fazer uma malvadeza com o homem ambicioso. E assoprou no ouvido dele que montasse no burrinho Congresso.

Qualquer um podia montar no burrinho. Mas aquele homem, na voz de montar — m-o-n--t-a-r! — ficou tão esganado que esqueceu que tudo tem seu jeito de fazer. E num prisco inesperado pulou no pêlo do machinho. Ah, foi aquela garapa!... — corcovo daquele jeito só mesmo no inferno!

Pois vejam como é este mundo! — o seu Pereira se esmerou em fazer tudo para o outro não cair logo. Gente vai pensar que isso é bondade. Pois não era ali. Era ruindade. Pelo seguinte: quanto mais o homem ambicioso se aguentasse no lombo do Congresso, mais esse homem se estragava. E se estragou, mesmo: a parte de baixo, dele, ficou logo escangalhada; a calça, lá dele, rasgou em mau lugar; um pé de espora, se foi — enfim, o homem, quanto mais teimava em ser o peão, mais se desastrava, quem sabe se para toda a vida. Então! era ruindade ou não era, segurar o homem em cima do burrinho?

Pois era mais que ruindade — tanto, mas tanto, que até hoje o Congresso está judiando do ambicioso castigado e o irá ensinando a não querer ser peão, nem a acreditar no seu Pereira que é o sujeito mais traiçoeiro que há.

Enfim, força é força, e o Congresso acabará derrubando o ambicioso no chão.

Agora, o que dá raiva é termos nós, o povo que paga impostos e crê na democracia, de custear pelo preço em que vai ficar, esse divertimento besta do seu Pereira. Se ao menos as despesas fossem feitas em bonos!...

Suisso

Agricultor diplomado, especialista na criação de gado e fabricação de queijo e manteiga, procura emprego no Brasil como administrador de fazenda ou empreza de lacticínios. Ofertas a Fred W. von Siebenthal, Hotel Bernerhof, Gstaad (Suissa).

SULFADEINA 20 %

DE VALOR CURATIVO INDISCUTIVEL
A BASE DE (AMINOBEZENESULPHONAMIDUM)

INDICAÇÕES:

PNEUMONIAS, (PNEUMO ENTERITE, TRISTEZA) FEBRES PUERPERAIS OU INFECÇÕES UTERINAS PROVENIENTES DAS RETENÇÕES PLACENTÁRIAS, SEPTICÊMIAS, MAMITES, GARROTILHO, INFLUENZAS, "PNEUMONIA CANINA".

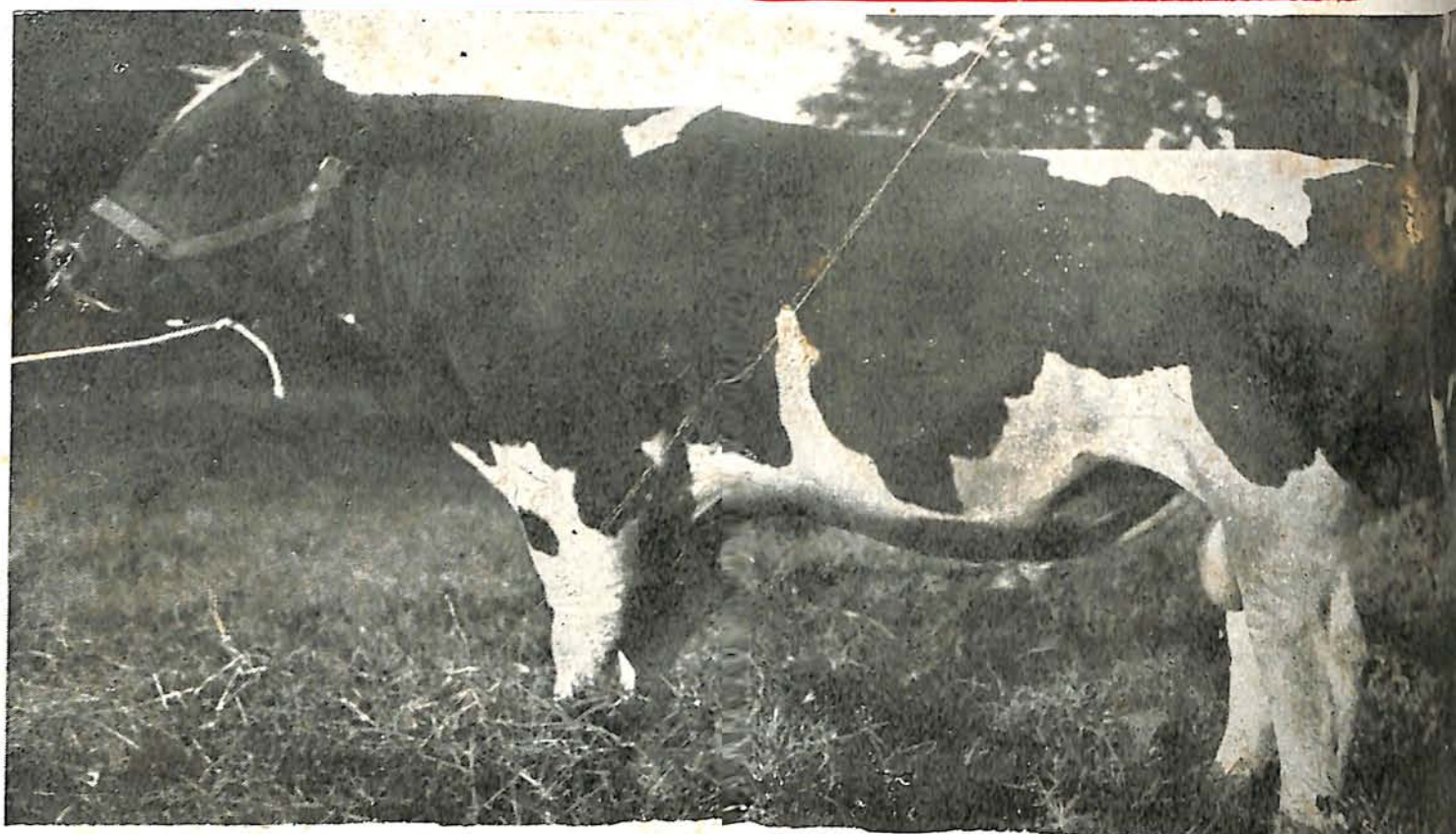
REGISTRADO NO D. N. P. A. SOB N.º 258 EM 24-9-46

À VENDA NA:

Associação dos Criadores

Rua Senador Feijó, 30 - S. Loja

IMPORTAÇÃO DE GADO HOLANDO - ARGENTINO



Touro puro de pedigree "POSCH-PONTIAC", H. B. A. 11658, nascido nas Estâncias "LA MARTONA", em 10-11-45 e fornecido pela Estância "AMAZONAS", imunisado contra a tristeza, ao Sr. Arnaldo Ferreira da Silva, Fazenda Sta. Maria, em Chavantes, E. F. S., Est. S. Paulo.

Novilhas Holando-Argentino, p. p. c., provenientes da ESTÂNCIA AMAZONAS", importadas pelo Sr. Arnaldo Ferreira da Silva e fotografadas na sua fazenda "Santa Maria", em Chavantes, E. F. S., Est. S. Paulo.

Estancia Amazonas

Seleção — Imunização — Exportação de Animais de Raça

GENERAL VILLEGAS F. C. O. - PCIA. DE BUENOS AIRES

REPUBLICA ARGENTINA

Proximas importações em Maio e Outubro. Pedidos para

SIAR

SOCIEDADE IMPORTADORA ANIMAL